



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO

VITÓRIA REGINA OLIVEIRA DE LIMA

**EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA: ESTUDO DO ENSINO REMOTO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO DO CENTRO ACADÊMICO  
DO AGRESTE REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Caruaru

2021

VITÓRIA REGINA OLIVEIRA DE LIMA

**EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA: ESTUDO DO ENSINO REMOTO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO DO CENTRO ACADÊMICO  
DO AGRESTE REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social.

**Área de concentração:** Comunicação

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Rodrigo Miranda Barbosa

Caruaru

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Vitória Regina Oliveira de.

Educação, Comunicação e Tecnologia: Estudo de caso do ensino remoto da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste realizado durante a pandemia de Covid-19 / Vitória Regina Oliveira de Lima - 2021.

118f.: il.;30 cm.

Orientador(a): Rodrigo Miranda Barbosa

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Comunicação Social, 2021.

Inclui referências, apêndices.

1. Escola de Toronto. 2. Educação a Distância no Mundo. 3. Educação a Distância no Brasil. 4. Educação Remota na Pandemia. I. Barbosa, Rodrigo Miranda II. Título.

370 CDD (22.ed.)

VITÓRIA REGINA OLIVEIRA DE LIMA

**EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA: ESTUDO DO ENSINO REMOTO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO DO CENTRO ACADÊMICO  
DO AGRESTE REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social.

Aprovada em: 20/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Rodrigo Miranda Barbosa (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Amilcar Almeida Bezerra (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Diego Gouveia Moreira (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

A minha mãe Taciana, por sua perseverança, apoio e dedicação

Aos meus avós Antônio e Marli, por todo incentivo

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi criado por uma neta e filha de agricultores e empregada doméstica, que, apesar de todo trabalho duro e da vida difícil, acreditam imensamente no futuro melhor. Aqui não está apenas Vitória, mas sim toda uma geração que não tiveram oportunidades de alcançarem seus sonhos por meio da educação, mas que sempre acreditaram nela e na transformação que ela causa na sociedade.

Agradeço primeiramente a Deus por vir a este mundo e por ter a oportunidade de, apesar de tantas dificuldades, conseguir concluir minha graduação. Ainda, agradeço de modo especial, a minha mãe Taciana, por nunca desistir dos meus sonhos, aos meus avós, Marli, Antônio e Cicera, por me ensinarem o significado de família, alegria e perseverança. Ao meu irmão Nycolas, meu tio Roberto e primos, e de modo significativo, a memória da minha bisavó Luzia e do meu primo Lucas, que sempre acreditaram no meu melhor.

Não poderia deixar de agradecer a todos do corpo docente do curso de Comunicação Social da UFPE do Campos do Agreste, de maneira significativa aos professores Sheila Borges, Giovana Mesquita, Marcelo Martins e Izabela Domingues, por todo conhecimento compartilhado. De modo especial, agradeço ao meu orientador, o professor Rodrigo Barbosa, que me guiou, com muita paciência, sabedoria e discernimento, pelos caminhos deste trabalho, e me fez refletir a cada questionamento.

E claro, aos professores Amilcar Bezerra e Diego Gouveia, por mostrarem, com sorriso no rosto e brilho nos olhos, a importância da comunicação em nossa sociedade, e por me fazer, todos os dias, amar ainda mais essa graduação.

Aos queridos amigos que pude dividir o meus dias, sorrisos, trocas e trabalhos durante a graduação, Sarah Rêgo, Bruna Santos e Pedro Gomes, que são pessoas incríveis e grandes profissionais. A Ricardo Lemos por me ajudar com as entrevistas. E não poderia esquecer dos clientes da Minha Empresa, sem dúvida alguma os melhores clientes de tortinhas do CAA. Sentirei saudades.

A Dona Neva, por toda preocupação, incentivo e amor por mim.

Enfim, obrigada a todos que fizeram parte da minha trajetória até aqui, vocês foram fundamentais na minha vida ao longo desses anos.

## RESUMO

Este trabalho busca compreender como o Ensino Remoto realizado na Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru, no momento de pandemia de Covid-19, se comporta na realidade dos discentes dos cursos de graduação envolvidos neste ensino, analisando a relação entre comunicação, tecnologia e comunicação. Para isso, teóricos e pesquisadores que dissertam sobre a sociedade e os meios de comunicação foram usados como aporte teórico, como Harold Innis, Marshall McLuhan, integrantes da Escola de Toronto, juntamente com aqueles que pesquisam sobre a educação, como Anísio Teixeira e Marta Maia. Assim posto, foram realizadas pesquisas com os graduandos para identificar as principais questões presentes no ensino remoto e como este ensino é vivenciado na sua realidade durante a pandemia. Nesse contexto, o trabalho busca compreender quais as problemáticas, indagações e vivências que o ensino remoto trouxe para a vida desses estudantes, a partir da presença dos novos meios de comunicação e ferramentas tecnológicas, uma vez que, é um ensino que surgiu inesperadamente no mundo inteiro, e com ele, houveram mudanças sociais e educacionais, incluindo as mudanças de relações pessoais causadas pela inserção dos meios, uma vez que os meios não são neutros.

Palavras-chave: Comunicação. Educação. Ensino Remoto. Tecnologia.

## **ABSTRACT**

This work seeks to understand how Remote Teaching carried out at the Federal University of Pernambuco at the Centro Acadêmico do Agreste, in Caruaru, at the time of the Covid-19 pandemic, behaves in the reality of undergraduate students involved in this teaching, analyzing the relationship between communication, technology and communication. For this, theorists and researchers who talk about society and the media were used as theoretical support, such as Harold Innis, Marshall McLuhan, members of the School of Toronto, along with those who research education, such as Anísio Teixeira and Marta Maia . Thus, research was carried out with undergraduates to identify the main issues present in remote learning and how this teaching is experienced in their reality during the pandemic. In this context, the work seeks to understand the problems, questions and experiences that remote learning brought to these students' lives, based on the presence of new means of communication and technological tools, since it is a teaching that appeared unexpectedly in the world throughout, and with it, there were social and educational changes, including changes in personal relationships caused by the insertion of the media, since the media are not neutral.

Keywords: Communication. Education. Remote Teaching. Technology.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	18
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>ESCOLA DE TORONTO.....</b>	<b>20</b>
4.1	HAROLD INNIS.....	21
4.1.1	O Viés da Comunicação.....	23
4.1.2	Monopólios do Conhecimento.....	27
4.2	HERBERT MARSHALL MCLUHAN.....	32
4.2.1	O meio é a mensagem.....	33
4.2.2	Meios como extensões do homem.....	35
<b>5</b>	<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>38</b>
5.1	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO.....	41
5.2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	44
5.3	EDUCAÇÃO REMOTA NA PANDEMIA.....	54
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>62</b>
6.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	63
6.2	PESQUISA DE OPINIÃO (SURVEY).....	64
6.3	ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE.....	66
<b>7</b>	<b>ANÁLISE.....</b>	<b>69</b>
7.1	QUESTIONÁRIO.....	69
7.2	ENTREVISTA.....	94
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>108</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>111</b>
	<b>APÊNDICE A - PERGUNTAS DA ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE.....</b>	<b>117</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a criação de novos meios de comunicação e a ampliação do acesso à informação, através de tecnologias que informam e geram conhecimentos (SCHIAVONI, 2008), como jornais, rádio, televisão e Internet, agora, no século XXI, vivemos no que chamamos de “Era da Informação”, em que produzimos e disseminamos informação, conhecimento e aprendizagem a todo instante e por diversos meios de comunicação, transformando, dessa forma, a sociedade e a maneira que ela funciona. E essas transformações passam por diversos setores sociais, desde o modo de vida, hábitos e consumo, até o acesso à educação, lazer e a própria informação.

De acordo com Marta Maia, “a sociedade da informação sintetiza o surgimento de um paradigma técnico/econômico, no qual a informação é o insumo central” (2003, p.15), desta maneira, estamos inseridos em um ambiente em que o acesso a informação movimenta a realidade a qual residimos, seja positivamente ou negativamente.

Através da consolidação da Internet na sociedade, considerada por Manuel Castells como o tecido de nossas vidas (CASTELLS, 2003) muitas pessoas experimentaram um novo jeito de enxergar o mundo e suas diversas possibilidades, e isso, dá-se, devido ao maior acesso à informação e conhecimento. Assim, surgiram diversas maneiras de viver e aprender em sociedade, e conseqüentemente a isso, novas formas de educação, de ser educador e ser educando.

Diante da introdução da tecnologia e do desenvolvimento dos meios de comunicação, e atualmente do uso incessante da Internet no meio em que vivemos, a educação mudou sua forma de ser realizada pelos indivíduos, uma vez que, conforme os meios de comunicação mudam, as formas de aprender também sofrem alterações.

Em vista dessa modificação dos meios, a educação consegue alcançar pessoas em diferentes regiões, faixa etárias e classes sociais, modificando o processo de ensino e aprendizagem que vivenciamos, mas sem descartar os processos anteriores de ensino.

O que de fato mudou de uma geração para a outra foi a possibilidade de processos comunicacionais mais interativos e o rompimento da idéia de um planejamento pedagógico baseado em “aula”. Cada geração é construída a partir da outra, ao invés de substituí-la (MAIA, 2003, p.73).

Assim, a ampliação dos meios, associada à educação, é confirmada pelo aumento do número de cursos de Educação a Distância (EaD) que vem crescendo no Brasil a cada ano. De acordo com o Censo realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância, ABED, em 2017 cerca de 4.570 cursos foram ofertados no país de maneira totalmente a distância, enquanto no ano seguinte, em 2018, o número foi 16.750 (ABED, 2018, p.56), um aumento três vezes maior que do ano anterior.

Estes números citados pela ABED, sucede, principalmente, com a integração da tecnologia e da comunicação na educação, em que a inserção da Internet na educação vem transformando a relação entre os indivíduos e as possibilidades de conhecimento, em que o Ensino a Distância surge como modalidade educacional, transformando a vida das pessoas e gerando demandas de ensino e aprendizagem em várias realidades brasileiras e também mundiais (MAIA, 2003).

Em vista disso, estes dados podem ser compreendidos a partir da evolução da Educação a Distância no Brasil, a qual iniciou-se com o ensino através das correspondências, um ensino que tinha o objetivo de ampliar as oportunidades educacionais, assim, permitindo que as diversas classes sociais pudessem participar de um sistema formal de educação, mesmo que a distância, principalmente as classes mais pobres e desfavorecidas economicamente. A EaD por correspondência estava focada, sobretudo, no ensino básico e em cursos preparatórios para o trabalho (MUGNOL, 2009).

No Brasil, assim como em outros países, os Correios, através de serviço postal, foi a instituição responsável pela distribuição dos materiais impressos de estudo da EaD por correspondência. No nosso país, o Jornal do Brasil foi o veículo de comunicação responsável por anunciar, em 1904, um curso de datilografia, sendo considerado o primeiro registro do ensino a distância nesta modalidade do país (GONÇALVES, 2015).

Mas, além disso, com o passar dos anos a EaD foi adicionando no seu ensino outros meios de comunicação, como o rádio, a televisão, fitas de vídeo e assim por diante, até a inserção da Internet e das diversas plataformas tecnológicas e de comunicação que utilizamos atualmente, como as videoconferências. Dessa forma, os maiores beneficiados com as transformações educacionais são as escolas e os estudantes (MAIA, 2003).

Diante dessas integrações dos meios na educação, a execução desta modalidade de ensino é caracterizada por ter professor e estudante em espaços distintos (física e temporal) durante a aula, a qual é realizada com o suporte dos diversos meios de comunicação existentes (MENDONÇA, 2014), que começou com a correspondência, passou pelo rádio e televisão e hoje está associado com a internet e de novos meios.

É justamente por essas migrações da educação para diversos meios de comunicação que o Ensino a Distância acontece de diferentes formas, uma vez que, cada meio possui possibilidades e restrições diferentes. Por exemplo, o rádio fornece informações através da voz, a televisão usa não só a voz, mas a imagem, a Internet, a qual usamos com frequência hoje, utiliza voz e imagem, mas, tem maior interatividade e possibilidades de pesquisas, buscas, dinamicidade e imediatismo.

Assim, essas distinções entre os meios de comunicação é o ponto central de uma escola de pensamento canadense. Para a denominada Escola de Toronto de Comunicação as informações que chegam aos indivíduos se adequa ao meio que ela será veiculada, dessa forma, a maneira que ela chegará e será entendida pelos receptores sofrerá mutações, posto que,

o meio media as relações entre os homens e entre o homem e o meio ambiente sem ser percebido, mas transformando toda a predisposição original de se comunicar e perceber o mundo (SOUSA, 2013, p.52).

Por conseguinte, esta relação entre o meio e as relações humanas vem mudando com o passar dos séculos, visto que, as mutações dos meios de comunicação foi, ao longo do tempo, transformando a sociedade e as relações sociais, e conseqüentemente a educação.

Exemplo disso é a EaD por correspondência, a qual foi substituída por outras, até chegar na que hoje utilizamos e conhecemos: a EaD através da Internet e seus aparatos tecnológicos, como o computador, o celular e o tablet.

Assim, o Ensino a Distância hoje é caracterizado, principalmente, por usar desses instrumentos para a realização da educação e do ensino, em que, diversos professores e alunos, de cursos diversos, estão separados em termos de espaço e tempo e usam de diferentes ferramentas para a realização das aulas. Assim, “basicamente, a EAD ocorre quando professores e estudantes estão separados pela

distância física, e a tecnologia, como a de voz, vídeo, dados e impressa, é usada como ponte entre os dois” (MAIA, 2003, p.75).

Entretanto, o Ensino a Distância no ano de 2020 teve significativas mudanças, uma vez que, o que antes era realidade para uma parcela de estudantes e professores, foi modificada com o cenário de pandemia que atinge o mundo, ocasionado pelo novo coronavírus, descoberto em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e espalhado em diversos países ao longo dos meses (OPAS, 2020).

O vírus, classificado como SARS-CoV-2, ou simplesmente novo coronavírus ou Covid-19, é transmitido através de gotículas do nariz ou boca (tosse, saliva, secreções respiratórias) de uma pessoa já infectada, por meio do contato direto ou indireto com outro indivíduo sem o vírus (OPAS, 2020), assim, é uma doença de fácil transmissão entre pessoas de qualquer idade. Esta transmissão pode se agravar quando não há uso de máscaras de proteção ou álcool gel 70% para higienização das mãos e objetos, por isso, como método de evitar a transmissão é fundamental o uso das máscaras, a higienização das mãos, constantemente, além da desinfecção dos ambientes, e claro, evitar aglomerações (OPAS, 2020).

Segundo dados sanitários da OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde, que integra a OMS, Organização Mundial da Saúde, o mundo registrou até o último dia 9 de dezembro de 2021, 267.184.623 casos confirmados e 5.277.327 mortes, destes dados, 22.157.726 casos e 616.018 mortes ocorreram no Brasil. Além dos casos das variantes do vírus, mais fortes e perigosas, que surgiram no globo.

Diante dos altos índices de contágio e de mortes, o mundo ainda vive a necessidade do distanciamento físico, com o objetivo de evitar aglomeração de indivíduos em diversos ambientes sociais, desde os mercados, bares, restaurantes, praias, até as escolas e universidades.

Dentro deste cenário pandêmico o qual vivemos, um lockdown<sup>1</sup> temporário foi realidade em inúmeros países dos seis continentes, como na Itália, Alemanha, Reino Unido, Argentina, Canadá, China. Essa medida adotada teve o objetivo de frear o contágio do vírus e dessa forma desacelerar o índice de infectados no mundo.

---

<sup>1</sup> *Lockdown* é a versão mais rígida do distanciamento social e quando a recomendação se torna obrigatória. É uma imposição do Estado que significa bloqueio total. No cenário pandêmico, essa medida é a mais rigorosa a ser tomada e serve para desacelerar a propagação do novo Coronavírus, quando as medidas de isolamento social e de quarentena não são suficientes e os casos aumentam diariamente.

Assim, diante dessa nova realidade, a relação entre educação, comunicação e indivíduos foi alterada, uma vez que, escolas e universidades fecharam suas portas para o ensino presencial, a fim de barrar a contaminação da Covid-19 e evitar aglomeração de estudantes e profissionais nas instituições, tornando o ensino remoto a opção mais viável para que a educação não parasse em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Posto isso, uma das principais universidades federais do Brasil, a Universidade Federal de Pernambuco, localizada na região nordeste do país, conta com 28.989 alunos matriculados nos cursos de graduação, distribuídos no Campus Recife, com 23.027 discentes, 3.919 no Campus do Agreste, e 1.594 do Campus Vitória, e os demais, 449, em cursos EaD, além de 2.500 docentes (UFPE em Número), cancelou todas suas atividades acadêmicas e adotou aulas a distância, realizadas neste momento de isolamento e distanciamento físico. As aulas foram inicialmente executadas através do Calendário Acadêmico Suplementar 2020.3, em que foi criada uma estratégia de ensino remoto para tentar amenizar os danos causados pela pandemia e a paralisação das aulas.

Neste calendário, iniciado em agosto de 2020, o estudante possuía a opção de cursar ou não as disciplinas ofertadas por seu curso, com a possibilidade de desistência ou reprovação, uma vez que, nenhuma das opções constará no seu histórico escolar, já que o calendário era opcional para o discente.

O objetivo da Instituição em criar este calendário com aulas remotas, foi tentar amenizar os prejuízos que os discentes terão durante o momento de pandemia, como é informado no Artigo 1 do 64º Boletim Oficial da Universidade Federal de Pernambuco sobre o Ensino a Distância e remoto,

Os Estudos Continuados Emergenciais formam um conjunto de medidas e estratégias educacionais excepcionais e temporárias para minimizar prejuízos à aprendizagem dos/as estudantes de graduação, durante e após o período de isolamento social decorrente das medidas de contenção à COVID-19 (UFPE, 2020).

Assim, quem obteve a disponibilidade e o tempo necessário para cursar as matérias oferecidas no calendário suplementar possuiu a chance de não atrasar sua formação e a possibilidade de cursar menos disciplinas quando tudo voltar ao normal, com aulas presenciais.

Assim posto, as aulas remotas neste momento de distanciamento físico ocorrem, na maioria das vezes, através da ferramenta Google Meet<sup>2</sup> e Google Classroom<sup>3</sup>, que podem ser acessadas por computador, tablet<sup>4</sup> ou celular, em que cada aluno utiliza seu e-mail institucional fornecido pela Universidade e assim tem contato com seus professores, aulas, atividades e trabalhos. Os encontros são realizados através de aulas síncronas, com aulas ao vivo, com duração mínima de uma hora e meia, e aulas assíncronas, em que o estudante utiliza do restante do tempo da aula para a realização de atividades propostas pelos professores (RESOLUÇÃO Nº 23/2020).

A partir dessas diretrizes, um universo de 38.174 alunos divididos entre a graduação, mestrado, doutorado e colégio de aplicação, 2.555 professores e 3.840 técnicos-administrativos (UFPE EM NÚMEROS 2021), precisaram se adaptar rapidamente para um modelo de ensino que até então engatinhava na maioria das instituições federais.

Mediante a essas questões, esta pesquisa tem o objetivo de analisar, apontar e discutir, através de pesquisas realizadas com discentes dos cursos de graduação, como ocorrem as modificações das relações entre comunicação e educação no ensino remoto, especificamente na Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru, neste momento de pandemia e cancelamento de aulas presenciais.

Para isso, analisar sobre como o ensino remoto foi implementado na UFPE se faz necessário neste estudo, uma vez que, junto com esse ensino surgiram diversos problemas, que vão desde o acesso a equipamentos eletrônicos, como computador, celular e acesso a internet, até questões físicas e psicológicas, como fadiga, estresse e cansaço.

Outrossim, questões pedagógicas também surgiram neste ensino, tendo em vista que a implementação desta modalidade de educação também foi novidade

---

<sup>2</sup> Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. É um dos dois serviços que substituem a versão anterior do Google Hangouts, o outro é o Google Chat.

<sup>3</sup> Google Classroom é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Ele é um recurso do Google Apps para a área de educação

<sup>4</sup> Um tablet ou táblete é um dispositivo pessoal em formato de prancheta que pode ser usado para acesso à Internet, organização pessoal, visualização de fotos, vídeos, leitura de livros, jornais e revistas, para entretenimento com jogos e interação com pessoas distantes usando o Skype e o Hangouts.

para os docentes, os quais, muitas vezes, possuem dificuldades em lidar com as ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas remotas.

Além dessas questões, é necessário analisar como se dá a relação dos discentes e docentes envolvidos e participantes deste ensino remoto, entendendo que, os estudantes dos diferentes cursos de graduação da UFPE/CAA um campus interiorizado que existe desde 2006, e atende o agreste e o sertão pernambucano, além de estudantes de diferentes estados, possuem indivíduos distintos na instituição, em que, muitos vem de baixa renda, e diferentes contextos sociais, o que pode acarretar em problemas durante o ensino remoto, como acesso escasso a internet e equipamentos eletrônicos.

Diante das questões que envolvem o ensino remoto realizado no Campus do Agreste, este estudo se faz essencial em âmbito comunicacional e educacional, em que, a realidade de todos os envolvidos, pode ser ou não distinta, com questões que surgiram durante este momento de aulas remotas, como produtividade, fadiga, cansaço, rendimento e acesso a equipamentos e ferramentas de estudo.

Dessa forma, trazer para o centro da pesquisa a díade educação e comunicação no ensino remoto é essencial no contexto da realidade atual em que vivemos, em que, assolados pela pandemia estamos confinados em casa, havendo nos meios de comunicação uma forma para dar continuidade aos estudos. Por isso, é fundamental entender que, “a educação é elemento da maior relevância em qualquer tempo e, mais ainda, em tempos de crise sanitária inédita” (ARRUDA, 2020, p.8).

E para a realização deste estudo, nos apoiamos nos trabalhos desenvolvidos por diversos autores, entre eles, Herbert Marshall McLuhan e Harold Innis, integrantes da Escola de Toronto e teóricos de comunicação, os quais contribuíram nesta discussão sobre os meios de comunicação e tecnologia como extensões do homem, para compreender a relação dos meios com os indivíduos.

Mas, além desses temas, abordaremos nesta discussão o uso da tecnologia no Ensino a Distância, principalmente sua utilização no ensino superior, além de questões sobre o ensino realizado neste momento de pandemia e totalmente remoto.

Consequente a isso, para a viabilização deste trabalho, foram utilizados métodos e técnicas que visam guiar a pesquisa pelas problemáticas e questões que permeiam as modificações das relações durante a implementação do Ensino a

Distância na universidade neste momento de pandemia, e para isso, Pesquisa Bibliográfica, Survey e Pesquisa em Profundidade aparecerão neste trabalho.

Além disso, a análise desta pesquisa foi realizada na terceira fase do trabalho, com discentes dos cursos de graduação da UFPE/CAA, os quais, no primeiro momento, responderam um questionário online com perguntas semi-estruturadas, e em seguida, participaram de uma entrevista em profundidade, com o objetivo de discutirmos sobre educação, comunicação e ensino remoto, analisando as modificações dessa relação e as possíveis problemáticas e questões que surgiram na vida desses estudantes durante este momento de aulas remotas.

Tendo em vista essas questões, tem-se, como objetivo geral, discorrer sobre as modificações de relações de ensino a partir da implementação do ensino remoto na UFPE/CAA, juntamente com os objetivos específicos, que visam analisar como se dá a educação remota em período de pandemia na universidade pública em Caruaru, além de discutir sobre a relação de comunicação e educação na EaD. Outrossim, a Escola de Toronto surge como aporte teórico para compreender como os meios de comunicação moldaram as diferentes sociedades e civilizações, e conseqüentemente, as relações humanas, além, claro, da ligação entre os meios e o ensino a distância.

Juntamente com isso, esta pesquisa contará com tópicos que visam contextualizar os elementos que serão apresentados ao longo deste trabalho, como Escola de Toronto, Ensino a Distância no Brasil e no Mundo, que são fundamentais para compreender sobre o estudo de caso do ensino remoto realizado na UFPE/CAA, além do ensino realizado durante a pandemia.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar as modificações das relações de ensino na realidade dos discentes a partir da implementação do ensino remoto nos cursos de graduação da UFPE/CAA.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Discutir a relação entre os meios de comunicação e educação no EaD.
2. Compreender sobre as contribuições da Escola de Toronto para os estudos sobre os meios de comunicação e a sociedade.
3. Identificar quais as problemáticas, questões e indagações que surgiram com a implementação do ensino remoto na vida dos discentes do Campus do Agreste.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Diante do avanço tecnológico e das diversas formas de produção de conteúdo, esta pesquisa nasceu da necessidade de entender as novas maneiras de ensinar e educar através da utilização de objetos da comunicação, que passam pela lousa, giz, rádio, televisão e chegam ao Ensino à Distância, usado especialmente durante este momento de distanciamento físico e isolamento, por escolas e universidades, que adotaram o modelo de ensino remoto para atender as necessidades estudantis e educacionais.

Consequente a isso, trazer para o centro da pesquisa essa relação entre educação e comunicação no ensino remoto se faz necessário no atual contexto que vivemos, em que, assolados pela pandemia estamos presos em casa, encontrando nas ferramentas comunicacionais a única forma de podermos continuar estudando e dando continuidade a nossa formação, dessa maneira, vivenciando outras possibilidades de educação que não seja a presencial.

Assim, analisar sobre esta problemática se faz importante nas áreas educacionais e comunicacionais, uma vez que, irá abordar questões sobre o ensino remoto e uso dos meios de comunicação, além de problematizar questões que podem ser vividas por quem participa deste ensino, que vai de fadiga das aulas ao síncronas, dificuldade de interação entre discentes e docentes e até mesmo entre discentes e discentes, além de estresse, cansaço, problemas pedagógicos, e também problemas técnicos, como falta de acesso a internet, a equipamentos e objetos de estudo, dentre outros aspectos.

Outrossim, esta discussão também se faz necessária em esfera social, uma vez que, educação, acesso à tecnologia e ensino remoto podem estar ou não acessível a todos, visto que, os indivíduos que vivenciam este momento de aulas remotas, diferem nas suas realidades sociais e dificuldades durante o ensino.

Posteriormente, pesquisar, analisar e discutir a relação da educação e da comunicação através do ensino a distância é essencial, tendo em vista que as aulas estão sendo realizadas exclusivamente de maneira remota, com o auxílio de aparelhos tecnológicos e de comunicação.

Ainda, é fundamental indagar a realidade dos estudantes e instituições diante das aulas remotas, além de problematizar questões e realidades neste momento, que se fazem importantes para a área da comunicação e também da pedagogia, uma vez que, a educação é um dos pilares desta pesquisa, a qual, precisa ser eficiente mesmo em tempos de aulas não presenciais em uma realidade pandêmica e atípica.

Ademais, é preciso, nesta pesquisa, discorrer sobre a relação entre comunicação e educação na vivência diária dos discentes da UFPE/CAA, neste período que está sendo realizado o ensino remoto, um estudo que se faz importante para a comunicação e também para a comunidade acadêmica do campus que antes da pandemia não vivenciava este modelo de aula.

Diante disso, pretende-se averiguar como são realizadas as aulas durante este período remoto e trazer experiências e questões que surgiram e ainda surgem acerca do ensino a distância, da educação e dos meios de comunicação utilizados nesse contexto atual, com aulas remotas.

#### 4 ESCOLA DE TORONTO

Conhecida como Escola Canadense de Comunicação, Escola Canadiana e/ou Teoria do Meio, a Escola de Toronto surgiu no Canadá e ganhou grande notoriedade com os teóricos Harold Innis e Marshall McLuhan, os quais, tinham seus interesses voltados aos meios de comunicação e seus efeitos enquanto tecnologia na sociedade, e não apenas como simples difusores de mensagens. A escola surgiu, aproximadamente, em 1950, propondo-se a investigar os efeitos sociais, políticos, econômicos e psicológicos dos meios de comunicação na sociedade (SOUSA, 2003).

Para os autores desta escola, a integração dos meios de comunicação na vida dos indivíduos, interviam na produção e a disseminação das informações na sociedade, por isso, é imprescindível dizer que, “a importância dada aos meios de comunicação é, sem dúvidas, o traço considerado como característica mais marcante dessa escola” (MARTINO, 2008, p.126).

Ainda, para compreender melhor o estudo realizado nesta escola e por seus pesquisadores, Martino destaca que,

o quadro do programa da chamada Escola de Toronto pode ser entendido como uma série de autores trabalhando no sentido de aperfeiçoar, desdobrar e tornar mais consistentes os princípios epistêmicos em torno dos quais giram as diferentes teorias, os diferentes autores. A caracterização da escola canadense de comunicação corresponde, então, a encontrar e definir esse núcleo duro, ou seja, seu fundamento epistemológico, pois, mais do que uma teoria particular, as obras desses autores devem ser compreendidas como as bases de um programa (MARTINO, 2008, p.127).

Dessa forma, pode-se considerar que a Escola de Toronto e seus pesquisadores, estudam, em suma, sobre como “o meio media as relações entre os homens e entre o homem e o meio ambiente sem ser percebido, mas transformando toda a predisposição original de se comunicar e perceber o mundo” (SOUSA, 2003, p. 52). E essas relações, podem ser percebidas com os estudos de McLuhan e Innis, os quais, pode-se dizer, possuem linhas de pensamento complementares entre si, uma vez que, o primeiro estuda os meios de comunicação como extensão do homem e o outro discorre sobre os suportes usados para a comunicação nas sociedades desde a pré-história (CONSTANTE & BARICHELLO, 2015).

Dito isso, a presença da Escola de Toronto nesta pesquisa se faz essencial quando entendemos que, uma das problemáticas presentes neste trabalho são os meios de comunicação e a tecnologia, os quais serão analisados aqui, a fim de compreender como esses elementos se comportam na realidade dos discentes que participam do ensino remoto da UFPE/CAA.

Todas as discussões trazidas pelos teóricos da Escola de Toronto nos conduz para o entendimento da presença desses meios em nossa realidade e como eles participam da nossa vivência e das constantes mudanças sociais, comunicacionais e tecnologias. Posto isso, Harold Innis e Marshall McLuhan, grandes teóricos da Escola de Toronto, nos guiarão ao longo dessa pesquisa, a fim de entender os meios de comunicação e suas mutações, bem como sua influência na sociedade.

E para isso, conceitos como Viés da Comunicação, Monopólios do Conhecimento, Meios como Extensões do Homem e Meio é a Mensagem aparecem nesta pesquisa, com o intuito de estabelecer uma relação entre a sociedade e os meios de comunicação. Outrossim, é preciso considerar que Innis foi responsável por diversas contribuições, assim, popularizou as idéias da Teoria do Meio, juntamente com McLuhan, que investigou os efeitos dos meios na sociedade (SOUSA, 2003).

#### 4.1 HAROLD INNIS

Harold Adams Innis (1894-1952), nascido em Otterville, sudoeste de Ontário, no Canadá, foi um Economista Político, graduado pela Universidade McMaster e autor de várias obras sobre mídia, história econômica do Canadá e teorias da comunicação, além de atuar como Professor de Economia Política na Universidade de Toronto e ser um “grande defensor do mundo acadêmico e um intelectual com atuação em esferas governamentais” (MARTINO, 2011, p. 11).

Innis foi um pesquisador que trilhou o seu caminho pela educação desde criança, habitante de uma comunidade batista rural, o teórico estudava com crianças de todas as idades, em uma mesma sala de aula. Sua chegada e permanência na Universidade não foi fácil, considerando que o orçamento era apertado e gastar demasiadamente não era opção. Por ser de uma família rural, nem todos tinham a oportunidade de estudar, geralmente um único filho tinha a oportunidade de continuar sua educação e chegar ao ensino superior.

Contudo, a vida de Innis mudou com a Primeira Guerra Mundial, em que o autor se alistou e serviu entre maio de 1916 e julho de 1917, quando foi ferido. Após o incidente ele faz doutorado em Chicago, e em 1920 ele retorna para o Canadá e vai lecionar na Universidade de Toronto, e atrelado ao seu doutorado sobre a história da CPR<sup>5</sup>, Innis inicia a primeira geração de acadêmicos canadenses, os quais iriam explicar a lógica do Canadá da perspectiva da periferia do império, tendo em vista que Innis estava incomodado com a abordagem conhecida na época. Assim, o grupo de acadêmicos reunido por Innis,

substituíram uma narrativa centrada na história política (a luta por um governo autônomo) por uma mais sofisticada, centrada na história econômica. Essa narrativa entendia que o desenvolvimento do Canadá se dava pela demanda do centro do império por uma sucessão de produtos ou suprimentos (WATSON, 2011, p.32).

E foi, a partir destas pesquisas sobre a história política e econômica do Canadá, que Harold Innis tornou-se um grande acadêmico do país.

Foi diretor do Departamento de Política Econômica e, além deste, iniciou novos departamentos de Geografia, Sociologia e Serviço Social. Também esteve por trás da fundação de jornais e associações profissionais. Por conta do controle que exercia sobre os principais fundos de pesquisa dos Estados Unidos (Fundações Carnegie, Rockefeller e Guggenheim), desempenhou um extraordinário papel de orientação da carreira de um grande número de jovens acadêmicos canadenses. Praticamente todas as observações em matéria de ciência econômica e política, produzidas nas universidades em todo o país, foram feitas ou influenciadas por Innis (WATSON, 2011, p.33).

Contudo, para além dos estudos sobre economia do Canadá e de toda sua trajetória no meio econômico no país, ao final de sua vida, em meados de 1940, Innis, direcionou seu foco em outros estudos, como é o caso das suas pesquisas na área da comunicação. Essa mudança foi acontecendo de modo natural, conforme suas pesquisas avançavam, Innis pôde compreender a importância dos meios na sociedade e as modificações que eles podem causar nela.

Harold Innis se destacou por ser um dos primeiros pesquisadores a perceber a importância dos meios de comunicação como elemento central nas transformações sociais, “colocando os meios e a arquitetura comunicacional como princípio explicativo, ou, se preferirem, como um recurso para o entendimento da realidade” (MARTINO, 2011, p.16). Ao longo de sua pesquisa sobre a economia do Canadá,

---

<sup>5</sup> A Canadian Pacific Railway, conhecida como CP Rail entre 1968 e 1996, é uma companhia ferroviária do Canadá que administra uma malha ferroviária que estende-se de Vancouver a Montreal.

Innis percebeu que as características das tecnologias de comunicação e sua função na sociedade necessitava de um foco maior, considerando seu papel na história.

Dentre suas linhas de pesquisa, o estudo sobre a sociedade e a relação com os meios de comunicação se destaca, em que o autor fala sobre a história das diversas mídias de comunicação que eram usadas nas civilizações antigas.

Dessa forma, como destaca a pesquisadora Janara Sousa (2003), o teórico

Harold Adams Innis foi o primeiro autor a discutir as implicações da inserção de um novo meio de comunicação nas sociedades. Innis se dedicou a estudar a ascensão e queda dos impérios, em virtude, da utilização de um novo meio (SOUSA, 2003, p.50).

Para Innis, cada período histórico da humanidade está ligado a diferentes meios de comunicação, os quais estão veiculados nas diferentes maneiras que a sociedade se organiza, em termos políticos, econômicos e também culturais. E foi a partir dos estudos de economia realizados pelo autor, que questões que envolvem a comunicação surgiram.

Tomando-se como ponto de partida os estudos da economia canadense e seus ciclos econômicos (peles, papel) e sua situação particular entre dois impérios (britânico e americano), podemos dizer que Innis volta ao passado para compreender seus precursores, os grandes impérios da Antiguidade (Babilônia, Roma, Egito). Surge então a tese do bias dos meios de comunicação, que dá grande destaque à comunicação (MARTINO, 2008, p.130).

E foi a partir dessas pesquisas que uma das principais obras do teórico foi escrita em 1951, a *The Bias of Communication* ou *O Viés da Comunicação*, em que Innis discorre sobre a humanidade, os meios de comunicação e a influência deles nas nossas relações.

Assim, entendendo a importância de Innis para o meio comunicacional, com toda sua contribuição teórica e trabalhos feitos, teses desse autor serão usadas nesta pesquisa, entre elas *Viés da Comunicação* e *Monopólios do Conhecimento*, as quais nos ajudarão a entender como os meios, muitas vezes, está no alcance de uma minoria e como ele influencia a nossa vivência e realidade.

#### 4.1.1 O Viés da Comunicação

A obra *The Bias of Communication* (1951) ou simplesmente *O Viés da Comunicação*, tradução para nossa língua, é um dos principais trabalhos de Harold

Innis, que teve sua primeira publicação em 1951 e foi traduzido para o português pelo pesquisador Luiz C. Martino em 2011.

Neste livro, o teórico escreveu sobre antigas sociedades e a relação daqueles indivíduos com os meios de comunicação existentes na época, frisando que, os diferentes meios influenciam as relações e percepções humanas a partir do que é divulgado e propagado nessas mídias.

O conceito de bias como perspectiva traz a discussão de um viés disciplinar (na maior parte do tempo implícita, já que Innis não é um epistemólogo), de uma perspectiva particular e autônoma, que coloca os meios de comunicação como elemento explicativo. Uma verdadeira chave de leitura, que permitirá a Innis analisar os impérios antigos e articulá-los aos modernos (MARTINO, 2011, p.17).

Neste conceito, o teórico Innis utiliza-se, principalmente no plano teórico, na análise de realidades e fatos, dessa forma, bias ou viés, são tendências dos meios de comunicação decorrentes de suas características e propriedades materiais (MARTINO, 2011). Apesar de ser uma grande e importante obra, nesta pesquisa não iremos abordar todo o livro de Innis, mas o conceito de viés da comunicação, assunto que nos interessa.

Na sua pesquisa sobre os meios de comunicação e tecnologia, ele considera diversas condições sociais para que um novo meio seja empregado em uma sociedade, como condição geográfica, cultural, características econômicas, tecnológicas e também a capacidade que um meio pode ter em influenciar o conteúdo de uma sociedade, juntamente com o monopólio econômico e social de um determinado lugar (BARBOSA, 2014).

Além dessas condições, Innis discute sobre as características dos meios, separando-os em meios pesados e leves, utilizando dos princípios de tempo e espaço para explicar essas características.

Para o teórico um meio com o viés de tempo tende a ser pesado e durável, como a argila e a pedra, estando presentes em sociedades que possuem instituições hierárquicas e com governos baseados na religião, assim, “estes são meios que são mais eficientes na transmissão e preservação do conhecimento através do tempo” (BARBOSA, 2014, p.257).

Outrossim, diferente dos meios com o viés voltado para o tempo, os meios com viés de espaço são mais leves e de fácil transporte, presentes, principalmente, nas sociedades menos hierárquicas, como é o caso do papel e do papiro, os quais

são utilizados com maior eficiência para transmitir conhecimento através do espaço (BARBOSA, 2014).

O teórico afirma que as tecnologias são importantes meios para as civilizações e como a comunicação é essencial em toda organização social.

É a partir dessas pesquisas realizadas pelo teórico, que podemos considerar Innis um importante expoente clássico do pensamento canadense, o qual discutiu e analisou sobre a media, fazendo com que seu trabalho combinasse pesquisas históricas, teóricas e pudessem ter alcance não só na comunicação mas também em âmbito político (SUBTIL, 2013).

Dessa forma, partindo da perspectiva que Innis tem sobre os meios e sua influência nas sociedades e nas relações humanas construídas, o teórico afirma que,

um meio de comunicação tem uma importante influência na disseminação do conhecimento através do espaço e do tempo e se torna necessário estudar suas características a fim de avaliar sua influência sobre o quadro cultural (INNIS, 2011, p.103).

Esta afirmação está relacionada ao fato de, o espaço-tempo serem percepções importantes e assim estão associadas como as pessoas se relacionam com os meios de comunicação que predominam em cada sociedade e em cada época. É a partir das características do meio que pode-se dizer se ele é mais ou menos apropriado para a disseminação do conhecimento, em relação ao tempo e espaço (INNIS, 2011).

E essas características, citadas por Innis, “interferem diretamente no significado do meio para uma civilização” (BARBOSA, 2016, p. 8), tendo em vista que esses diferentes meios podem influenciar a realidade dos indivíduos, assim, “a relativa ênfase no tempo ou no espaço irá implicar um viés [bias] de significação para a cultura na qual está inserido” (INNIS, 2011, p. 103).

Assim posto, as consequências de uma sociedade enviesada, seja para o tempo ou para o espaço, é o favorecimento de determinadas instituições sociais. Os meios com um viés temporal favorecem estruturas ligadas a tradição e instituições mais hierárquicas, como as religiosas (BARBOSA, 2016). Estes meios, com o viés de tempo, são “mais eficientes para a preservação do conhecimento (do passado para o presente e do presente para o futuro)” (BARBOSA, 2016, p.8).

No entanto, os meios com o viés de espaço, favorecem instituições menos hierarquizadas, em que, “os meios de viés espacial favorecem a expansão espacial

do império, fortalecendo as relações militares, secularismo e um maior interesse no poder” (BARBOSA, 2016, p.8).

Em vista desses pensamentos, é necessário considerar que assim como mencionado por Innis, as tecnologias fazem-se necessárias em todas as civilizações e organizações sociais, principalmente neste momento, no qual vivenciamos uma educação remota, causada pela pandemia da Covid-19, em que, indivíduos, de todo o mundo estão estudando através da mediação dos meios de comunicação, entre eles, discentes, docentes e coordenadores dos cursos de graduação da UFPE/CAA.

Como foi mencionado, um meio de comunicação tem grande influência na disseminação de conhecimento e informação através do espaço e do tempo, e esta influência continuamos presenciando hoje, tendo em vista que, devido ao uso incessante da Internet, os computadores e celulares tornaram-se meios de comunicação dominantes entre grande parte dos indivíduos da sociedade, com finalidades diversas, desde a pesquisa por informação, utilização no trabalho e até a busca por educação.

Segundo dados da 32ª Pesquisa Anual do FGVcia, de 2021, realizada pelo Centro de Tecnologia de Informação Aplicada, da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP), mostrou que existem 440 milhões de dispositivos digitais, entre computadores e smartphone, em uso no Brasil, os quais são usados em diversos setores sociais, desde empresas, pequenos negócios, escolas, universidade e individualmente, por diversas pessoas, com finalidades distintas.

Outrossim, percebe-se que o uso dos meios de comunicação e dos diversos aparatos tecnológicos na realidade e na sociedade que estamos hoje, se faz apropriado para a realidade que vivemos, tendo em vista que na realidade que habitamos, o uso desses meios tenta suprir necessidades que possuímos, como a continuidade do acesso à educação (mesmo que remota), a qual foi afetada com a pandemia e o isolamento.

Mas, além disso, o teórico acredita que a inserção de um novo meio de comunicação e as vantagens trazidas por ele, podem influenciar na criação de uma nova civilização/sociedade e também da realidade, como no Egito Antigo, em que a introdução do papiro fez surgir uma nova realidade e dinâmica social (INNIS, 2011).

Assim como ocorre hoje, com o uso da internet e de novos aparelhos eletrônicos, como tablets, celulares, computadores e diversos outros, os quais

transformaram a sociedade e a maneira de construir relações pessoais, de trabalhos, sociais e também de lazer.

Diante disso, com “O Viés da Comunicação”, o teórico Harold Innis

investiga a influência política, social e econômica nas sociedades com o surgimento da escrita e do impresso. O autor defende que a inserção de um novo meio de comunicação provoca profundas mudanças na sociedade, que precede e se sobrepõe aos possíveis efeitos provocados pelas mensagens ou produtos divulgados nos meios. Innis se dedicou a explicar a relação direta entre os meios de comunicação e o poder. Para ele, os impérios caíram ou ascenderam por causa da inserção de um novo meio (SOUSA, 2003, p. 38).

Tal afirmação se faz compreensível quando entendemos que em cada sociedade um meio de comunicação tinha mais predominância e conseqüentemente ele se fez importante no funcionamento dessa sociedade, conferindo poder aqueles que sabiam lidar com este meio, seja ele oral, escrito ou qualquer outro. Com a inserção de um novo meio, esse poder acaba percorrendo diversos indivíduos, que podem ser responsáveis pela ascensão desse novo meio e possivelmente a queda de meios já existentes.

Por isso, sua obra é tão necessária neste estudo, juntamente com a discussão sobre Monopólios do Conhecimento, tendo em vista que nas sociedades e civilizações, nem sempre todos os indivíduos têm acesso a informação, ao conhecimento e os diversos meios comunicacionais existentes, uma vez que, os meios e os vieses permitem ou quebram determinados monopólios, em que grupos são favorecidos com determinado conhecimento e informação e diversos outros não possuem acesso a isso.

#### 4.1.2 Monopólios do Conhecimento

Podemos definir monopólio como um privilégio de ter algo, alguém, um produto ou até mesmo de ter determinado conhecimento/ciência somente para si ou para algum grupo seletivo, dessa forma, podemos identificar e dizer que o monopólio do conhecimento é o privilégio de alguém poder ter ao seu poder e alcance, determinado conhecimento, tornando-o detentor disso. Innis afirma que os monopólios de conhecimento são ações de controle e poder com base nos dispositivos midiáticos de uma sociedade (INNIS, 2011).

O autor discorre sobre as características dos meios, como finalidade, difusão, aprendizagem e tantas outras questões, mas, também, cita sobre os diversos usos de materiais como formas de comunicação, como a argila, o papiro, a pedra e os hieróglifos.

Innis traz evidências que o monopólios, principalmente o monopólio do conhecimento, estão em constante modificação, uma vez que, com o aparecimento de novos meios de comunicação, seletos grupos da sociedade tendem a monopolizar esses diferentes meios, dessa forma, “para Innis existem dois tipos de monopólio, o primeiro é um monopólio sobre o conhecimento no sentido estrito o outro é um monopólio que se refere ao controle sócio-econômico” (BARBOSA *apud* INNIS, 2014, p.271).

Entretanto, esses dois tipos de monopólio podem ser entendidos de modo interligado, haja vista que, o monopólio que está sob o domínio sócio-econômico e que também está ao alcance de pequenos grupos, não está ao alcance dos demais de uma sociedade, fazendo com que o próprio conhecimento seja monopolizado, e estando sob o controle de determinados grupos e pessoas (BARBOSA, 2014).

Assim, o uso incessante de um meio de comunicação, o qual possa vir a aplicar um viés na sociedade, pode permitir a formação ou quebra de monopólios do conhecimento. Se um meio de comunicação determinar um viés temporal ou espacial em uma sociedade, isso implicará em um monopólio, em que, determinados indivíduos e grupos sociais se beneficiarão desse meio enquanto outros não.

Um exemplo disso é quando entendemos que, na nossa sociedade, utilizamos de meios de comunicação com viés de espaço e de tempo, como a tecnologia oral, tecnologia da escrita, tecnologia gráfica, tecnologia visual, e as novas tecnologias digitais. Todos esses meios e tecnologias, conseguem, de alguma forma, atingir determinadas pessoas, as quais possuem familiaridades e necessidades distintas com esses meios de comunicação, entretanto, se determinada sociedade passa a utilizar apenas meios com um único viés, seja ele de tempo ou de espaço, ela evidenciará os monopólios do conhecimento, uma vez que, os indivíduos possuem costumes culturais diferentes e necessidade comunicacionais distintas. O viés de um meio de comunicação tende a favorecer determinadas estruturas sociais, podendo acarretar a criação ou quebra de monopólios.

O autor mostra tal fato quando ele discute sobre a sociedade do antigo Egito, a qual era governada por uma monarquia absolutista, que devido a descoberta do ano sideral conseguiu estabelecer datas festivas religiosas e assim manter poder sobre o povo, evidenciando o monopólio presente naquele lugar.

Contudo, com as constantes mudanças sociais, o poder da monarquia foi perdendo espaço, considerando que, um novo meio de comunicação surgiu naquela sociedade e “o monopólio do conhecimento centrado em torno do uso da pedra e dos hieróglifos estava exposto à concorrência do papiro, um meio novo e mais eficiente” (INNIS, 2011, p.105). Evidenciando a afirmação de Innis, o qual cita que as características dos meios podem influenciar a cultura de uma sociedade (INNIS, 2011).

Assim sendo, o estabelecimento de monopólios do conhecimento é constante na evolução humana, estando presente em diversos momentos da nossa história, assim como aconteceu no caso citado por Innis, é perceptível que o mesmo ocorreu com o surgimento da prensa de Gutenberg na década de 1430, a qual produziu, em uma escala maior e mais acessível, a Bíblia.

Esta quebra de monopólio e surgimento de outro é também evidenciado nas sociedades atuais, em que sempre está em transformação e buscando novidades, principalmente uma nova maneira de comunicação e interação.

Quem não se lembra das histórias contadas sobre o surgimento do rádio? Da televisão? Do computador? Do celular? Da internet? O surgimento de um novo meio de comunicação, é o possível nascimento de um novo monopólio, o que pode gerar a quebra de um monopólio anterior, ou até mesmo reforçar os que já existem, em que um grupo tem mais acesso, e mais facilidade a esses meios, enquanto outros não. É um círculo, em que monopólios surgem e outros “morrem”.

E é justamente pela existência desses monopólios que nos questionamos como ele se dá no momento atual em que vivemos, em que lidamos com aulas remotas, ensino a distância e com a utilização incessante e imediata de computadores, celulares, tablet e internet, e para além disso, lidamos com alguns indivíduos que não possuem acesso completo a esses diversos meios de comunicação, colocando-os à margem durante o ensino remoto e evidenciando que alguns grupos sociais conseguem controlar certos tipos de meios e conhecimento.

É diante de tal fato, que hoje, com a pandemia do novo coronavírus, as aulas ocorrem de maneira virtual, através do ensino remoto, trazendo para nossa

realidade mais questões que envolvem estes monopólios e acesso a aparelhos tecnológicos e facilitadores de ensino.

Sabemos que a democratização do acesso a internet e a aparelhos eletrônicos não se dá de maneira igualitária no Brasil, apesar do aumento de usuários no Brasil, segundo dados da CETIC, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, de 2020, ainda é evidente a desigualdade de acesso no país, em que “usuários da Classe C, por exemplo, realizaram mais cursos a distância e estudaram mais por conta própria em 2020 em relação a 2019” (CETIC 2020). É justamente com essa desigualdade de acesso que podemos identificar o monopólio, o qual está nas mãos de determinados grupos e fora do alcance de outros indivíduos, principalmente neste momento de pandemia e cancelamento de aulas presenciais.

Com o início da pandemia da Covid-19 no Brasil, em março de 2020, as instituições, empresas, escolas, universidades e diversos outros setores adaptaram suas maneiras de atuação, e esta mudança foi bastante percebida e vivida no setor educacional, o qual parou suas atividades desde o dia 17 de março de 2020, especificamente, com suspensão de aulas e atividades educacionais presenciais, e passou a trabalhar de maneira a distância, com aulas remotas.

No entanto, foi com a implementação deste ensino remoto que ficou evidente o quanto o monopólio do conhecimento (meios), podem beneficiar uma parcela de indivíduos e não o todo, assim como é discutido por Innis nos seus estudos sobre meios de comunicação e sociedade.

Nas suas pesquisas o autor traz diversas situações em que as civilizações foram se transformando e junto com ela os monopólios também, os quais pertenciam, com o passar do tempo, a diferentes grupos.

Exemplo disso é a monarquia do Egito, já citada aqui, representada por ter poder sobre as pessoas devido ao surgimento de um calendário sideral. Entretanto, essa mesma monarquia viu seu poder se esvaír quando foi descoberto o ano solar e junto com ele uma nova profissão, a de escriba, a qual surgiu junto com o uso constante do papiro e do pincel, concorrentes da pedra e do hieróglifos (INNIS, 2011).

Tais situações vividas pela sociedade egípcia evidencia ainda mais que os meios engendram (criam) monopólios de conhecimento (GONÇALVES, 2020) assim como aconteceu com o caso dos escribas mesopotâmios, uma vez que, a

transformação desses meios possibilitou o surgimento de uma profissão que antes não existia, considerando que, os “tipos de meio, leves, espaciais, pesados, temporais, levam a tipos de monopólio” (GONÇALVES, 2020, p. 13).

Outrossim, os benefícios existentes diante dos novos monopólios do conhecimento podem ser vistos atualmente, assim como acontece com o ensino remoto e a inserção dos novos meios de comunicação, tendo em vista que esses monopólios (computador, celular, tablet e Internet) não estão presentes na vida de todos que participam do ensino remoto neste momento, ou até mesmo, são equipamentos com baixa qualidade de desempenho.

É justamente por existir essas problemáticas que alunos de ensino superior, como os discentes de graduação da UFPE/CAA, os quais também vivenciam o ensino remoto e junto com ele questões que podem dificultar ainda mais o rendimento educacional vivenciado agora, sofrem com a realização desta educação.

Pensar na educação e especialmente na que está sendo realizada a distância em um período remoto como este, é, também, refletir sobre a realidade que os indivíduos que a vivenciam estão inseridos, tendo em vista que a vivência, em todas suas particularidades, não é coletiva, em que alguns possuem monopólios de facilitadores para a educação ocorrer neste momento, e outros não têm condições de acesso ao conhecimento, o que torna sua realidade diante do ensino remoto distinta de uma parte dos envolvidos, em especial daqueles que fazem parte da UFPE/CAA.

Diante de toda essa discussão e problemática, e para além de Harold Innis e seus estudos sobre monopólio e viés da comunicação, o teórico Herbert Marshall McLuhan, o qual se colocava como seguidor de Innis, surge nesta pesquisa para continuar esta discussão sobre os meios e a presença deles na sociedade e sua participação nas nossas vidas e relações sociais.

Foi a partir das discussões de Innis que McLuhan propôs outras indagações sobre os meios de comunicação e os indivíduos. Os dois participaram do que hoje conhecemos por Escola de Toronto, e através dos seus estudos e pesquisas formularam trabalhos que discutem sobre a sociedade e as diversas mídias de comunicação e informação existentes nela.

## 4.2 HERBERT MARSHALL MCLUHAN

Herbert Marshall McLuhan (1911-1980) foi um grande teórico, educador e intelectual, nascido em Toronto, no Canadá. Antes de ser conhecido pelas suas pesquisas sobre meios de comunicação, McLuhan iniciou o curso de Engenharia, mas, mais tarde, desistiu e ingressou no curso de Bacharel em Arte, formando-se em 1933 pela Universidade de Manitoba.

Nos anos seguintes ele fez mestrado e doutorado, realizando diversas pesquisas na área da comunicação e lecionando em diversas universidades, entre elas a Universidade de Toronto.

Além de sua trajetória como docente e pesquisador, Marshall McLuhan é conhecido pelas suas contribuições na comunicação, com importantes obras publicadas, como *O Meio é a Mensagem* (1967), *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem* (1969) e *A Galáxia de Gutenberg* (1972). Tais obras, relatam a relação da comunicação dos indivíduos da sociedade e as transformações sociais recorrentes com o advento desses meios.

McLuhan foi um grande admirador e seguidor de Harold Innis, dando continuidade aos estudos sobre os meios e a sociedade iniciadas anos atrás por ele. Dessa forma,

o referido pensamento mcluniano não consiste somente em "idéias" de McLuhan e nem foi iniciado por ele. McLuhan é seguidor do economista canadense Harold Adams Innis, que na década de 50, definiu as bases para o que chamamos hoje de Teoria do Meio (SOUSA, 2003, p.38).

Entretanto, diferente de Innis, McLuhan ganhou um maior destaque com seus estudos sobre comunicação no meio acadêmico e entre outros pesquisadores também, tendo em vista que ele era um teórico que falava de meios de comunicação nos meios de comunicação, ou seja, aparecendo em programas de rádio, televisão e demais veículos, conquistando a admiração de alguns e a descrença e críticas de outros.

Diante disso, "acrescentemos, também, que McLuhan não foi somente um pensador dos meios de comunicação, mas um intelectual midiático, talvez o primeiro no sentido pleno" (MARTINO, 2008, p.125). Uma vez que, ele também contribuiu e popularizou as ideias desenvolvidas da Escola de Toronto, investigando os efeitos dos meios de comunicação na sociedade desde a escrita até a televisão (SOUSA, 2003).

E dentro de todo o trabalho e pesquisas de McLuhan, surgiram conceitos, como “O Meio é a Mensagem”, em que o autor discute sobre a mídia, as mensagens transmitidas e divulgadas por ela, e as nossas percepções e sentidos.

#### 4.2.1 O meio é a mensagem

Dentre as diversas obras de Marshall McLuhan, existem teses e estudos que são mais conhecidos e discutidos entre o público e pesquisadores, como é o caso do “Meio é a Mensagem”, definida pelo fato do meio de comunicação em si ser também uma mensagem e não apenas um emissor de informação .

Para McLuhan, “os meios de comunicação são tão ou mais importantes do que os conteúdos que eles veiculam para a transformação das sociedades e civilizações” (SOUSA, 2006, p.438). Na percepção do teórico, o ambiente também pode ser considerado um meio, além de definir que os meios por si só possuem características que alteram e podem afetar o lugar que vivemos e os indivíduos de uma sociedade, definindo que o meio é a mensagem.

pois a “mensagem” de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas, humanas. A estrada de ferro não introduziu movimento, transporte, roda ou caminhos na sociedade humana, mas acelerou e ampliou a escala das funções humanas anteriores, criando tipos de cidades, de trabalho e de lazer totalmente novos (MCLUHAN, 1969, p.16-17).

Para ele, o meio pode alterar as condições que permitem a mensagem ser criada, juntamente com a forma que essa mensagem é percebida pelas pessoas, assim como Innis já havia mencionado, afirmando que os diferentes meios influenciam as nossas percepções e relações. Em entrevista ao programa Monday Conference, da ABC Austrália, em junho de 1977, disponibilizada de maneira legendada no canal de Felipe Boff no Youtube<sup>6</sup>, Marshall McLuhan falou sobre o que ele define de “meio é a mensagem”, explicando sua teoria com um exemplo simples, usando o telefone, dizendo que: não importa o que você diz no telefone, o telefone em si é um serviço, ele representa um grande ambiente, e o ambiente afeta a todos, dessa forma, ele é o meio. Em contrapartida, a mensagem que é transmitida pelo telefone (o que falamos) atinge apenas quem as ouve.

---

<sup>6</sup> YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

Dessa forma, McLuhan ressalta que o surgimento de novos meios de comunicação mudam as relações interpessoais dos indivíduos, em que, “a inserção de um novo meio de comunicação faz com que os padrões de relações pessoais se modifiquem e novas relações sejam criadas” (BARBOSA, 2014, p.118).

Assim como McLuhan afirma que os meios mudam as relações, na percepção do pesquisador Márcio Gonçalves, “o meio de comunicação produz efeitos, assim, em duas dimensões: uma dimensão psicológica, individual, e uma dimensão coletiva e social” (GONÇALVES, 2020, p. 2). Consoante a isso, Márcio relata que em termos individuais a tecnologia de comunicação pode determinar a maneira que raciocinamos, pensamos, sentimos, construímos relacionamentos, desejos, crenças, ideais e afins, e em âmbito coletivo ela se comporta em dimensões culturais (GONÇALVES, 2020).

O posicionamento de Gonçalves é visto também na percepção de McLuhan, o qual afirma que “todos os meios agem sobre nós de modo total” (MCLUHAN, 1969 p.54). O autor discute que os meios são tão penetrantes, que as consequências pessoais, políticas, econômicas, estéticas, psicológicas, morais, éticas e sociais não deixam qualquer parte de nós inatingidas ou inalteradas, somos modificados, de certa maneira, pelos meios (MCLUHAN, 1969).

Essa percepção de McLuhan sobre os meios e os indivíduos foram feitas a partir de análises da relação desses meios com os nossos sentidos, em que os meios, exercem sobre nós diferentes sentimentos e percepções. Para exemplificar tal fato, o autor explana sobre meios quentes e meios frios.

Os meios frios, como McLuhan define, são os meios de comunicação que exigem do indivíduo um maior grau de esforço e participação, além do uso de vários sentidos humanos, como é o caso da oralidade, assim, compreendemos que nos meios frios é “necessário que o receptor interaja com os seus sentidos de forma mais ativa para completar a informação” (BARBOSA, 2017, p. 8).

Já os meios quentes, são definidos por exigir menos dos nossos sentidos, facilitando, deste modo, a nossa compreensão. Como é o caso dos filmes, os quais nos apresentam diversas imagens e detalhes visuais, demandando menos esforço e uso de sentido para compreendermos. Deste modo, “os meios quentes seriam aqueles meios que prolongam apenas um dos sentidos e em alta definição, ou seja, um elevada quantidade/clareza de informação” (BARBOSA, 2017, p.7).

Posto isso, o pensamento de McLuhan, juntamente com as de Márcio, nos leva para o centro desta pesquisa, em que o ensino remoto vem sendo realizado neste momento de pandemia, especialmente na UFPE/CAA, um campus interiorizado, onde surgiu um novo ambiente de educação, mediado pelos novos meios de comunicação, e conseqüentemente a isso, novas relações foram criadas, com o objetivo de suprir as relações vividas anteriormente sem o aparecimento da Covid-19 e sem a necessidade de haver um ensino remoto.

Conseqüente a isso, a inserção desses novos meios influenciaram as nossas relações, sejam elas antigas ou novas, e modificam a nossa realidade e nossa vida, e neste momento de isolamento e cancelamento de aulas presenciais, o qual estamos inseridos, é evidente o quanto a relação educação e comunicação foi modificada, uma vez que, a única maneira que temos de nos relacionar com o mundo exterior, entre ele escolas e universidades, é utilizando desses meios, havendo, desta maneira, uma mudança na nossa interação.

E essa interação só é possível devido a transformações dos meios, os que tornaram-se extensões do que somos e vivemos, assim como McLuhan discorre no seu conceito sobre os meios como extensões do homem.

#### 4.2.2 Meios como extensões do homem

Além do conceito sobre o “Meio é a Mensagem”, Marshall McLuhan também discutiu sobre “Os Meios como Extensões do Homem”, em que, devido a grande influência e presença da tecnologia na sociedade, os meios tornaram-se uma parte de nós, uma extensão do que somos e vivemos enquanto indivíduos.

Para o teórico, “todos os meios são prolongamentos de alguma faculdade humana - psíquica ou física” (MCLUHAN, 1969, p.54), assim, trazendo para esta pesquisa e nossa realidade, podemos considerar que “os meios de comunicação eletrônicos tornaram-se autênticas extensões dos sentidos do homem” (SOUSA, 2006, p.438), extensões estas que se transformam a cada dia.

E essa extensão, dá-se, principalmente, porque os meios, ao alterar o meio ambiente, fazem surgir em nós percepções sensoriais únicas, tendo em vista que prolongamento de qualquer de nossos sentidos altera nossa forma de pensar, de agir e também de perceber o mundo (MCLUHAN, 1969).

Nesse sentido, a inserção dos diversos meios de comunicação na nossa realidade e no dia a dia, "se tornam 'invisíveis aos nossos olhos por estarem irremediavelmente ligados a nós. Fazem parte do nosso corpo e ampliam nossas possibilidades de relação com o outro" (SOUSA, 2003, p.50).

E essa ampliação acontece porque estamos constantemente ligados à tecnologia, utilizando-a nos nossos afazeres cotidianos, nas nossas relações e em diversas situações, seja com o uso do celular e computador, para usar redes sociais digitais, ou fazer pesquisas, e tantas outras coisas.

Ainda, com o uso dos meios de transportes, como o ônibus, que pode ser considerado uma extensão dos nossos pés, uma vez que, podemos nos deslocar sem, necessariamente, sair do lugar usando nossos membros do corpo. Assim, como afirma McLuhan, "qualquer invenção ou tecnologia é uma extensão ou auto-amputação de nosso corpo" (MCLUHAN, 1969, p.44).

E neste momento de aulas remotas, fica ainda mais evidente o quanto ampliamos a nossa maneira de utilizar das tecnologias, tendo em vista que com o cancelamento das aulas presenciais, a utilização dos meios de comunicação tornou-se uma extensão do que somos, em que usufruímos deles para continuar com nossa educação, mesmo em casa. Entretanto, ao mesmo tempo que utilizamos desses meios para tentar manter a interação com nossos professores e grupos de trabalhos, fica evidente que, esses meios alteraram as nossas relações e conseqüentemente a maneira com que nos relacionamos e mantemos contato com essas pessoas, uma vez que, os meios de comunicação são extensões dos nossos sentidos, mas também pode ser amputações de outros.

Assim posto, na Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste, essa extensão pode ser observada com o uso das plataformas para a realização das aulas síncronas e assíncronas, como o Google Meet e Google Classroom, por exemplo, além da utilização de computador, celular e internet, os quais auxiliam na continuidade do ensino e da aprendizagem, e que também serão objeto de análise nesta pesquisa.

Consequente a isso, McLuhan afirma que, fazemos parte, fundamentalmente dessas extensões, assim como elas fazem parte de nós, uma vez que,

contemplar, utilizar ou perceber uma extensão de nós mesmos sob forma tecnológica implica necessariamente em adotá-la. Ouvir rádio ou ler uma página impressa é aceitar essas extensões de nós mesmos e sofrer o "fechamento" ou o deslocamento da percepção, que automaticamente se

segue. É a contínua adoção de nossa própria tecnologia no uso diário que nos coloca no papel de Narciso da consciência e do adormecimento subliminar em relação as imagens de nós mesmos. Incorporando continuamente tecnologias, relacionamo-nos a elas como servomecanismos. Eis por que, para utilizar esses objetos-extensões-de-nós-mesmos, devemos servi-los, como a ídolos ou religiões menores. Um índio é um servomecanismo de sua canoa, como o vaqueiro de seu cavalo e um executivo de seu relógio. (MCLUHAN, 1969, p.45).

Dessa forma, assim como o índio, o vaqueiro e o executivo, somos constantemente servos dessas novas tecnologias, buscando, cada vez mais, maneiras de aperfeiçoá-las, para que possamos ter cada vez mais acesso e agilidade no nosso dia, surgindo, deste modo, um ciclo sem fim de dependência dos meios e da tecnologia.

E essas modificações e transformações sociais, e também tecnológicas podem ser vistas em vários âmbitos sociais, como na economia, no comércio, na indústria e também na educação, a qual, com a inserção dos diferentes meios foi se modificando e tornando-se presente não apenas fisicamente com as escolas e universidades, mas também a distância, em diversas partes do mundo e com a utilização de diversos meios de comunicação, que foi da utilização de correspondências até o uso da internet, computador, tablet e celular, os quais usamos constantemente hoje, principalmente no ensino remoto.

Posto isso, e diante das contribuições de McLuhan nas discussões sobre a sociedade e os meios de comunicação, a seguir falaremos sobre a Educação a Distância no mundo e também no Brasil, explanando sobre as diversas fases deste ensino e como ele está presente em diversos países, principalmente neste momento de pandemia e cancelamento de aulas presenciais, e que, para dar continuidade à educação, os meios de comunicação e as tecnologias estão sendo utilizadas.

## 5 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância não surgiu agora, mas, é um processo existente há séculos, que vem se transformando com os anos e com a evolução das civilizações e dos meios de comunicação, os quais utilizamos como extensões de nós mesmos para suprir as diversas necessidades que possuímos.

A inserção dos diversos meios tecnológicos e comunicacionais é o que difere a educação a distância que hoje conhecemos, das anteriores, assim como cita Marize Passos,

a Educação a Distância atual não é uma modalidade de ensino nova, inovadora e diferente, o que a diferencia da EaD que era praticada tempos atrás são os meios disponíveis em cada época (PASSOS, 2018, p.23).

Diante das transformações da sociedade e dos meios de comunicação, juntamente com o espaço e tempo os quais estavam inseridos, é perceptível a necessidade de sempre buscarmos maneiras de melhorarmos enquanto geradores de informação e também a nossa maneira de educação, seja ela presencial ou a distância, buscando sempre extensões, tecnologias e formas que nos ajudem nisso.

Dessa forma, a Educação a Distância pode ser definida de diversas maneiras, mas, em síntese, é caracterizado por um ensino onde professores e alunos estão separados em tempo e espaço, possuindo nos diferentes meios de comunicação o auxílio para a educação acontecer, assim, o “processo educacional à distância é reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação” (MUGNOL, 2009, p.339).

Mas para além da percepção de Mugnol sobre o que é Educação a Distância, existem outras discussões e opiniões acerca deste ensino. Para o pesquisador José Moran, a EaD “é ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet” (MORAN, 2002, p.1)

Juntamente com Moran, os pesquisadores, Moore e Kearsley (2013) também acreditam que o EaD é um ensino realizado de maneira distinta, para eles a “Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial” (MOORE & KEARSLEY, 2013, p. 2).

Outrossim, Mendonça define a EaD como uma educação em que o aprendizado é realizado a distância física e temporal, mediada por uma ferramenta tecnológica responsável por permitir a comunicação e interação entre os participantes, tendo em vista que estudantes e professores não se encontram juntos em uma sala como acontece normalmente (MENDONÇA, 2014).

Juntamente com esses pensamentos e definições sobre o que é a EaD, Neto (2012) acredita que a Educação a Distância é caracterizada por ter estudante e professor em diferentes lugares e utilizarem de recursos para a educação acontecer,

pode ser compreendida como uma estrutura educacional em que o aluno, necessariamente, frequenta um ambiente de ensino com novos recursos de ensino e aprendizagem e tampouco socializa seus conhecimentos de modo presencial (NETO, 2012, p.19).

Assim como Neto, a pesquisadora Mára Carneiro também acredita que a Educação a Distância é entendida como um ensino que apresenta características diferentes da educação presencial, em que,

EaD ocorre quando alunos e professores estão separados geograficamente, ou seja, professores e alunos não se encontram regularmente no mesmo local e ao mesmo tempo. Justamente por isso, utilizam recursos para apoiar a comunicação, de forma a interagir, trocando ideias e apoiando o processo de ensino e de aprendizagem por meio de materiais como textos e vídeos. (CARNEIRO, 2009, p.35).

É evidente que para todos esses autores, a Educação a Distância ocorre, necessariamente, quando alunos e professores estão em ambientes separados, e com o auxílio dos novos meios de comunicação, vivenciam uma nova experiência de ensino. Mas, mesmo diante de tantas definições, evidenciamos que o pensamento adotado por Mára Carneiro elucidada, com mais exatidão, o ensino que hoje é realizado na UFPE/CAA neste momento de aulas remotas e emergencial, a qual tem o intuito de continuar a formação e a educação dos estudantes, bem como a continuidade da ciência e da pesquisa, através da utilização dos meios de comunicação e materiais didáticos e pedagógicos, que vai desde material textual, até visual e auditivo.

Assim posto, a Educação a Distância sucede no Brasil e no mundo há décadas, com diversas modificações, ampliações e com o uso dos diferentes meios de comunicação, que passou pelo ensino por correspondência (com materiais impressos), rádio, televisão e hoje, sua maior concentração, está no uso dos

computadores, celulares, tablets e internet, com aulas ao vivo e até mesmo materiais digitais disponíveis para os estudantes.

Dessa maneira, o Ensino a Distância passou por transições ao longo dos anos, e essas transformações podem ser divididas em etapas distintas, uma vez que, as civilizações foram se modificando e junto com elas a educação e os meios de comunicação também.

A história da EAD pode ser dividida em diferentes gerações por alguns autores e em cada momento histórico podemos dizer que era praticado um modelo de EAD baseado nas tecnologias utilizadas para promover a interação. Esses modelos classificados por gerações são referentes ao contexto histórico que a sociedade vivia em cada época. A EAD veio se adaptando e acompanhando as transformações políticas, econômicas e sociais da sociedade e com o passar dos anos acabou utilizando diferentes ferramentas de comunicação para promover a interação nos cursos, o que acabou gerando diferentes modelos de EAD por conta da forma que se realizava a interação (JÚNIOR, 2012, p.4).

É evidente que a história do EaD, é sem dúvidas uma história marcada pela trajetória não apenas da educação, mas também dos meios de comunicação, os quais foram inseridos neste meio, a fim de integrar esse modelo de ensino, que foi se modificando a partir das transformações e necessidades sociais.

Sabendo que essas gerações da EaD, mencionada anteriormente, se comportam com base nas transformações dos meios de comunicação da educação e também da sociedade. De acordo com os pesquisadores Moore e Kearsley (*apud* FONTES, 2013), existem cinco fases da Educação a Distância.

Em que a primeira geração das correspondências ou geração textual utilizava somente textos impressos enviados pelos correios, caracterizado pelo estudo por correspondências.

A segunda geração aconteceu quando o rádio e a TV atingiram um grau de popularidade muito grande em todo o mundo o que possibilitou maior acesso a estes meios de tecnologias por milhões de pessoas.

Já a terceira geração é caracterizada pelas universidades abertas, como a *Open University* na Inglaterra, esta geração teve como propósito oferecer ensino de qualidade com custo reduzido para alunos não universitários, utilizando-se de guia de estudo impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV.

A penúltima fase é a geração das Teleconferências por áudio, vídeo e computador ou da áudio teleconferência, sendo esta baseada no uso do computador e da Internet, direcionado a pessoas que aprendem sozinhas,

geralmente estudando em casa ocorrendo Interação em tempo real de aluno com aluno e instrutores a distância.

A última fase ou a geração da internet web é a atual vigente, a qual utiliza-se de recursos digitais e online, onde as aulas são virtuais baseadas no computador e na internet.

E esta fase da internet, que utilizamos hoje, principalmente neste momento de aulas remotas, se faz ainda mais necessária quando entendemos que em cada período da história civilizatória diferentes meios eram utilizados com grande predominância na sociedade, seja para fins de informação, entretenimento ou educação.

Desta maneira, ao mesmo tempo que a sociedade se modifica, os meios de comunicação existentes também se transformam, alterando a maneira que nos comunicamos enquanto indivíduos e o modo que nos relacionamos também com a própria tecnologia.

Assim, todas essas fases da Educação a Distância lembram-nos mais uma vez sobre o que Harold Innis definiu como monopólios do conhecimento, em que sempre há quebra e surgimento de um novo monopólio (meio).

Além do conceito de extensões do homem de McLuhan, considerando que, em cada fase da EaD utiliza-se de novos meios, os quais representam extensões e nos auxiliam na continuidade da educação.

Outrossim, tendo em vista as modificações dos meios de comunicação e da sociedade, é evidente que em diversos momentos um monopólio é quebrado e outro surge, mostrando que alguns indivíduos conseguem ter acesso a todas essas transformações e extensões tecnológicas, enquanto outros não podem, como por exemplo a Educação a Distância e os diversos meios usados por ela, seja no Brasil ou no mundo.

## 5.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO

É sabido que o Ensino a Distância existe em diversos países do mundo há décadas e décadas, sendo considerada por alguns autores como um ensino que surgiu desde as epístolas de São Pedro, a qual era lida em público como forma de evangelização e ensinamento.

Entretanto, para outros pesquisadores o marco inicial da Educação a Distância que hoje conhecemos, era, a princípio, realizada através de correspondências, um meio de comunicação viável para esta finalidade, o qual utilizava-se do auxílio do serviço postal para a entrega do material de estudo.

No início desta oferta de educação a distância, o foco era o ensino básico e cursos preparatórios para trabalho, a fim de democratizar o ensino para as diversas pessoas de classes e condições sociais distintas. Com a chegada dos meios de comunicação como o rádio, a televisão e o telégrafo, a EaD impulsionou suas maneiras de chegar ao público, uma vez que, a utilização dos meios facilitava a reprodução do ensino, assim como cita Marcos Mugnol Santos (2009),

um dos marcos históricos da Educação a distância foi a criação da Universidade Aberta de Londres em 1970, a Open University, que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de métodos e técnicas que serviram para caracterizar os diferentes modelos de EAD existentes. Além disso, contribuiu também para o desenvolvimento de tecnologias que deram mais solidez aos processos educacionais a distância e para a utilização massiva da mídia (SANTOS, 2009, p. 338).

O modelo de Ensino a Distância adotado pela *Open University*, universidade que foi criada pelo *Royal Charter* em 1969, e teve seus primeiros alunos matriculados em 1971 (MAIA, 2002), era realizado através de conteúdo impresso e em vídeos, em que, o material audiovisual era construído em parceria com a TV BBC e transmitido em horários específicos de cada curso, em que os alunos recebiam o horário da programação dos vídeos na TV junto com todo o material impresso e as fitas de vídeo (MARTA & MEIRELLES, 2002). Essa estruturação de distribuição de aulas, tinham o objetivo de fazer com que o aluno pudesse sempre ter acesso ao material criado, com a liberdade de estudar onde quisesse.

Mas, antes da criação da *Open University*, é evidente na história a oferta de outros cursos a distância em diversas partes do globo, como por exemplo nos Estados Unidos, como afirma Ivônio Nunes (2009)

Provavelmente a primeira notícia que se registrou da introdução desse novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728, na Gazette de Boston, EUA), que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos. Depois, 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência. Em 1880, o Skerry's College ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos. Em 1884, o Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service ministrou cursos de contabilidade. Novamente nos Estados Unidos, em 1891, apareceu a oferta de curso sobre segurança de minas, organizado por Thomas J. Foster (NUNES, 2009, p.2-3).

Como se sabe, com a expansão dos meios de comunicação, outros países e nações adotaram o Ensino a Distância na sua grade de educação, nas mais diferentes idades. Atualmente, nos cinco continentes, existe este ensino, seja através de iniciativa pública ou privatizada.

Além da *Open University*, citada anteriormente, outras universidades distribuídas pelo mundo vinham adotando, da sua maneira, o Ensino a Distância. Muitas começaram esta forma de educação muito antes da adotada em Londres, como no Japão, Coreia do Norte, Austrália e África do Sul, esta última, tendo “a mais antiga Universidade de Educação a Distância do mundo. Constituída formalmente em 1946, com a finalidade única de ofertar cursos a distância” (SANTOS, 2013, p.16).

A lista das universidades pioneiras com Educação a Distância existentes no mundo é imensa. No México, *O Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey*, o ITESM, é referência, juntamente com a *FernUniversität* na Alemanha e a *Anadolu Open Education* na Turquia.

Juntamente com isso, podemos citar novamente a Austrália, país que tem o ensino a distância em diversos níveis, desde o fundamental até a pós-graduação. A Universidade de Queensland, St. Lucia — Centre for University Extension, adotou a EaD desde 1910, enquanto a University of Western adotou o ensino em 1911, ambas são referências no país (NUNES, 2009).

Na Nova Zelândia, por exemplo, o ensino a distância teve início no ensino fundamental, em meados de 1922, que tinha o objetivo de favorecer crianças que não podiam ir para escola por motivos geográficos e/ou físicos. O ensino foi expandido, e em 1946 foi criada a The Open Polytechnic of New Zealand com o objetivo de expandir as oportunidades educacionais (NUNES, 2009).

Outrossim, além dessas universidades espalhadas pelo mundo, existe, atualmente, o Curso Online Aberto e Massivo, tradução de *Massive Open Online Course* (MOOC) um ensino aberto e virtual que tem o objetivo de ensinar a um grande número de indivíduos através da Web.

O MOOC surgiu através de um curso oferecido por George Siemens e Stephen Downes, em 2008, intitulado de “Connectivism and Connective Knowledge” e traduzido para Conectivismo e Conhecimento Conectivo. O curso foi disponibilizado, a princípio, para 25 estudantes pagantes da Universidade de

Manitoba no Canadá, no entanto, cerca de 2300 estudantes participaram deste mesmo curso a distância, usando a internet.

Assim, logo após esse feito, Dave Cornier, Gerente de Comunicação na Web e Inovações na Universidade de Prince Edward Island, e pesquisador Senior do Instituto Nacional de Tecnologia na Educação Liberal, criou a definição de MOOC, caracterizado por ser um ensino online, aberto e para diversas pessoas.

O Curso Online Aberto e Massivo é definido por ser um curso que não necessita, necessariamente, estar matriculado em uma universidade ou instituição de ensino, além de ser gratuito para todos os públicos.

O MOOC existe em diversos países do mundo, inclusive no Brasil, com a plataforma Veduca, que disponibiliza diversos cursos em diversas áreas profissionais. Mas, além dessa plataforma, existem outras que são conhecidas aqui, como a Coursera e a Udacity.

Além destas, tantas outras foram surgindo no mundo, e intensificaram a EaD por diversos países, inclusive aqui, no Brasil, em que, influenciado pela expansão do Ensino a Distância, adotou aos poucos o modelo no país.

## 5.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Assim como em outros países, o Brasil também adotou a Educação a Distância na sua grade educacional, com o intuito de democratizar o acesso ao ensino para diversos indivíduos do país.

Aqui, a EaD também é dividida em fases, as quais seguem a lógica das gerações da EaD citadas anteriormente, com o ensino por correspondência, o ensino pelo rádio e televisão, as Universidades Abertas e a Ead moderna, que utiliza de novos meios para educar.

No Brasil, a EaD por correspondência surgiu em 1900, utilizando-se do serviço dos Correios para a distribuição de materiais (GONÇALVES, 2015). O Jornal do Brasil, nesta mesma época, foi o primeiro veículo de comunicação que anunciou um curso de datilografia a distância, fazendo essa forma de ensino ser perpetuada nos anos seguintes pelo país. Este curso era ministrado por professores particulares e não por uma instituição (ALVES, 2009).

Mas, além disso, foi em 1904, especificamente, que surgiu no país as Escolas Internacionais, unidades de ensino que eram filiais de escolas norte-americanas as quais tinham o ensino a distância voltado especialmente para pessoas que queriam trabalhar e se especializar em algo, eram caracterizados por serem “cursos profissionalizantes, de nível introdutório. Ofertadas por instituições privadas.” (RAMOS, 2012, p.11). O ensino, assim como em outros países, era realizado por correspondência, utilizando-se do serviço postal dos Correios como meio para transportar os materiais didáticos (ALVES, 2009).

Entretanto, mesmo sendo iniciativas que agregaram na educação brasileira, é necessário considerar que mesmo surgindo com o objetivo de democratização ao ensino, esta EaD por correspondência, juntamente com as Escolas Internacionais que tinham o objetivo profissionalizar os indivíduos, não era acessível a todos, tendo em vista que eram ensinos privados, em que o acesso a esse ensino era aproveitado por alguns, principalmente os que possuíam condições financeiras, exemplificando o monopólio existente.

Mas, mesmo diante dessa constatação, essa maneira de ensino durou por muitos anos, até a popularização do rádio, meio de comunicação que, na época, revolucionou a maneira de se comunicar e de chegar no lar e na vida das pessoas.

Em 1923, por meio de uma iniciativa privada, de Roquette-Pinto e Henrique Morize, surgiu a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (CASTANHO, 2012), que incluía na sua programação a educação a distância, com conteúdos que iam de ensino de português, francês até silvicultura<sup>7</sup>, radiotelegrafia<sup>8</sup> e tantos outros.

Contudo, por pressão e o não cumprimento de algumas regras, em 1936 a rádio foi doada para o Ministério da Educação e Saúde, que criou, em 1937 o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, que incluía na sua programação diversos programas voltados para a educação, desde educação religiosa, a cursos universitários, com programas do Senac, que criou no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar, que em 1950 alcançava cerca de 318 localidades (ALVES, 2009).

---

<sup>7</sup> Silvicultura é a ciência dedicada ao estudo dos métodos naturais e artificiais de regenerar e melhorar os povoamentos florestais com vistas a satisfazer as necessidades do mercado e, ao mesmo tempo, é aplicação desse estudo para a manutenção, o aproveitamento e o uso racional das florestas.

<sup>8</sup> radiotelegrafia é a transmissão de sinais telegráficos por ondas de rádio. É um sistema de telegrafia que utiliza ondas radioelétricas para a transmissão de radiogramas ('telegrama'); telegrafia sem fio.

Sucessivamente a isso, foi em 1939, com a criação do Instituto Rádio-Monitor e o Instituto Universal Brasil, que a EaD ganhou forte impulso no país, juntos, a rádio e a universidade iniciaram projetos voltados para o Ensino a Distância, beneficiando milhões de brasileiros (MAIA, 2000).

Entretanto, a integração do EaD no Brasil não foi um processo que aconteceu da noite para o dia, mas que foi sendo aceito e superando obstáculos. Assim como Marize Passos cita,

a educação a distância nasceu fora dos muros da educação formal e convencional e sofreu grande preconceito e dificuldade de aceitação por diversos motivos. Ela iniciou sua atuação por meio dos cursos por correspondência, só sendo aceita em cursos livres e não sendo regulamentada pelo estado brasileiro. Porém, ela evoluiu, e hoje, dentre outras ferramentas utilizadas, baseia-se na utilização das TIC, sendo que, atualmente, o cenário brasileiro apresenta-se bem mais favorável a essa modalidade de ensino (PASSOS, 2018, p.45).

Mesmo diante de tantos empecilhos e preconceitos com o início da EaD no país, o ensino hoje se faz presente em grandes instituições, como escolas e universidades, e hoje, neste momento de pandemia, é a única forma de ensino dos milhares de estudantes matriculados que existem não apenas no Brasil, mas no mundo, assim como acontece atualmente na UFPE/CAA com o ensino remoto, contando com a participação de discentes e docentes não só de Pernambuco, mas de outros estados, que devido a pandemia algumas pessoas voltaram para casa.

A Educação à Distância que hoje conhecemos foi modificando com o passar das décadas, inclusive no Brasil, a qual alterou sua oferta de EaD, com a criação de projetos e integração com diversos meios de comunicação.

O governo brasileiro, a partir da década de 1960, criou uma série de programas, cujo objetivo era alavancar as iniciativas de Educação a Distância, é possível citar como exemplo o Programa Nacional de Tecnologias Educacionais, o Projeto Minerva envolvendo mais de 1200 emissoras de rádio, a TV escola de São Luís do Maranhão, a TV Universitária de Recife, a TVE do Rio de Janeiro, a TV Cultura em São Paulo, o projeto FEPLAN no Rio Grande do Sul, o IRDEB na Bahia e o Projeto SACI no Rio Grande do Norte (SANTOS, 2013, p.14).

E essas iniciativas, que também envolveram a televisão, ganharam grande notoriedade “especialmente nas décadas de 1960 e 1970” (ALVES, 2009, p.10), período que o meio de comunicação audiovisual ganhou destaque na disseminação da EaD no país.

Com a inserção da televisão no Ensino a Distância, diversas iniciativas surgiram com o objetivo de propagar este ensino, entre eles o Sistema Avançado de

Tecnologias Educacionais, em 1969, que definia um tempo obrigatório para as emissoras comerciais exibirem transmissões de programas educativos.

Todas essas transformações na Educação a Distância, a qual utiliza-se de meios de comunicação, podem ser compreendidas quando entendemos o quanto a sociedade sempre está em transformação, e junto com ela seus meios de comunicação e de informação, que passam por processos de modificação constantemente.

O escritor e educador brasileiro Anísio Teixeira, importante nome da educação do nosso país, era um grande defensor da democratização da educação para todos os públicos e esferas sociais, e discutiu sobre os meios de comunicação e suas transformações nos seus trabalhos.

Nos seus estudos sobre tecnologias e cultura, o pesquisador discute sobre as características dos meios e como isso está atrelado na sociedade e conseqüentemente na cultura e vivência do indivíduo. Assim como Innis enfatizou a importância dos meios de comunicação na sociedade, e na própria cultura, para Anísio, cada tecnologia está associada a um momento cultural da história (1971). Explicando que, a oralidade está associada à tecnologia oral, a palavra está associada à escrita, seguida com a inserção da tecnologia tipográfica, e assim conseqüentemente com outras tecnologias. Hoje vivenciamos uma tecnologia bastante visual e digital, com a televisão, o celular, o computador e as novas mídias.

O escritor defendia que os microfilmes seriam uma invenção de grande importância para a sociedade, inclusive para a educação. Para Anísio, o livro desenvolve papel essencial na disseminação de conhecimento, contudo, ele chega a certo lugares, diferente do microfilme, que, segundo o educador permite que “os povos desprovidos dos recursos do passado possam ter acesso à cultura humana em toda a sua longa e imensa extensão” (TEIXEIRA, 1971). O autor continua afirmando que “é pelo microfilme que todos vamos ter pleno acesso à cultura em toda sua extensão no tempo e no espaço” (TEIXEIRA, 1971).

Mesmo discutindo isso no século XX, meados 1971, Anísio Teixeira já percebia que os meios de comunicação visuais seriam um diferencial na disseminação de informação e de educação, a qual seria difundida em grandes proporções, afirmando que “o microfilme universaliza o acesso do homem de

qualquer nação ao saber total da espécie, tanto ao saber antigo quanto ao moderno, e quanto ao de hoje” (TEIXEIRA, 1971).

Assim como aconteceu no Antigo Egito, com a mudança do calendário sideral para o solar e com o surgimento de novas profissões, hoje, a sociedade continua em busca de suprir suas necessidades, utilizando-se de meios que ajudem nisso.

E essas necessidades podem ser vistas quando McLuhan fala sobre a estrada de ferro, o qual afirma, que esta estrada não introduziu movimento, transporte, roda ou caminhos na sociedade, mas serviram para ser extensão dos nossos pés, assim, sendo uma facilitadora no transporte e/ou viagem e acelerando as nossas funções humanas (MCLUHAN, 1969).

O ensino por correspondência, pelo rádio e pela televisão e por qualquer outro meio exemplifica tal fato, evidenciando a necessidade humana de sempre obter extensões dos seus sentidos, os quais podem ajudá-los de diferentes formas, inclusive na busca por educação, especialmente neste momento de pandemia, e que o uso da internet e aparelhos tecnológicos é incessante e essencial.

Mas, além dessas e de tantas outras iniciativas voltadas para o ensino a distância, foi com o surgimento de instituições especializadas, como é o caso da Abed, da Ipaee e da ABT, que a EaD no país começou a ganhar novos rumos.

A ABT, Associação Brasileira de Teleducação, foi criada em 1971 por profissionais da radiodifusão, que realizaram encontros com profissionais brasileiros e estrangeiros que atuavam nas tecnologias aplicadas à educação. Mas, além disso, a ABT se fez fundamental na construção de políticas públicas e na criação de programas de pós-graduação a distância, sendo pioneira nesta modalidade (ALVES, 2009).

Ainda, o Ipaee, Instituto de Pesquisas e Administração da Educação, criado em 1973, contribuiu de forma positiva com a disseminação da EaD no Brasil, tendo em vista “que foi o responsável pela realização dos primeiros Encontros Nacionais de Educação a Distância (1989) e pelos Congressos Brasileiros de Educação a Distância (1993)” (ALVES, 2009, p.11). Além de influenciar na reflexão sobre o Ensino a Distância não só no Brasil, mas também no mundo.

Outrossim, e não menos importante, a Abed surge para continuar desenvolvendo o Ensino a Distância no Brasil, promovendo e articulando instituições e profissionais para participar de congressos e seminários sobre EaD, além disso, “a Abed congrega importantes personagens da atualidade, as

produções científicas são elementos importantes para que ocorra o aprimoramento dos sistemas de aprendizagem” (ALVES, 2009, p.11).

No entanto, para além de todas essas iniciativas de um ensino a distância no nosso país, surgiram outros projetos e programas que evidenciam a Educação a Distância, que podem ser encontrados no trabalho *Perspectivas e Desafios da Educação a Distância no Ensino Superior* (1991), da pesquisadora Nara Pimentel, em que ela discute mais detalhadamente sobre vários projetos de EaD no Brasil que por ocasião não foi mencionado aqui.

Mesmo diante de diversas iniciativas de Ensino a Distância no Brasil, que surgiram com a correspondência e continuou com o rádio e a televisão, além da existência de projetos que tinham relação com o EaD e instituições voltadas para esse ensino, o Brasil ainda não possuía uma lei que mencionasse a Educação a Distância ou que regulamentasse este tipo de ensino.

Foi apenas em 1998 com o Decreto N.º 2.494, de 10 de Fevereiro que a EaD foi mencionada, em que no seu primeiro artigo afirma:

é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998)

Mas, com o passar dos anos e da presença mais ativa da EaD nos ambientes educacionais, o decreto foi revogado e substituído por um novo Decreto em 2005 e em seguida, substituído mais uma vez por um novo decreto em 2017, o qual está vigente atualmente, em que no seu primeiro artigo diz que:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017)

É perceptível a mudança de posicionamento dos decretos acerca da Educação a Distância no Brasil, enquanto o primeiro decreto coloca a EaD como auto-aprendizagem, o decreto que está vigente atualmente entende que este ensino necessita de uma didática pedagógica e de meios que possibilitem de fato este tipo de educação, em que haja uma presença efetiva de um educador e do educando.

Agora, com a presença da pandemia na vida de todo o mundo, é visível a necessidade de possuir nos meios de comunicação uma opção para dar

continuidade à educação e ao ensino nos seus mais diferentes níveis, mesmo que de modo remoto.

Juntamente com todas essas iniciativas a fim de melhorar e progredir com o Ensino a Distância no nosso país, foi criada em dezembro de 1999 a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, que nasceu com o nome de Universidade Virtual Pública, a qual tinha o objetivo principal de:

democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância nos níveis de pós-graduação e extensão, sob a forma de ensino regular gratuito e educação continuada. Atualmente, ela conta com 70 instituições públicas associadas (PASSOS, 2018, p.44).

Mas, além da UniRede, e com a transformação iminente da EaD no nosso país, ações governamentais foram criadas, a fim de democratizar o acesso à educação em diferentes níveis, assim surgiu a SEED, Secretaria de Educação a Distância.

Essa secretaria foi criada em 2001, especificamente em 3 de abril daquele ano, a Resolução nº 1, do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu normas para a pós-graduação lato e stricto sensu a distância (RAMOS, 2012), esta resolução contempla principalmente o ensino superior.

Mas não bastante, foi em 2006, com a criação da Universidade Aberta do Brasil que a EaD no país ganhou novos rumos. A UAB é caracterizada por ser um projeto “voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2016, art. 1º).

É um sistema financiado pela CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e também pelo FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Além de receber apoio do governo, com o objetivo de fornecer ajuda financeira para adquirir material didático e produção de sistemas de aprendizagem on-line, juntamente com capacitação pessoal para poder atuar no sistema EaD (PASSOS, 2018).

No entanto, não bastou apenas criar uma universidade a distância, junto com ela vieram objetivos a serem alcançados e caminhos a serem seguidos. De acordo com o Decreto Nº 5800 de 8 de junho de 2006, a UAB deve seguir alguns pontos para seu funcionamento.

No seu primeiro artigo é dito que, é necessário “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da

educação básica” juntamente com isso, no seu segundo artigo é enfatizado a necessidade de “oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (BRASIL, 2006).

Outrossim, o terceiro e quarto artigo, respectivamente, afirmam que é preciso “oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento” e “ampliar o acesso à educação superior pública”. No quinto artigo é lembrada a necessidade de “reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País” bem como “estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância” que é mencionado no artigo seis (BRASIL, 2006).

Por fim, o decreto é finalizado com seu sétimo artigo, afirmando que é preciso “fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2006).

E é diante desses pontos a serem seguidos na Universidade Aberta do Brasil, que o Ensino a Distância se difere do Ensino Presencial, inclusive na oferta de cursos e também na sua gestão, uma vez que, existem estruturas e indivíduos especializados para gerir a EaD.

De acordo com o documento “Referências de Qualidade Para Educação Superior a Distância, do Ministério da Educação” (MEC), de 2007, os cursos EaD não são todos iguais, existem diversos modelos, no entanto, mesmo com diferentes maneiras de organização, é necessário que a modalidade compreenda que a educação é o primeiro fundamento da EaD (MEC, 2007).

Juntamente com isso, o documento traz importantes pontos sobre o uso dos meios de comunicação para a realização deste ensino a distância, quesito que se faz de grande importância neste trabalho e no momento atual o qual estamos inseridos.

Em primeiro lugar, um curso superior a distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo (MEC, 2007, pág.11).

Esta preocupação do Ministério da Educação é de extrema necessidade quando se entende que hoje, o ensino a distância ocorre através dos diversos meios

de comunicação e dos objetos tecnológicos, como celular, tablet e computador. Por isso ele enfatiza que para atender os quesitos da EaD, devem ser oferecidas para os estudantes, professores e possíveis tutores, condições de comunicação que envolvam telefone, correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate na internet, ambientes virtuais e etc (MEC, 2007), para que haja, dessa forma, uma interação entre os indivíduos que usam esse ensino, principalmente agora, com um ensino remoto devido a pandemia e o cancelamento de aulas presenciais.

Diante dessa preocupação do MEC sobre a necessidade do uso das tecnologias na EaD, a Universidade Aberta do Brasil utiliza na sua grade de educação sistemas que auxiliem na execução desse ensino, como é o caso do Moodle<sup>9</sup>, um software de apoio a aprendizagem em um ambiente virtual, que é utilizado nos diversos cursos oferecidos pela UAB e também por outras instituições de ensino neste momento de aulas remotas, inclusive da UFPE.

É necessário frisar que a implementação da Universidade Aberta do Brasil trouxe benefícios para o país, tendo em vista que foi um incentivo para que o governo fomentasse a EaD nas Universidade Públicas e ampliasse este ensino por todo o Brasil, auxiliando na formação de diversos profissionais, em diversas áreas (PASSOS, 2018).

No entanto, é preciso considerar que apesar de ter aberto grandes portas para o Ensino a Distância acontecer no Brasil, a UAB também sofre críticas e questionamentos acerca da sua atuação no país, uma vez que, a quantidade de professores e alunos são destoantes para a viabilização de uma educação que mesmo a distância, esteja voltada para uma qualidade de fato efetiva.

Devido a grande quantidade de estudantes matriculados na Universidade Aberta do Brasil, o papel do professor tornou-se sobrecarregado, e para suprir tal situação a figura do tutor, os quais “não têm vínculo trabalhista com as instituições, recebem bolsa, são selecionados por meio de editais e contratados após avaliação” (HERNANDES, 2017, p.295), fazem-se necessários na realidade da UAB.

O tutor, nada mais é, que o responsável por acompanhar o desenvolvimento do aluno, ajudando-o nos estudos e nas questões que podem surgir ao longo do curso.

---

<sup>9</sup> A plataforma Moodle é uma sala de aula virtual onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar atividades do curso pela internet, o qual pode ser acessado em qualquer computador ou celular com Internet.

O tutor a distância, professor-tutor, teria papel de facilitador do processo de ensino e aprendizagem, mediando a comunicação entre professor e aluno. No entanto, com a quantidade excessiva de estudantes por turma para o professor, de 100 a 125 para 1, o tutor que tem sob seu acompanhamento 25 alunos torna-se responsável por manter contato direto com o aluno (HERNANDES, 2017, p.296).

O tutor e o professor são diferenciados apenas pelo fato do segundo ser o responsável por preparar o material didático e as aulas, juntamente com as atividades envolvidas na disciplina, e o primeiro ser o responsável por acompanhar o estudante neste processo de ensino, o que torna um fator de questionamentos da UAB, tendo em vista que aquele que acompanha o aluno, não é o mesmo que formula a disciplina e o material usado nela, além de existir uma distância comunicacional entre o professor e aluno, uma vez que, o tutor é o indivíduo que está mais presente na formação desse estudante e no dia a dia dele.

Mas, mesmo diante desses questionamentos direcionados para a UAB, é necessário considerar o impacto que ela teve e ainda tem no nosso país, uma vez que, segundo dados da Fundação Capes (2020), desde a criação da Universidade Aberta do Brasil, em 08 de junho de 2006, já foram formados 271.720 alunos e atualmente a UAB conta com 116 mil estudantes matriculados em todo o país, o que mostra sua relevância e importância na realidade de tantos indivíduos.

Mas, além da criação da UAB, a Escola Técnica Aberta do Brasil também foi de grande importância no Ensino a Distância no país, visto que tinha o objetivo de ampliar e democratizar o acesso à educação profissional e tecnológica a distância, pública e gratuita (PASSOS, 2018).

Lançado em 2007, o sistema Rede e-Tec Brasil possui assistência financeira do MEC e seu objetivo é ofertar educação profissional e tecnológica a distância com cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, os quais disponibilizam seus materiais didáticos por meio do Proedu<sup>10</sup> e contam com a participação e colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. O sistema também conta com aulas online, com salas virtuais, a utilização de e-mails e ferramentas de atividades como o Moodle (RIBEIRO & ANTUNES, 2013).

---

<sup>10</sup> O repositório de objetos educacionais para a educação profissional e tecnológica da Setec/MEC, chamado Proedu, é uma ferramenta desenvolvida no âmbito da Rede e-Tec para reunir e disponibilizar recursos educacionais da educação profissional e tecnológica produzidos pelas instituições parceiras da Rede e-Tec e da Setec. Na plataforma já encontram-se armazenados mais de 1.200 objetos educacionais com diferentes conteúdos e tipos de cursos que compõem o universo da educação profissional e tecnológica. São diferentes mídias como vídeos, animações, livros, apostilas, dentre outros.

Em vista dessas iniciativas, a Educação a Distância no Brasil vem crescendo com o passar dos anos, em que universidades públicas e privadas vêm adotando esta maneira de ensino na sua grade educacional.

De acordo com a ABED, no censo realizado em 2018/2019, as matrículas nos cursos EaD cresceram exponencialmente desde 2009 em que foi de 528.320 matriculados naquele ano, até 2.358.934 em 2018.

Em 2018 os cursos superiores que mais possuíam matrículas foram as licenciaturas, as quais registraram 324.302 matrículas, seguido de cursos superiores que agregam bacharelado e licenciatura, com 306.961 matrículas. Os números continuam com os cursos superiores tecnológicos, com 273.239 admissões e os superiores de bacharelado com 269.316 (ABED, 2018, p.62).

Outrossim, é diante da realidade a qual estamos inseridos atualmente, com a pandemia da Covid-19, que grande parte das universidades públicas e privadas adotaram o ensino remoto, em que a educação acontece a distância e de maneira online, com um sistema síncrono e assíncrono.

Mesmo os cursos com caráter de aulas presenciais necessitaram adotar este método, a fim de continuar com as aulas, o ensino e a educação, entre eles os cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste em Caruaru.

### 5.3 EDUCAÇÃO REMOTA NA PANDEMIA

Ao longo deste estudo muito se falou sobre a Educação a Distância, principalmente neste momento de pandemia, isolamento e distanciamento físico, causado pela Covid-19, doença que assola o mundo.

Desde que foi descoberta na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, a Covid-19, causada pela SARS-CoV-2 (BUTANTAN, 2021), mudou toda forma de relação entre os indivíduos de todo o mundo, causando uma transformação mundial de comportamento entre as pessoas, que necessitaram se adaptar diante das novas formas de relação humana, evitando contato físico e aderindo ao isolamento.

Diante disso, no dia 30 de janeiro de 2020, a OMS, Organização Mundial da Saúde, declarou que o surto da Covid-19 ou novo Coronavírus, constitui uma

Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, considerado o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OPAS/OMS, 2020).

Com essa alerta da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), e da OMS, ficou claro o contexto pandêmico que vivemos, em que, com base nos dados da OMS, grande parte dos pacientes com Covid-19, cerca de 80%, podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem necessitar de atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória (OMS, 2020).

Em vista disso, diversos países decretaram o cancelamento das aulas e investiram em um posicionamento firme em relação à educação dos seus cidadãos. Na cidade de Chicago, por exemplo, foi usado uma página específica com diversos planos de ensino e atividades para todos os níveis da educação básica em formato de PDF, para que pais e responsáveis possam fazer o download e assim facilitar o ensino remoto de seus filhos e familiares (ARRUDA, 2020).

Mas além dos Estados Unidos, outros países também dispõe de iniciativas para a educação remota neste momento de pandemia, como é o caso do México, Chile e Uruguai, com a disponibilização de aplicativos gratuitos, junto com plataformas de aprendizagem e programas de televisão (ARRUDA, 2020).

Assim como em outros países e em decorrência dos números e do alto índice de contágio da doença, o Ministério da Educação (MEC), aqui no Brasil, suspendeu as aulas presenciais no dia 18 de março de 2020 e fez um anúncio oficial através de sua Portaria.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (PORTARIA Nº 343, de março de 2020).

Desde o anúncio oficial do MEC as aulas presenciais não voltaram, e estão, até o momento, sendo realizadas a distância, em caráter assíncrono, com atividades, trabalhos e demandas realizadas de maneira offline, e síncrono, em que, “refere-se a um modelo em que os alunos devem estar virtualmente presentes para fazer parte de atividades específicas, numa determinada hora, mesmo que estejam em fusos horários diferentes” (MAIA, 2003, p.115). Estas modalidades estão presentes em diversas instituições do país, públicas e privadas, como na

UFPE/CAA, que desde 24 de agosto de 2020 ensina de maneira remota e utiliza-se destas duas formas de realização de ensino.

Tal realidade que é vivenciada por diversos professores, alunos e instituições de ensino no Brasil e no mundo, irão continuar assim, possivelmente, por muito tempo, tendo em vista que o ensino que conhecemos mudou e hoje é incerto, diante da realidade que vivemos e do futuro que nos espera.

Os eventos vivenciados nos mostram que a educação não será mais a mesma. As aulas do modo tradicional, tal qual era antes, não existirá mais. Tudo mudou na dinâmica e rotina escolar de maneira inopinada diante da pandemia ocasionada pela Covid-19. Tal evento, ocasionou mudanças no vínculo entre estudantes, professores, e conseqüentemente, nas dinâmicas de estudos e realização das tarefas, levando a um novo modo de “fazer a educação” (OLIVEIRA et al., 2020, p.6).

Com este anúncio, todas as escolas, universidades e instituições de educação do país adotaram o cancelamento de todas as aulas presenciais, a fim de barrar o número de contágio. E não foi diferente com o Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, em Caruaru, o campus fechou suas portas, cancelou as aulas e atividades presenciais e ficou à margem diante do vírus.

No entanto, a fim de dar continuidade na educação de milhares de jovens no Brasil, grande parte das instituições adotaram um ensino remoto emergencial, como foi citado anteriormente, em que esse ensino segue um modelo de educação *blended-learning*, ou *b-learning*, em que une as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs).

Este modelo remoto conta com momentos em que o aluno, além das aulas a distância (ao vivo), cumpre uma carga horária obrigatória, de maneira assíncrona, em que esses momentos são compostos de atividades, apresentações de trabalhos, avaliações, videoconferências, orientações, entre outras atividades (PADILHA, 2013).

Mas, mesmo com essa continuidade do ensino, de maneira remota, é necessário entender que ainda existe falta de acesso a internet e equipamentos eletrônicos por milhares de estudantes, seja do ensino fundamental, médio ou até mesmo do ensino superior. E para além disso, as relações entre discentes e docentes também foram afetadas, considerando o momento que vivemos.

Outrossim, o monopólio existente na EaD é evidente, uma vez que, o acesso a equipamento e estrutura mínima não existe na realidade de todos os envolvidos

deste ensino remoto, o que torna esta educação ainda mais complicada em meio a pandemia que vivemos.

Segundo dados da UNESCO<sup>11</sup>, o fechamento de escolas e universidades, devido a pandemia de Covid-19, afetou mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o mundo. A diretora-geral adjunta de Educação da UNESCO, Stefania Giannini afirmou que

Apesar da ação rápida dos governos e de seus parceiros para garantir a continuidade da aprendizagem, o fechamento de escolas devido à COVID-19 tem dificultado o exercício do direito de crianças e jovens à educação inclusiva e de qualidade em países de todo o mundo (GIANNINI, 2021).

Essa dificuldade que ocorre em todo o planeta, em relação à educação e a continuidade dela, de maneira igualitária e de qualidade para todos, pode ser percebida em nosso país, o qual sente, fortemente, o impacto da pandemia. De acordo com pesquisas realizadas pelo Datafolha e o C6 Bank, 4 milhões de estudantes brasileiros, entre 6 e 34 anos, abandonaram os estudos, “com isso, a taxa de abandono escolar chegou a 8,4% em 2020” (C6 BANK, 2021).

Ainda segundo a pesquisa, a taxa de abandono em 2020 foi maior entre os estudantes de curso superior, em que 16,3% dos universitários pararam de estudar no ano passado (C6 BANK, 2021). Estes dados podem estar associados a diversas questões, como problemas financeiros, acesso a equipamentos eletrônicos, internet de qualidade, e tantos outros.

De acordo com pesquisa realizada entre outubro de 2019 e março de 2020, pela CETIC, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, com uma amostragem de 23.490 domicílios e com 20.536 indivíduos, foi identificado que cerca de 20 milhões de domicílios (número este identificado através da técnica de amostragem) não possuem internet. A pesquisa mostra que 1 em cada 4 indivíduos não usam a Internet, o que equivale a 47 milhões de não usuários, e que o celular é o dispositivo mais usado, em que 58% da população acessa a internet somente através desse aparelho (CETIC, 2020).

Em vista desta grande problemática de acesso a equipamentos eletrônicos e evidenciando o monopólio existente, foi necessário que a UFPE criasse um Edital de Inclusão Digital, para tentar realizar este ensino remoto de maneira igualitária para todos, ou para a maioria dos discentes. Neste edital, a universidade

---

<sup>11</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

disponibiliza auxílio financeiro para a compra de equipamentos e empréstimo de chips e tablets para estudantes dos três campi (Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru), os quais, para poderem fazer sua inscrição, deveriam estar enquadrados em um dos critérios citados no documento. Que são:

- 2.1.1. Ser beneficiário/a dos Programas de Assistência Estudantil vinculados à PROAES (Programa de Bolsa Nível, Programa Moradia, isentos dos Restaurantes Universitários);
- 2.1.2. Ter ingressado na UFPE nas vagas reservadas pela lei de cotas de renda (candidatos/as ingressantes com renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio e estudante de escola pública);
- 2.1.3. Ter ingressado na UFPE nas vagas de ampla concorrência e ter renda familiar per capita igual ou inferior a um salário-mínimo e meio;
- 2.2. Todos/as candidatos/as deverão realizar a matrícula no semestre obrigatório, sendo esta condição para o recebimento do equipamento eletrônico e/ou pacotes de dados;
- 2.3. O estudante assume, nos termos legais, a responsabilidade por todas as informações prestadas no ato de inscrição do presente edital. (UFPE, 2020).

A partir desses critérios, e de acordo com a universidade, só em março de 2021 foram disponibilizados 903 chips e 218 tablets, os quais foram enviados via Sedex para os discentes, para que pudessem continuar seus estudos mesmo que em situação remota. Ao todo, a universidade disponibilizou 5.164 chips para os discentes dos três campi, todos com planos de dados.

No entanto, mesmo diante dessa iniciativa da UFPE e da existência da falta de acesso a internet e a equipamentos eletrônicos, que auxiliam na continuidade do ensino remoto, problemas como cansaço, fadiga, estresse, ansiedade, sobrecarga e até mesmo questões pedagógicas, podem estar presentes no ensino remoto vivenciado agora na pandemia, situações essas que surgem constantemente na mídia devido ao grande uso de videoconferências, as quais podem afetar o desenvolvimento do aluno e professor, tendo em vista que a educação continua, mas o ambiente que ela está inserida foi modificado, juntamente com a realidade e a vida dos envolvidos.

A inserção de aulas remotas implementadas na UFPE/CAA atualmente é algo novo para muitos docentes e discentes, especialmente para os 3.919 estudantes do Centro Acadêmico do Agreste (dados do semestre de 2020.1), os quais foram impactados com a pandemia e com o novo cenário das aulas, uma vez que, grande parte estavam acostumados com a vivência e a experiência da aula presencial e física. E com essa nova realidade, a mudança não é apenas no local que é realizado a aula, mas também na experiência de cada um e nos materiais

utilizados para que o ensino ocorra, tornando uma experiência que gera tribulações de maneiras distintas para todos os participantes.

Mesmo que o espaço-tempo que estamos inseridos sejam propícios para continuar usando dos meios de comunicação que utilizamos para a educação, é preciso considerar que isso não é o bastante para haver um ensino de igualdade e equidade para todos os envolvidos, tendo em vista que os meios existem, mas não está no alcance ou domínio de todos, juntamente com fatores externos, como o próprio ambiente que cada indivíduo está inserido, em que muitos, em diversos momentos, assistem aula nos seus ambientes de trabalhos ou na casa de familiares/amigos, evidenciando a realidade distinta dos envolvidos, além, claro, do fator psicológico de cada um.

E essa nova realidade está ligada ao fato das aulas antes físicas agora acontecerem 100% online, em módulos síncronos e assíncronos, como foi citado ao longo deste trabalho. Contudo, o fato da aula ser síncrona, ou seja, ao vivo, em que todos ou alguns ficam com as câmeras ligadas, onde há constante contato visual com os participantes da aula, pode gerar diferentes reações nestes indivíduos.

Essas reações podem afetar o rendimento pessoal, juntamente com o emocional, além disso, os efeitos da tecnologia também podem afetar a nossa percepção e nossas relações (MCLUHAN, 1969), acarretando em diversas consequências distintas nas pessoas que participam efetivamente das aulas remotas ofertadas atualmente.

De acordo com um estudo realizado em 2020, por Jeremy Bailenson, professor de comunicação da Universidade de Stanford e diretor do Stanford Virtual Human Interaction Lab (VHIL), intitulado de "*Nonverbal overload: a theoretical argument for the causes of zoom fatigue*" (2020), ou em tradução livre, "Sobrecarga não verbal: um argumento teórico para as causas da fadiga do zoom", o professor examina as consequências psicológicas que podem surgir devido às longas quantidades de horas que passamos por dia nessas plataformas de videoconferência, principalmente neste período de pandemia, trabalhos home office e aulas remotas.

Na sua discussão, Jeremy enfatiza quatro pontos fundamentais que sugerem essa fadiga que sentimos ao utilizar essas plataformas de videoconferência. A primeira é o que ele denomina de olhar a curta distância, em que o autor fala sobre comportamento não verbal, trazendo como exemplo duas situações, a primeira é a

de um elevador, em que, Jeremy diz que neste local as pessoas tendem a ficar muito perto de estranhos e a exceder a quantidade de intimidade com pessoas que não conhecem, e devido a tanto desconforto é normal sempre desviar o olhar ou diminuir o contato visual.

Contudo, nas reuniões de Zoom<sup>12</sup> isso pode acontecer de forma contrária, tendo em vista que, durante uma videoconferência todos os rostos estão voltados para você, por longos minutos, ou horas, em uma curta distância, e desviar o olhar pode ser visto como falta de atenção ou algo parecido. Para o professor, independente de quem esteja falando, a interface do Zoom transmite constantemente os rostos para todos os envolvidos e diante disso a plataforma transforma os ouvintes em alto falantes e sufoca a todos com o olhar (BAILENSEN, 2020).

No segundo ponto discutido por Bailenson, o professor discute sobre a carga cognitiva que existe na utilização desta plataforma, frisando que em uma comunicação face a face, pessoalmente, ela flui naturalmente, sem deixar que nos percamos em outros pontos ou gestos, contudo, no Zoom, precisamos trabalhar com mais complexidade a emissão e o recebimento de sinais de comunicação, o que nos sobrecarrega. O pesquisador pontua sobre o que ele denomina de um espelho para o dia todo, em que ele cita sobre o fato de nos vermos nas telas das videoconferências, o que pode nos causar autocríticas.

Por fim, ele cita a mobilidade reduzida, exemplificando com o campo de visão que é visto durante uma videoconferência, dizendo que os usuários estão presos em um pequeno espaço e na maioria das vezes isso equivale a sentar em frente ao computador e olhar fixamente para a frente, ou seja, para a câmera (BAILENSEN, 2020).

E isso, impede, de certa maneira, o movimento, tendo em vista que em uma reunião pessoal o orador pode andar, gesticular, olhar para os lados e em uma videoconferência esses modos são limitados, entendendo que o contexto e a realidade foram modificados.

Tais pensamentos e discussão de Bailenson podem ser vistos quando compreendemos as questões que envolvem este ensino remoto que vem sendo

---

<sup>12</sup> O Zoom Meetings é uma plataforma de videoconferências robusta que possui diversas funcionalidades, como compartilhamento de tela, gravação de webinars, acesso via telefone e upload de reuniões na nuvem.

realizado durante a pandemia da Covid-19, principalmente no Campus do Agreste da UFPE, em que os envolvidos lidam com problemáticas não só técnicas, mas físicas e possivelmente psicológicas, que são causadas pelas inúmeras videoconferências, aulas remotas e a realidade de cada um.

Por mais que todas essas extensões técnicas, como computador, celular, tablet e até mesmo a internet e demais equipamentos e ferramentas eletrônicas, sejam extremamente úteis para nosso dia a dia, especialmente neste momento de pandemia, é necessário considerar que essas extensões também estendem problemáticas emocionais e até mesmo físicas nos indivíduos.

Utilizamos dos meios para suprir uma necessidade, mas ao longo desse processo sempre necessitamos de mais extensões para ajustar os problemas anteriores que vão surgindo neste processo de utilização de equipamentos tecnológicos, tal fato é discutido por McLuhan, quando ele diz que, as conseqüências sociais e pessoais de qualquer meio (de qualquer uma das extensões de nós mesmos) constituem o resultado do novo padrão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensão de nós mesmos (MCLUHAN, 1969).

E é justamente pela presença dessas problemáticas que podem surgir que estamos realizando este trabalho, com a finalidade de compreender como elas acontecem na realidade de cada discente participante do ensino remoto da UFPE/CAA, especialmente neste momento de pandemia e aulas 100% online.

## 6 METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória, entendendo que, as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27).

Mas, além de ser caracterizada como exploratória, neste trabalho foram utilizados métodos e técnicas para a construção da análise do estudo, para que se pudesse identificar quais as problemáticas existentes na relação entre comunicação e educação nos cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste durante o período de aulas remotas, vivenciadas neste momento de pandemia, devido a Covid-19 e cancelamento de aulas presenciais em escolas e universidades.

Para a metodologia deste trabalho, foram utilizadas Pesquisas Bibliográficas, Pesquisas de Opinião e Entrevistas em Profundidade

A pesquisa foi voltada para os estudantes dos cursos de graduação da UFPE/CAA, os quais participaram desta pesquisa com o objetivo de coletar dados, opiniões e informações acerca da educação, tecnologia e comunicação no período de aulas remotas.

Teve-se, com o uso de método e técnicas, analisar e discutir os diferentes problemas e questões que surgiram com a implementação do ensino remoto na realidade dos indivíduos que fazem parte da universidade, juntamente com as modificações de relações educacionais vividas por essas pessoas.

O uso destas técnicas auxiliaram na obtenção das questões e problemáticas que estão presentes na vivência dos indivíduos que fazem parte deste ensino remoto, que pode ser desde quesitos pedagógicos, tecnológicos ou mesmo psicológicos.

A análise das entrevistas realizadas neste estudo tiveram o objetivo de identificar estas questões, observando as problemáticas que mais aparecem na realidade dos envolvidos que fazem parte desse ensino remoto, identificando pontos negativos e/ou positivos desta educação, agrupando e destacando as principais respostas e indagações dos discentes.

## 6.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Antonio Carlos Gil (2008, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, este trabalho será construído a partir de leituras prévias sobre a relação da comunicação e da educação nos cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste, no período do ensino remoto, implementado no momento de pandemia e distanciamento físico.

Estas leituras, tiveram o intuito de reunir autores, estudos e teses que pudessem trazer para esta pesquisa questões importantes a serem discutidas, analisadas e estudadas. Diante disso, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p.50).

Em um conceito mais amplo, “a pesquisa bibliográfica é entendida como planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa , a qual envolve uma série de procedimentos metodológicos, configurado em etapas de trabalho” (MACEDO, 1994, p.13) .

Entretanto, é necessário ter cuidado quais trabalhos e teses serão usadas, uma vez que, “muitas vezes as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada” (GIL, 2008, p. 50-51).

Em vista dessa preocupação em trabalhar com teses que não foram elaboradas de maneira equivocada, estudos de Harold Innis, Marshall McLuhan, Marta Maia, Luis Martino, Márcio Mugnol e diversos outros pesquisadores e estudiosos, estão presentes neste estudo, com temáticas sobre Escola de Toronto, Educação a Distância no Brasil e no Mundo, além de assuntos que discorrem sobre a pandemia da Covid-19 e o ensino remoto que está sendo realizado neste momento de cancelamento de aulas presenciais e isolamento.

A utilização dessas teses teve o objetivo de auxiliar na construção deste trabalho, em que foi pesquisado sobre o ensino remoto que vem sendo realizado na UFPE/CAA com o cancelamento das aulas presenciais. Estas pesquisas guiaram este estudo a fim de explicar sobre a Educação a Distância, desde o ensino por

correspondência, até o que conhecemos hoje, além da relação que a sociedade tem com os diferentes meios de comunicação e como eles podem influenciar nosso convívio, nosso dia a dia e nossas percepções, além da sua utilização neste momento de pandemia nas escolas e sobretudo nas universidades, em especial nos cursos de graduação do Campus do Agreste da UFPE, em Caruaru.

Outrossim, a pesquisa de opinião, ou comumente chamada de survey, agregou neste estudo, com o objetivo de aprofundar esta pesquisa e coletar dados, questões e informações que foram pertinentes neste estudo, com problemáticas que envolvem a modificação de relação do ensino com a implementação do ensino remoto neste período de pandemia.

## 6.2 PESQUISA DE OPINIÃO (SURVEY)

Mediante uma pesquisa de opinião, “caracterizada pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2008,p.55), teve-se o objetivo, neste trabalho, obter informações mais precisas acerca da problemática proposta, que é a relação entre comunicação, tecnologia e educação nos cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste durante o ensino remoto implementado na universidade neste momento de pandemia.

Para isso, uma primeira pesquisa foi realizada de maneira virtual, através de formulário do Google Forms<sup>13</sup>, ferramenta do Google, com discentes dos cursos de graduação da UFPE/CAA, com o intuito de obter informações sobre a experiência de vivenciar o ensino remoto neste momento de pandemia.

A realização desta pesquisa de opinião foi saber os principais problemas e questões que surgiram com o ensino remoto, possíveis indagações que já foram citadas anteriormente e que podem estar presentes na realidade de quem vivencia essa educação, que vai de questões pedagógicas, emocionais, físicas e técnicas, a estresse e acúmulo de demandas de trabalho e estudo.

---

<sup>13</sup> Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

A seleção dos entrevistados nesta fase da pesquisa ocorreu com a divulgação do formulário do Google Forms nos grupos de WhatsApp<sup>14</sup> dos cursos de graduação, com os Diretórios Acadêmicos, além da divulgação no grupo do Campus do Agreste no Facebook<sup>15</sup>, em que há uma grande quantidade de graduandos.

Ainda, os formulários foram enviados por e-mail para a Secretaria Geral dos Cursos do Campus do Agreste, com o intuito de expandir o número de alcance da pesquisa.

A Pesquisa de opinião, neste trabalho, teve o propósito de recolher informações dos pesquisados a fim de levantar dados gerais que sejam pertinentes para a pesquisa, com a finalidade de analisar, discutir e discorrer sobre as modificações das relações educacionais com a implementação do ensino remoto na UFPE do Campus Agreste, com a presença do uso dos meios de comunicação para a realização das aulas, projetos e trabalhos.

Posteriormente, foi realizada uma seleção de informações e dessa forma a criação de uma amostragem que seja essencial para a discussão e análise, “na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação” (GIL, 2008,p.55).

Essa seleção foi obtida com base nas respostas do formulário, em que foram recolhidas as principais questões apontadas pelos discentes e que surgiram com mais frequência entre as respostas, assim, foi realizada uma análise com base nessas problemáticas a fim de discorrer sobre elas neste estudo, relacionando-as com o ensino remoto, a relação com os meios de comunicação, a tecnologia, a educação e a pandemia da Covid-19.

Posto isso, é evidente que este tipo de pesquisa gera benefícios durante a construção do estudo, dentre eles, a quantificação, uma vez que os dados obtidos podem ser organizados em tabelas a serem analisados posteriormente, juntamente com o conhecimento da realidade, a qual é compartilhada através das informações

---

<sup>14</sup> WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

<sup>15</sup> Rede social digital de compartilhamento de imagens, notícias e interação entre os internautas, possibilitando à criação de grupos e comunidades.

levantadas acerca das entrevistas feitas com as pessoas, como crenças, opiniões e comportamento.

Todavia, mesmo sendo uma linha de pesquisa usada por vários pesquisadores sociais, a pesquisa de opinião, assim como outras, também possui limitações durante sua execução, entre elas, a ênfase nos aspectos perspectivas, que consiste em uma limitação de percepção acerca da problemática, uma vez que, “os levantamentos recolhem dados referentes à percepção que as pessoas têm acerca de si mesmas. Ora, a percepção é subjetiva, o que pode resultar em dados distorcidos” (GIL, 2008, p.56).

Além de uma visão estatística do problema, posto que, analisa apenas um período pré-determinado do problema, sem, necessariamente, indicar mudanças estruturais para ele.

Ademais, juntamente com o survey, a entrevista em profundidade participa deste processo de pesquisa, com o intuito de gerar uma análise mais precisa de acordo com as respostas obtidas na primeira fase da pesquisa.

Na entrevista em profundidade, foram utilizados dados obtidos com a entrevista de opinião. Foi realizado uma seleção prévia de respostas e problemáticas com maior evidências, para que pudesse dar continuidade em uma entrevista mais aprofundada acerca das questões que surgiram com a implementação do ensino remoto na UFPE/CAA e que estão presentes na realidade dos discentes do campus.

### 6.3 ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

Por meio da entrevista em profundidade, analisamos e descrevemos as distintas percepções sobre a relação entre comunicação, educação, tecnologia e o ensino remoto nos cursos de graduação da UFPE em Caruaru durante este momento de pandemia da Covid-19. Como citado por Jorge Duarte (2011),

a entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressuposto definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer...trata da entrevista individual em profundidade, técnica qualitativa que explora um assunto a partir de busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las de forma estruturada (DUARTE, p. 62).

Outrossim, a execução da entrevista em profundidade “está relacionada ao fornecimento de elementos para compreensão de uma situação ou estrutura de um problema” (DUARTE, 2011, p. 62). Para que isso ocorra, a entrevista é realizada, na maioria das vezes, de maneira individual nos diferentes meios, como telefone, internet ou presencial. Ainda, a entrevista pode possuir diferentes estruturas, as quais podem ser entrevistas abertas, semi-abertas ou entrevista fechada. Técnicas estas que serão usadas nesta pesquisa, a fim de obter informações com diferentes pessoas, discentes e docentes, que residem em várias cidades do estado.

Nesta pesquisa, a entrevista em profundidade ocorreu de maneira virtual, visto que, estamos vivendo em meio a pandemia e o contato pessoal com os entrevistados torna-se inviável neste momento. A coleta de dados, neste primeiro momento, foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, com o uso do Google Forms<sup>16</sup>, ferramenta do Google, a fim de levantar informações dos sujeitos envolvidos, para, dessa forma, construir a análise deste trabalho.

Outrossim, dentro dessa perspectiva que a pesquisa em profundidade está inserida, a qual tem um viés mais qualitativo, se pode destacar que a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (SILVA, 2001, p. 20).

Ainda, “pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2008, p. 109). Dessa forma, usar a técnica da entrevista para coletar dados se fez necessário nesta pesquisa, a fim de buscar perspectivas dos sujeitos pesquisados acerca da sua realidade neste momento de pandemia, educação e comunicação.

No entanto, mesmo com os benefícios já mostrados das entrevistas, existem pontos negativos evidentes, entre eles, “o fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes; a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas; a influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado” (GIL, 2008, p. 110).

---

<sup>16</sup> Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

Porém, esta técnica ainda se fez importante nesta pesquisa, uma vez que, a coleta de dados através do seu uso conseguiu obter informações necessárias para discussão e análise deste trabalho.

O objetivo em usar essas técnicas foi averiguar, de forma adequada e mais aprofundada, quais as principais questões que surgiram no ensino remoto que vem sendo realizado na Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste em Caruaru, questões que vão desde fatores emocionais, psicológicos e de rotina, que podem ter surgido nesse momento, até questões técnicas, de equipamentos e também pedagógicas, além de sentidos e perspectiva, os quais podem ter sido alterados com a inserção dos novos meios de comunicação na educação e na relação dos participantes.

Outrossim, a relação entre os envolvidos deste ensino, como os docentes e discentes, também foi analisada, a fim de evidenciar se houveram mudanças na interação e comunicação entre estes indivíduos.

## 7 ANÁLISE

A análise desta pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira com a aplicação de um questionário online, disponibilizado em grupos de Facebook, WhatsApp e encaminhado via e-mail para os discentes dos cursos de graduação da UFPE/CAA, e a segunda através de uma entrevista em profundidade com alguns dos discentes que responderam o questionário anterior.

O intuito desta análise é investigar como os estudantes de graduação do Campus Acadêmico do Agreste vem vivenciando o ensino remoto, ofertado pela instituição, em termos educacionais, comunicacionais e tecnológicos, haja vista o momento em que vivemos e as mudanças de ensino e aprendizagem trazidos pela paideia e cancelamento de aulas presenciais.

### 7.1 QUESTIONÁRIO

Em determinado momento desta pesquisa, foi disponibilizado um formulário online para os discentes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco do Campus do Agreste, contendo 18 perguntas, às quais 13 eram fechadas e 5 abertas. Ao todo, o questionário obteve 177 respostas, dessas, 175 foram consideradas neste trabalho, em que as desconsideradas foram, uma resposta de um discente já formado e outra de um pós-graduando. As perguntas foram respondidas por discentes de 9 cursos de graduação do campus, das áreas de humanas, saúde e exatas.

A primeira versão desse questionário foi disponibilizado no dia 28 de julho de 2021, para seis discentes, como um questionário teste, para saber se a construção das perguntas eram compreensíveis e assim poder identificar possíveis falhas. Com essa amostra, ficou evidente alguns problemas, os quais foram resolvidos, assim, o link do questionário foi compactado, através do site Rebrandly e divulgado através de um card informando o propósito da pesquisa.

Posto isso, no dia 28 de julho de 2021, com o questionário alterado e corrigido, ele foi disponibilizado, no primeiro momento, para os discentes do curso de Comunicação Social, sendo enviado através de grupos WhatsApp e para o Instagram dos Diretórios Acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Química,

Licenciatura em Matemática, Medicina e Engenharia Civil, além da postagem do questionário no grupo Greve CAA no Facebook, grupo com diversos docentes e discentes de diversos cursos.

Ademais, no dia 29 de julho de 2021, o questionário foi enviado para o e-mail do curso de Licenciatura em Pedagogia. Ainda, no dia 1 de agosto de 2021, o arquivo foi encaminhado para o e-mail da Secretaria Geral dos cursos, para que o questionário pudesse ser divulgado de uma única vez para todos os emails dos cursos de graduação do campus.

Outrossim, no dia 3 de agosto de 2021, o arquivo foi encaminhado nos grupos do Facebook do curso de Design e do Integra CAA, juntamente com isso, no dia 4 de agosto de 2021, o arquivo foi enviado para o e-mail do coordenador do curso de Ciências Econômicas.

Posto isso, a pesquisa com o questionário foi encerrada no dia 16 de agosto de 2021, totalizando 291 cliques no link disponibilizado para responder as perguntas, e com o total de 177 respostas, sendo 175 consideráveis, como já informado anteriormente.

O propósito dessa pesquisa, através do formulário, foi averiguar quais as principais questões que norteiam a realidade de cada discente em decorrência do ensino remoto que foi implantado na UFPE/CAA em 2020, devido a suspensão das aulas presenciais ocasionadas pela pandemia da Covid-19. Com esse formulário, buscou-se compreender como se dá o ensino remoto na vida dos discentes dos cursos de graduação da universidade e quais questões estão mais presentes na realidade deles, sejam quesitos positivos ou negativos.

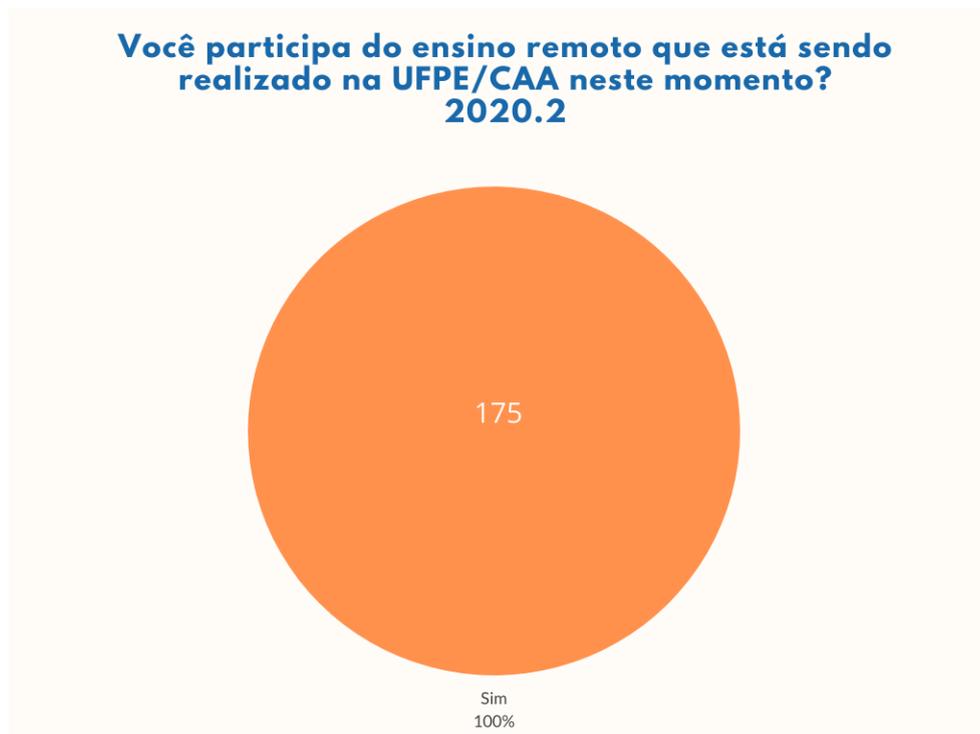
Todas as perguntas presentes no formulário tinham o intuito de entender as vivências dos discentes dos cursos de graduação da UFPE/CAA neste momento de ensino remoto, em que o uso incessante de aparelhos eletrônicos e internet está presente na vida de todos que participam desse ensino.

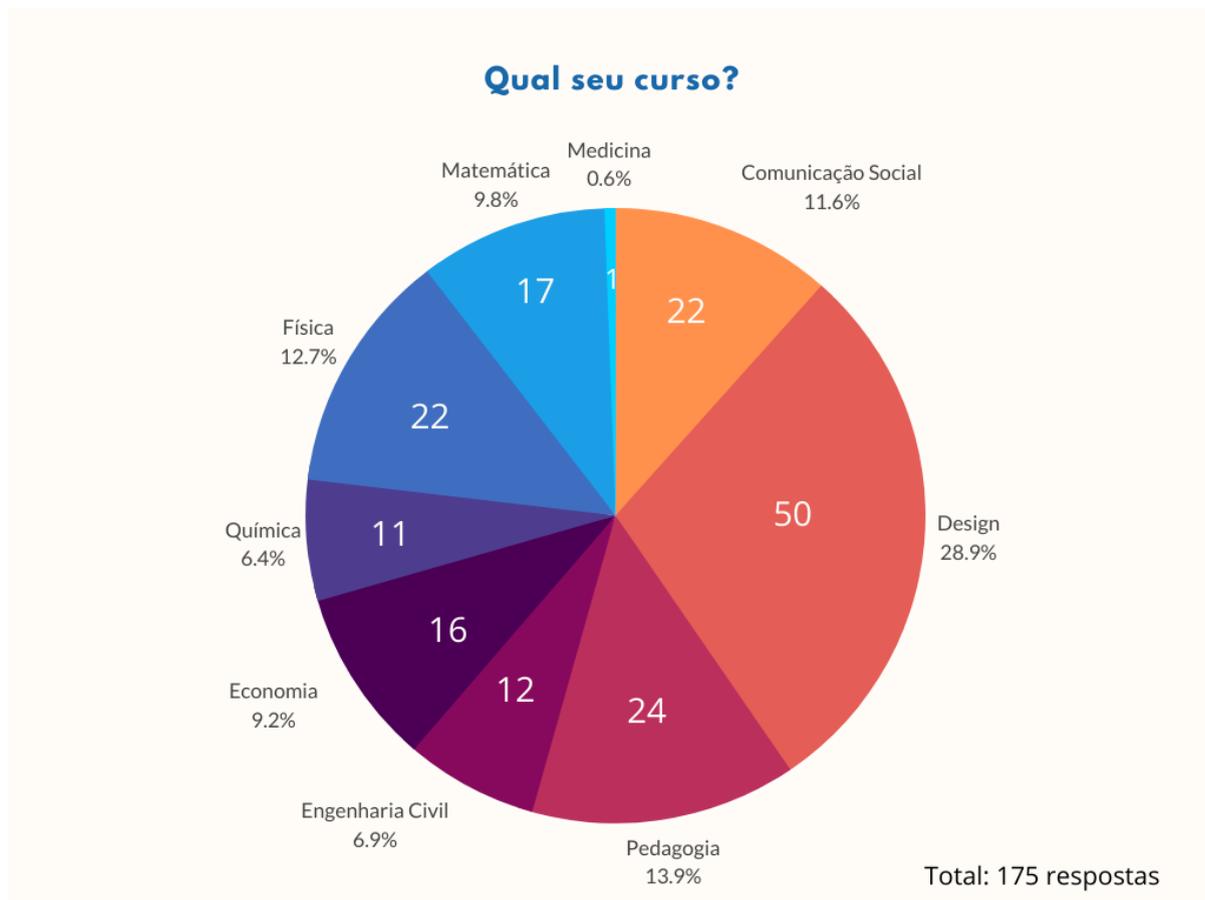
Outrossim, o questionário também tinha o objetivo de compreender a relação desses discentes com as tecnologias e como isso se deu no processo educacional e de aprendizagem neste momento de aulas remotas e com o uso intenso dos meios de comunicação e ferramentas tecnológicas.

Os questionamentos vão desde perguntas sobre a quantidade de aulas, quais ferramentas eletrônicas são utilizadas nas aulas, até assuntos como cansaço, interação com o professor, carga de atividade e demais questões que abrangem a

realidade dos alunos e como eles estão lidando com esse ensino, em que, as perguntas tinha o objetivo de compreender a realidade de cada estudante e ouvir sua opinião acerca do ensino remoto.

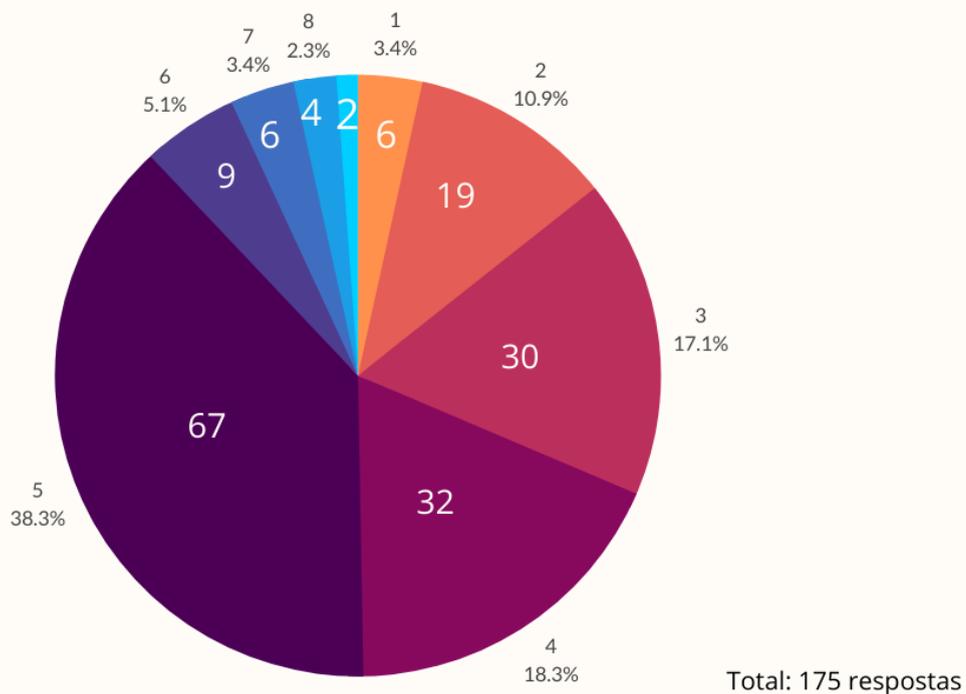
Algumas questões eram fechadas, apenas de marcação e classificação, e outras eram abertas, a fim de entender e ouvir o que o discente tinha a dizer sobre os questionamentos abordados sobre o ensino remoto. A seguir as perguntas feitas e os gráficos das respostas.





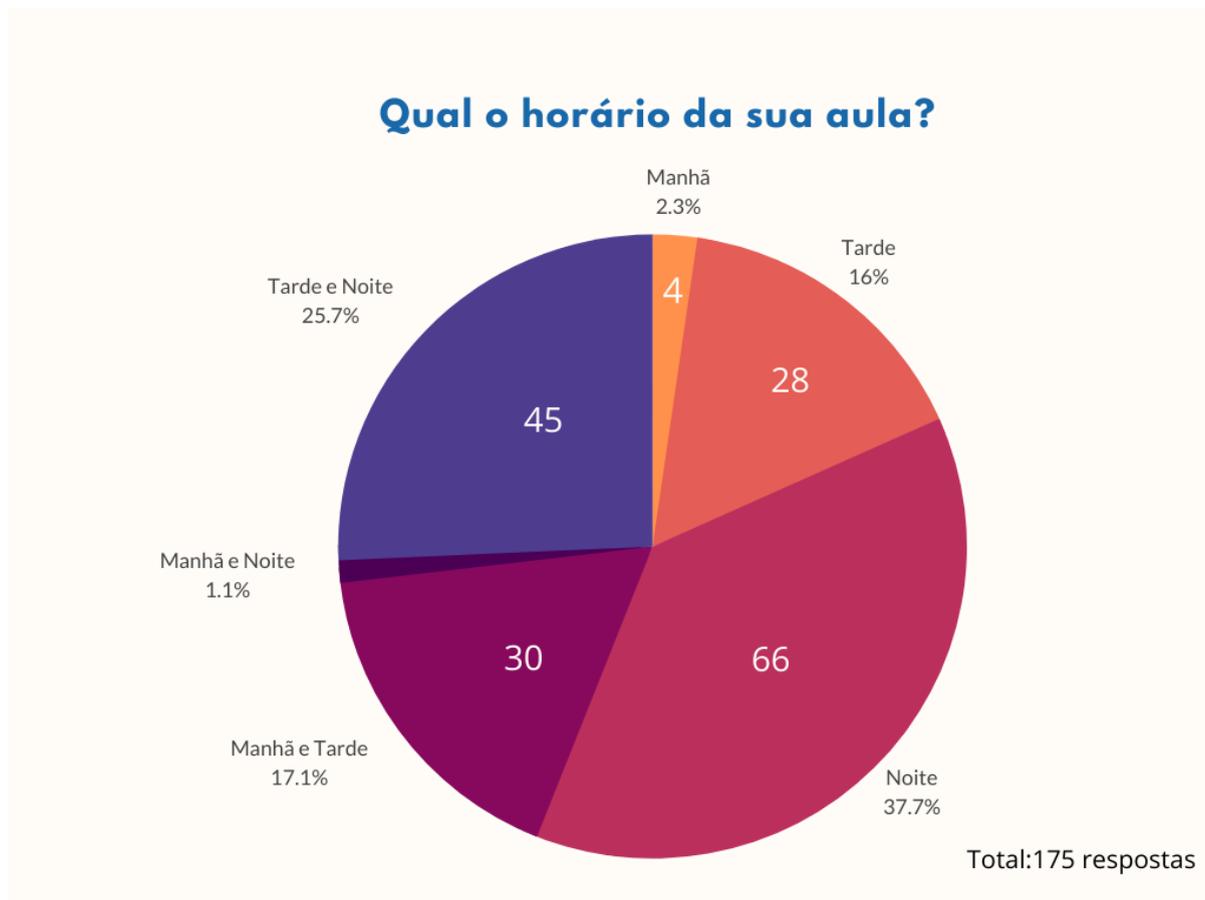
Dentre 175 respostas analisadas, foi identificado que estudantes de nove cursos de graduação da UFPE/CAA responderam o questionário, entre eles, discentes de Comunicação Social, Design, Pedagogia, Economia, Engenharia Civil, Matemática, Química, Física e Medicina, entre calouros e veteranos, os quais, ao longo das perguntas, puderam expressar seu ponto de vista sobre o ensino remoto vivenciado neste momento na universidade.

## Você tem aula quantas vezes por semana?



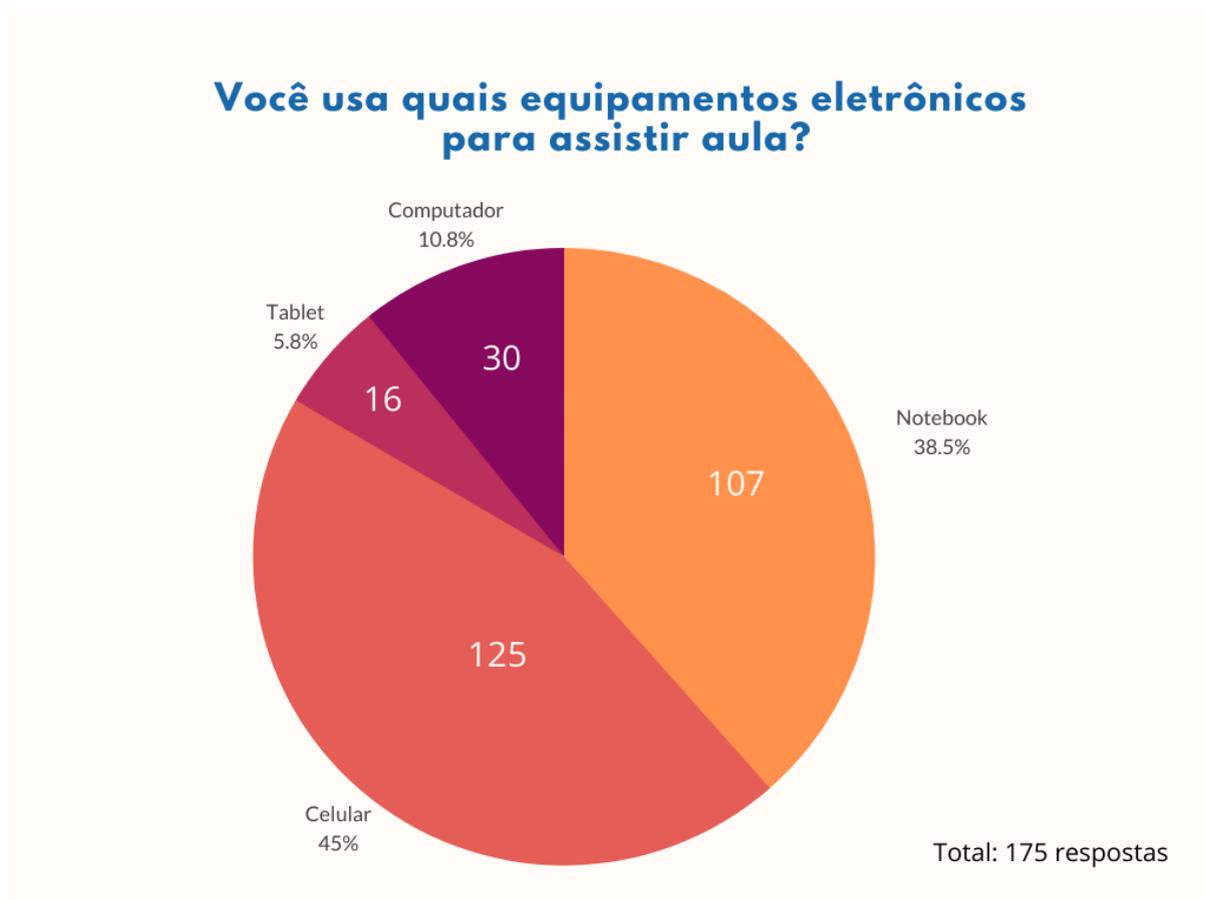
Neste questionamento, os alunos marcaram a quantidade de aula vivenciada por eles ao longo da semana, divididos de forma distinta. É perceptível a variedade de respostas, com destaque para os discentes que têm cinco aulas na semana, seguido daqueles que cursam quatro disciplinas.

Outrossim, destacamos também, que o número dois, marcado na opção azul do gráfico, representa 2 estudantes, em que: a) 1 não tem aula, apenas orientação; b) 1 tem treze aulas na semana.

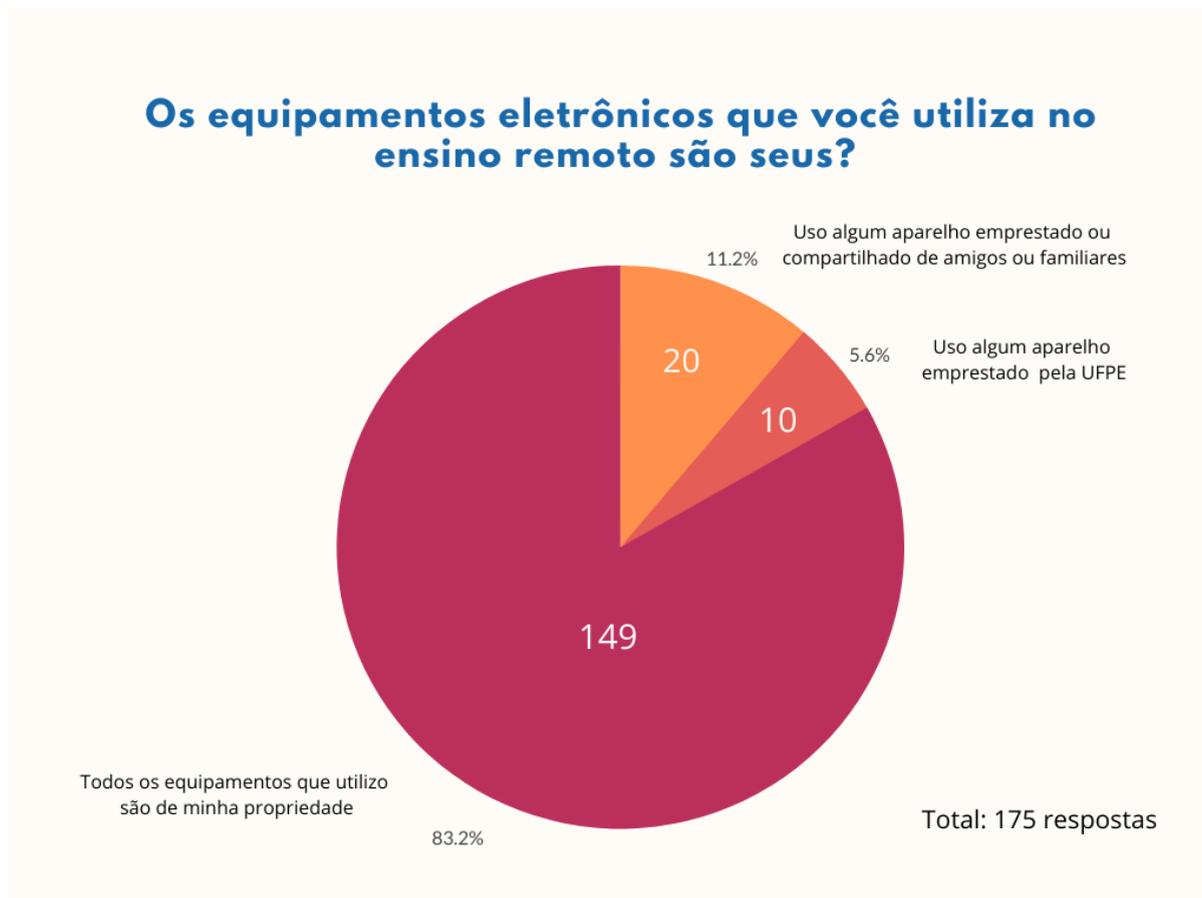


Para esta pergunta, o discente poderia escolher quais os horários que ele tem aula síncrona, e ficou evidente que entre os 175 alunos, a maioria, com 37,7% estuda a noite, representando 66 alunos do número total de estudantes que responderam.

Em seguida, o número de estudantes que estudam à tarde também é grande, seja apenas aqueles que estudam só nesse horário, ou aqueles que também cursam disciplinas de manhã ou à noite já que muitos estudam.

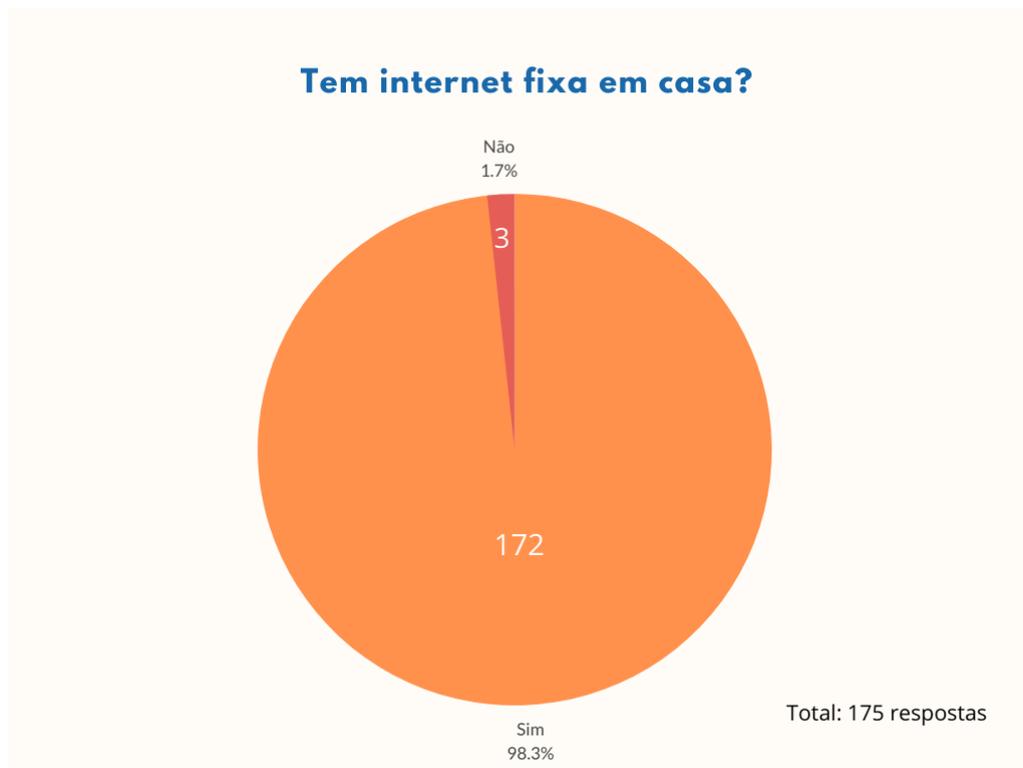


Nesta pergunta, os estudantes poderiam marcar mais de uma opção, então, alguns discentes conseguem ter várias opções de equipamentos para participar da aula, como computador e celular, ou notebook e tablet, notebook e celular, e até mesmo todas as opções, mas claro, existem equipamentos que podem ser utilizados com maior frequência, seja pela mobilidade ou facilidade de acesso, como é o caso do celular, que está presente nas aulas de 125 discentes de um universo 175, ou seja 45%.

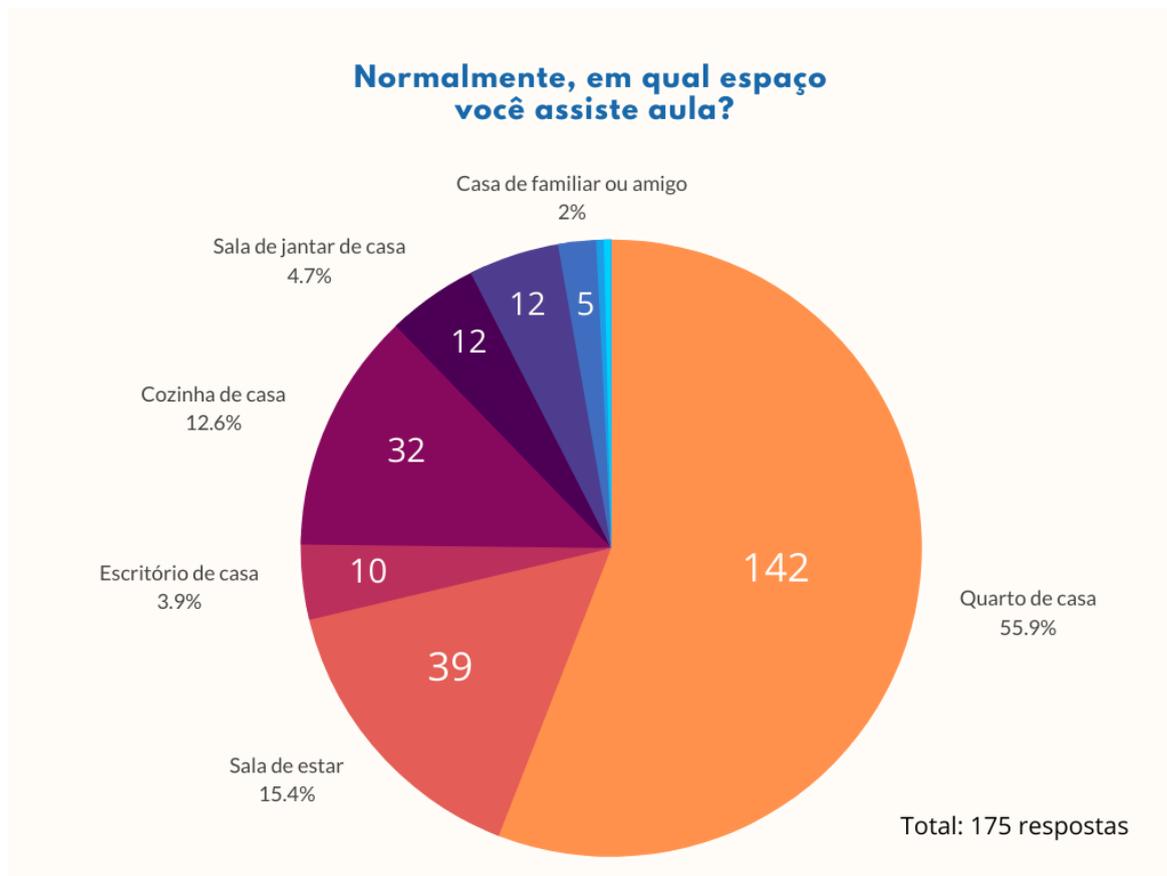


Nesta pergunta, o discente poderia marcar mais de uma opção, mas, mesmo que em menor quantidade, fica evidente que não são todos os discentes que possuem um equipamento próprio para uso durante as aulas, e necessitam de equipamentos emprestados da UFPE, totalizando 5,6% de estudantes, ou, usam equipamento emprestados de amigos familiares, equivalente a 11,2% dos estudantes, o que evidencia o monopólio, em que, não são todos que possuem acesso a esses facilitadores tecnológicos.

Entretanto, a quantidade de discentes que marcaram a opção “que todos os equipamentos eram seus”, 83,2%, especificamente, não significa, necessariamente, que estão satisfeitos com a qualidade dos seus equipamentos, haja vista que existem várias marcas, modelos e eficiência de equipamentos no mercado e na realidade das pessoas.



Mesmo que em menor quantidade, ainda existem alunos que não possuem internet fixa em casa, logo, estudar e até mesmo participar das aulas síncronas pode ser um desafio, haja vista que ter uma internet minimamente estável é necessário nesse tipo de ensino.

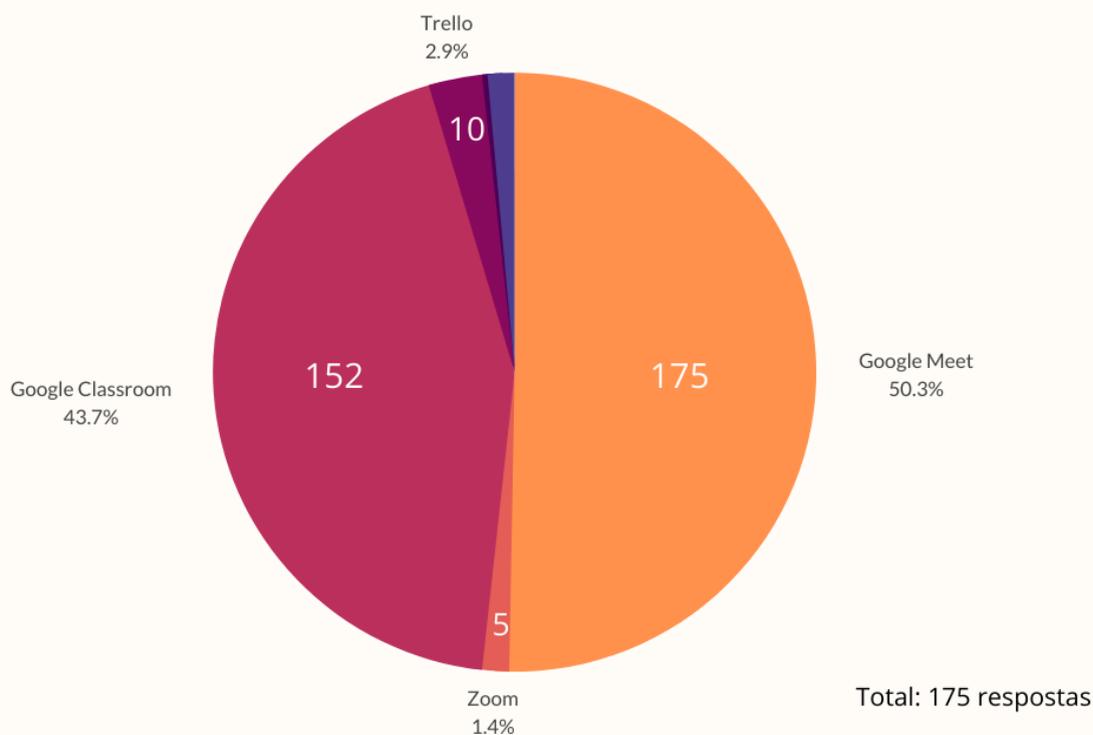


Assim como na pergunta anterior, aqui, os estudantes também podiam marcar mais de uma resposta, nas opções: a) quarto de casa; b) sala de estar; c) escritório; d) cozinha de casa; e) sala de jantar de casa; f) meu local de trabalho; g) casa de familiar ou amigo; h) outras opções.

Com as respostas, ficou evidente a não linearidade do local onde se é utilizado para assistir aula, mostra-nos que cada um tenta, a seu modo, se adequar ao ambiente em que está inserido para dar continuidade a sua formação e graduação, adaptando-se ao local que está, mesmo que não seja sua casa ou em locais, que em síntese, não foram feitos com o propósito primordial para serem espaços de estudo, como cozinha, sala de janta, local de trabalho e casa de familiares.

O espaço “quarto de casa” e “sala de estar” são os locais com mais uso neste ensino remoto, com 55,9% e 15,4% das respostas, respectivamente. Assim como os 4,2% dos estudantes estudam na sala de jantar e, outros 4,2% estudam no seu local de trabalho, assim como indicado na faixa azul do gráfico. Outros, em menor quantidade, indicaram que estudam no local menos barulhento disponível naquele momento de aula, exemplificado pela faixa menor em azul claro.

## Quais ferramentas são mais utilizadas na sua aula?

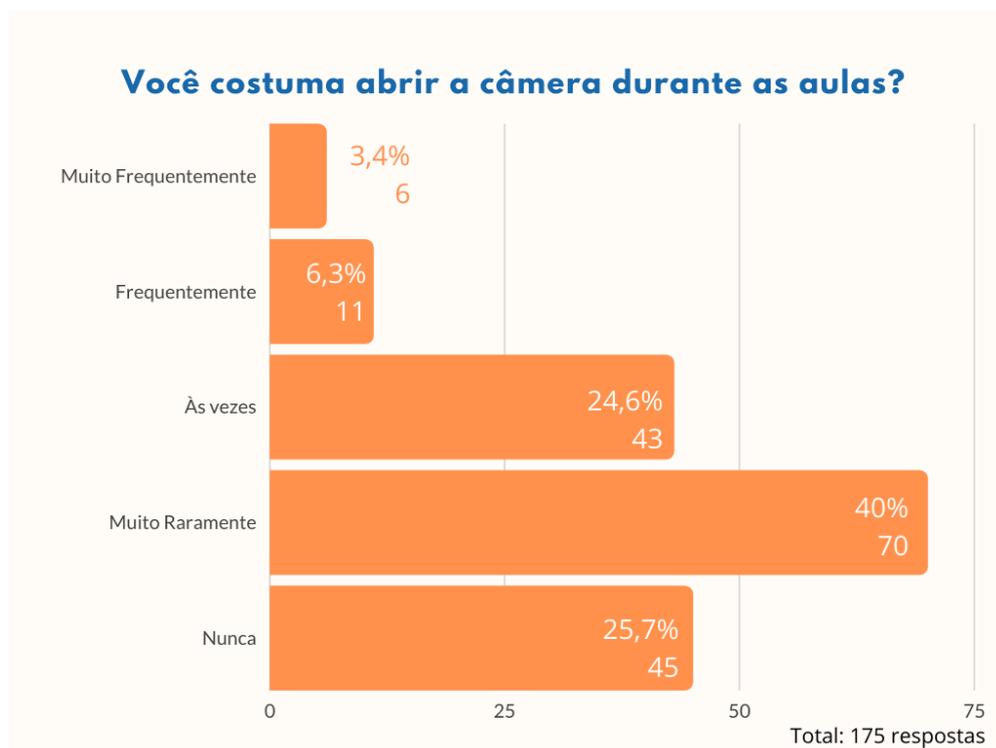


Nesta pergunta, os discentes podiam marcar mais de uma categoria listada, além de mencionar outras que são utilizadas. Apesar do uso de outras ferramentas, o Google Classroom e Google Meet lideram a categoria, haja vista que são elementos utilizados através do e-mail institucional disponibilizado pela universidade, para cada estudante e professor.

O e-mail institucional é criado automaticamente pela universidade para discentes e docentes, mas não era algo comumente usado nas aulas presenciais, mas com o início das aulas remotas, o e-mail institucional tornou-se a base de comunicação, não só entre professores e alunos, mas entre a universidade e as pessoas que participam dela.

Em agosto de 2020, com o início do Calendário Suplementar 2020.3, criado pela UFPE, em que surgiu com a possibilidade do discente cursar ou não determinadas disciplinas, a universidade lançou um Guia Prático para Estudantes, para ensinar como se utilizava o e-mail institucional e suas diversas possibilidades. com tutoriais sobre o Google Drive, o Google Classroom, apresentação de slides e diversos outros conteúdos (UFPE, 2020). A faixa colorida marcada representa

números bem pequenos e não expressivos do uso de outras plataformas nas aulas, como a ferramenta Padlet, G-mail, Google Docs, Discord e Jitsi Mee, todas citadas uma única vez.



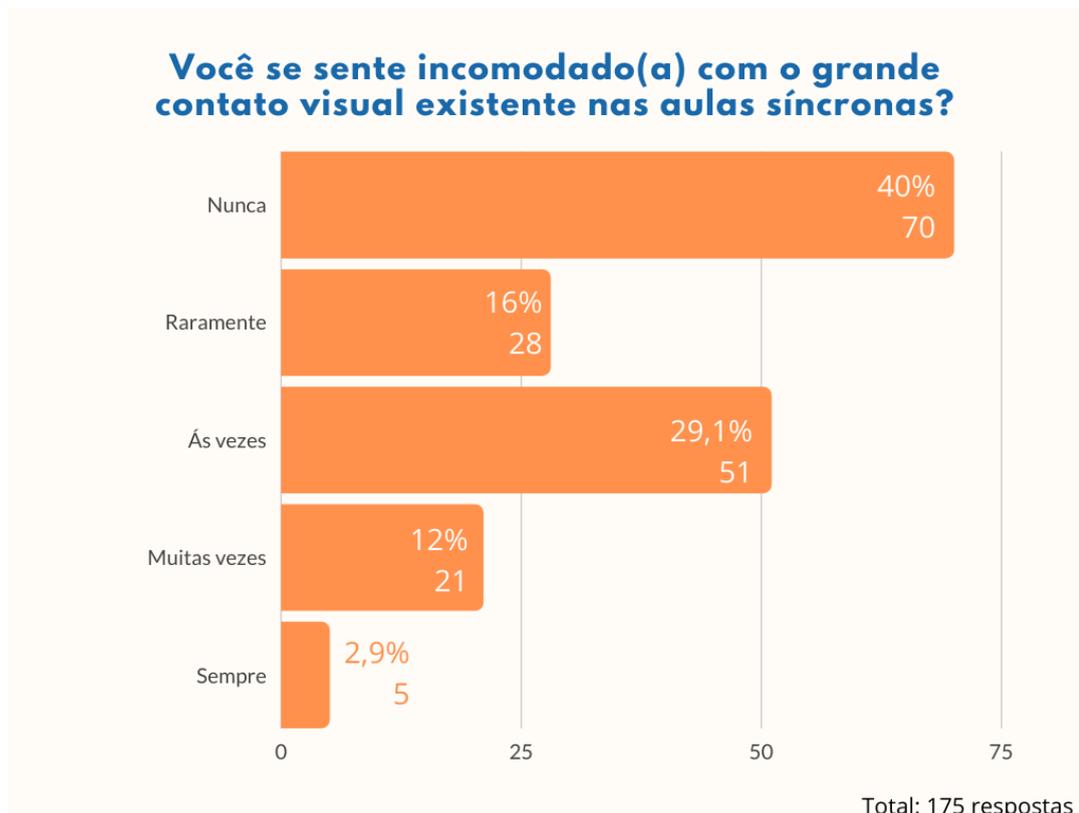
Ficou evidente que, entre as 175 respostas, 25,7% (45 discentes) nunca abrem a câmera e 40% (70 discentes) muito raramente abrem sua camera, número que pode ser entendido de diferentes formas, como desconforto em mostrar sua aparência na tela, ambiente que está assistindo aula e até mesmo a qualidade das câmeras e demais fatores, os quais foram indicados pelos estudantes nas perguntas seguintes que serão apresentadas aqui. Nas suas respostas, os estudantes relatam os principais motivos para que eles não abram a câmera nunca ou que façam isso raramente.

**11 - Caso você não abra a câmera durante as aulas, quais são os seus motivos para isso?**

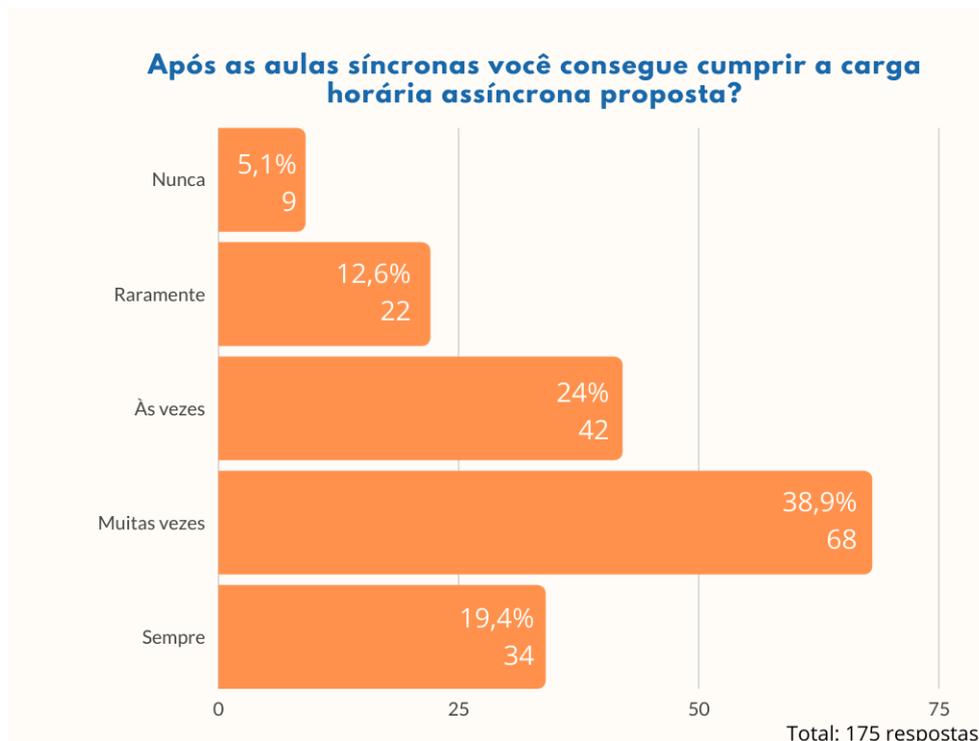
Diferente das outras questões, essa pergunta não era para marcar opções, mas, para que o discente pudesse discorrer sobre o assunto abordado. Diante desse questionamento e das 175 respostas, às grandes razões descritas pelos discentes para não abrirem a câmera durante a aula, varia entre vários aspectos, em que alguns surgiram com mais frequência nas respostas desses estudantes e outros foram bem específicos, evidenciando que a vivência e experiência de cada discente contribui para a forma que ele lida com o ensino remoto que vem sendo realizado na UFPE/CAA neste momento de pandemia, exemplificando a particularidade de cada realidade dos alunos.

Entre os motivos para a não abertura da câmera estão: vergonha, desconforto, cansaço, falta de privacidade no ambiente em que está assistindo a aula, conexão lenta, câmera ruim ou a falta de webcam, lentidão na internet, ambiente em que assiste aula não estar organizado, aparência do próprio estudante, o qual, muitas vezes, não se sente à vontade em aparecer em vídeo e não acham desnecessário abrirem a câmera. Das 175 respostas obtidas com essa pergunta, cerca de 125 estudantes, citaram um ou mais, dos motivos acima, para não abrirem a câmera durante as aulas.

Ainda, foi citado que não ligam a câmera por insegurança ou por não vê necessidade. Ademais, também foi mencionado que o fato de a câmera está aberta contribui para que ele fique distraído se olhando, assim como mencionado na pesquisa *Nonverbal overload: a theoretical argument for the causes of zoom fatigue* (2020), ou em tradução livre, “Sobrecarga não verbal: um argumento teórico para as causas da fadiga do zoom” de Jeremy Bailenson (2020), já citado neste trabalho, em que o pesquisador fala sobre essa auto apreciação do indivíduo quando muito se olha na câmera, e o que também nos remete ao mito de Narciso citado por McLuhan, o qual ficou encantado ao ver sua imagem refletida do espelho e deslumbrou-se com essa “extensão de si”.



Assim como apontado pelo pesquisador Jeremy Bailenson (2020), sobre o excesso de contato visual nas reuniões virtuais, na sua pesquisa, nas respostas dos discentes é perceptível para alguns, principalmente os que marcaram a opção de “sempre”, “muitas vezes” e “às vezes”, cerca de 43,7% (77 discentes), o incômodo com esse contato existente nas aulas remotas, principalmente quando nosso campo de visão é diferente do ambiente presencial, muitas vezes ficando limitado, em que a maneira que nos comportamos e agimos diante da webcam tem influência diante dos participantes e até mesmo na maneira que nos comportamos e entendemos os assuntos e questões levantadas em aula.



Mesmo que a opção “sempre” e “muitas vezes” apareçam com uma porcentagem maior, em que as duas totalizam 58,3%, o fato de questões como o aumento do cansaço, de esforço e demanda de atividade/trabalho, os quais serão apresentados a seguir, contribuem, para que juntos, as opções “às vezes”, “raramente” e “nunca”, totalizam 41,7% das respostas, evidenciando que, muitos desses alunos não conseguem cumprir, o que em tese, seria o cronograma diária por aula, com aulas síncronas e assíncronas no mesmo dia, em horários distintos.

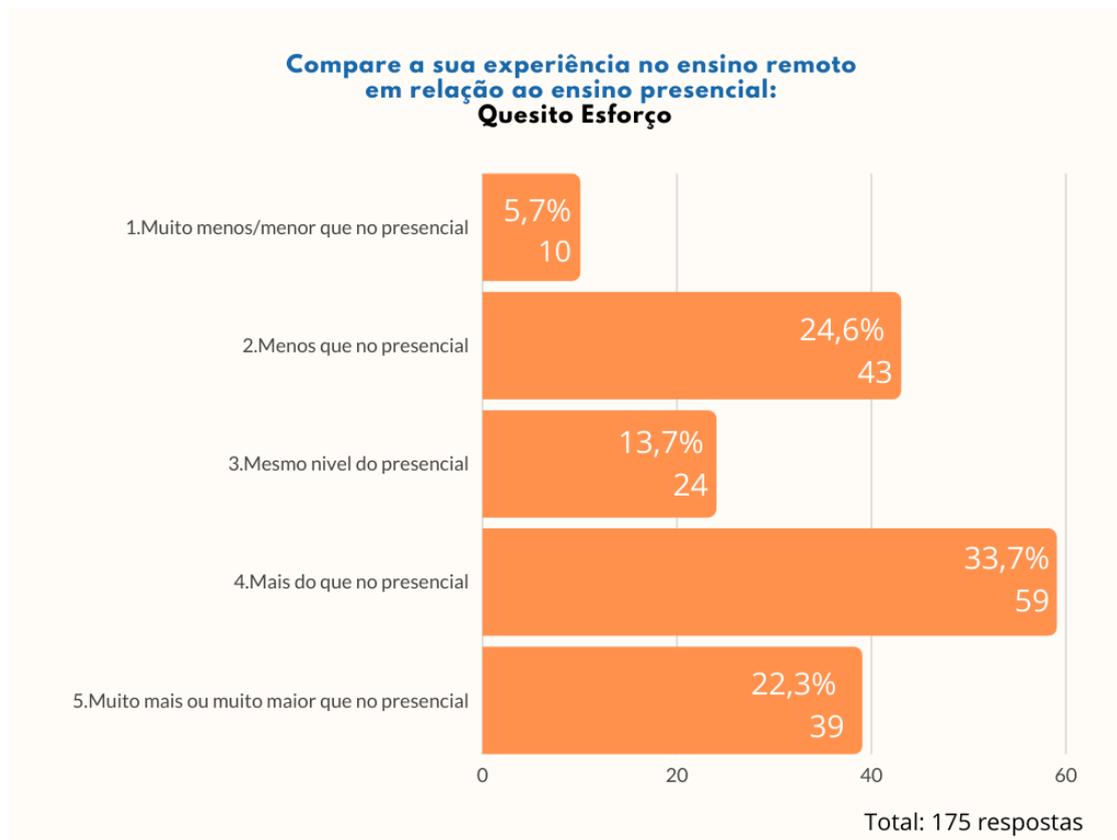
**14 - Compare a sua experiência no ensino remoto em relação ao ensino presencial a partir dos seguintes itens: Esforço, atenção, cansaço, participação na aula, carga de trabalho/atividade, interação com professor, interação com colegas.**

Esta pergunta tinha o intuito dos discentes avaliarem sua experiência com o ensino remoto comparado ao ensino presencial, em que, através de notas, eles fariam essa comparação, baseado em cinco diferentes posicionamentos. Em que 1 é menos e 5 é muito, de acordo com cada item questionado.

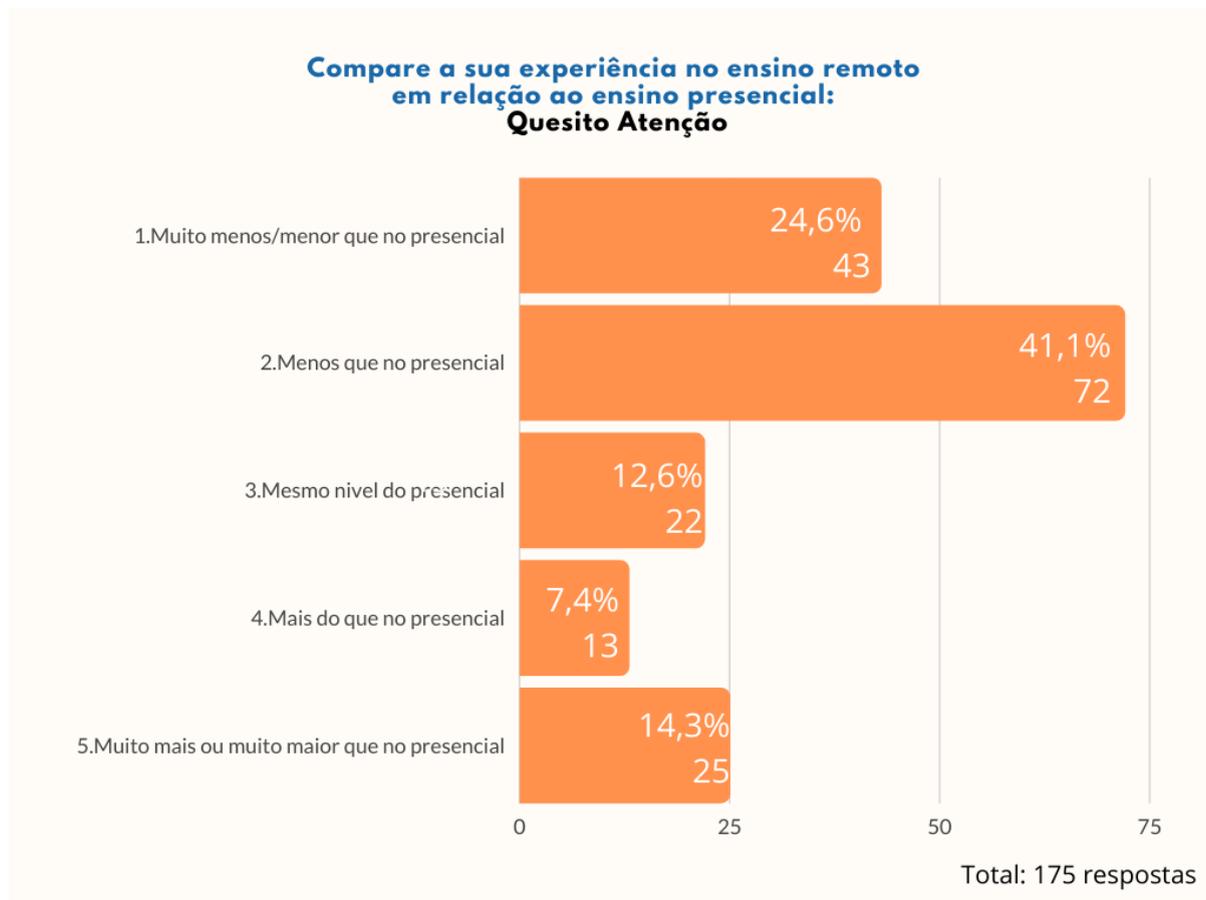
1 - muito menos/menor do que no presencial.

2 - menos do que no presencial.

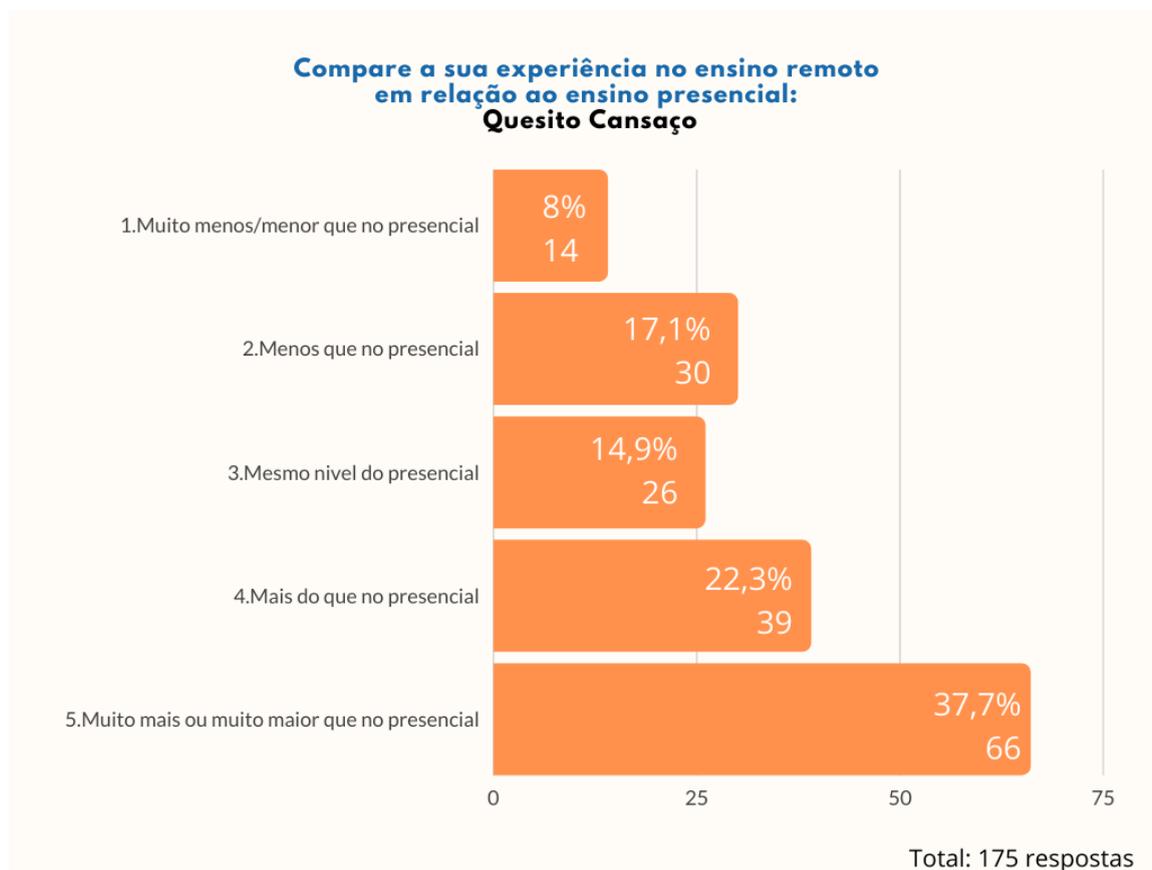
- 3 - mesmo nível do presencial.
- 4 - mais do que no presencial.
- 5 - muito mais ou muito maior do que no presencial.



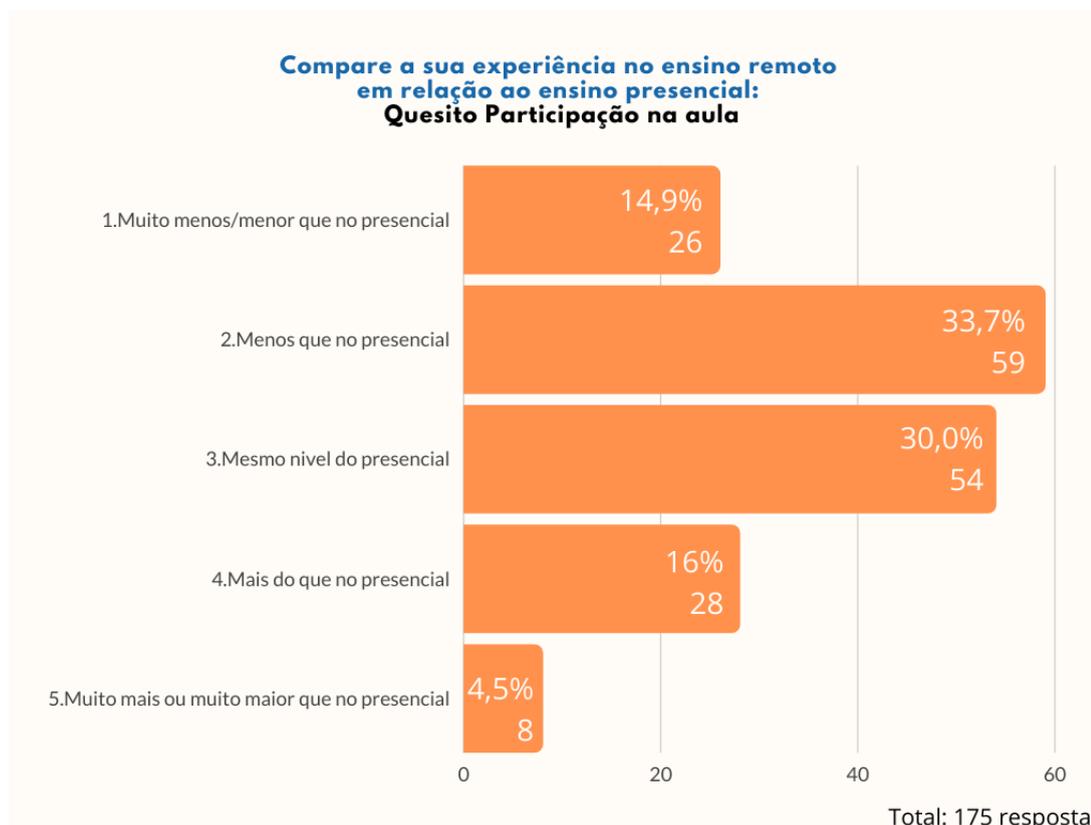
Aqui, os discentes compararam suas experiências no ensino remoto em relação ao ensino presencial, em que, na aba de esforço, ficou evidente que, o esforço realizado pelos estudantes neste momento, é na sua maioria, “mais que no ensino presencial”, representando 33,7% das respostas totais, ficando na frente da opção “menos do que no presencial”, a qual soma 24,6% das respostas, revelando-se dois grupos bastantes distintos neste ensino, em que um se força bastante e outro acaba fazendo o contrário.



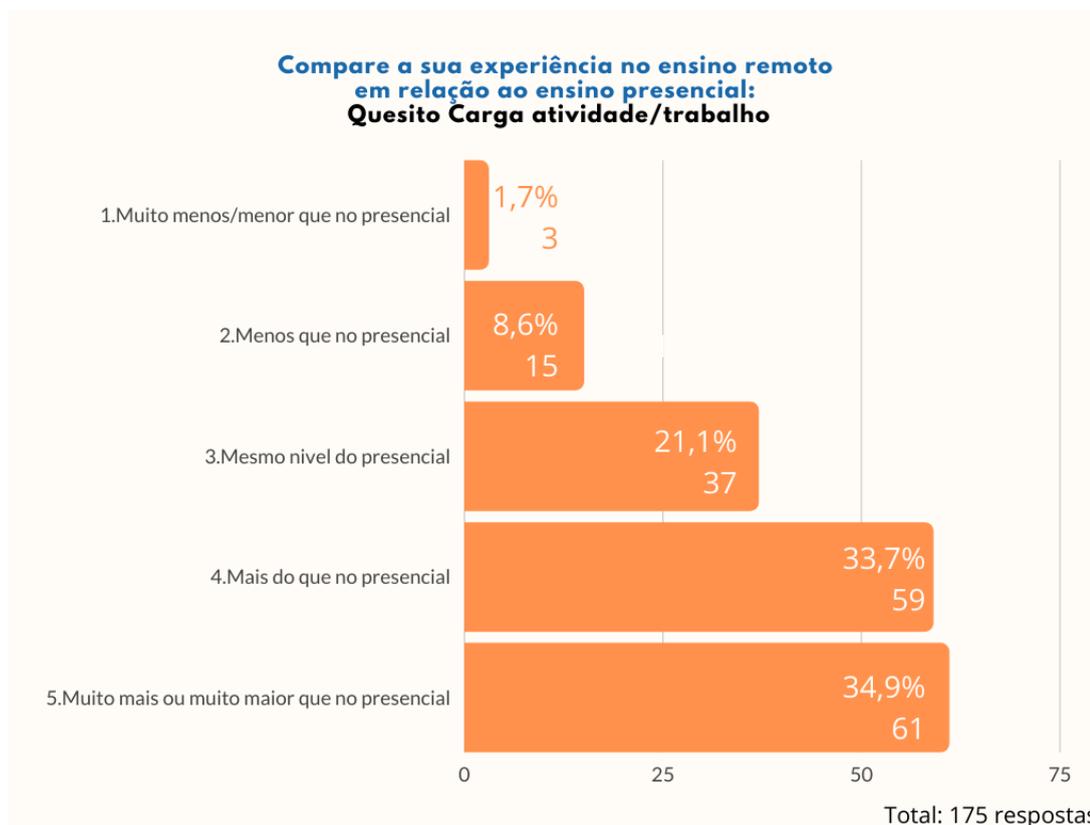
Na categoria atenção, o estudantes expressaram maior afinidade com a resposta “menos do que no presencial”, com 41,1% das respostas, seguido por 24,6% na opção “muito menos que no presencial”, evidenciando que este item está escasso na vivência dos discentes, representando a dificuldade em se manterem atentos durante o ensino remoto, o qual é vivenciado com o suporte de equipamentos e ferramentas eletrônicas, sem a presença física dos envolvidos, o que, para muitos, é motivo que gera menos atenção nas aulas.



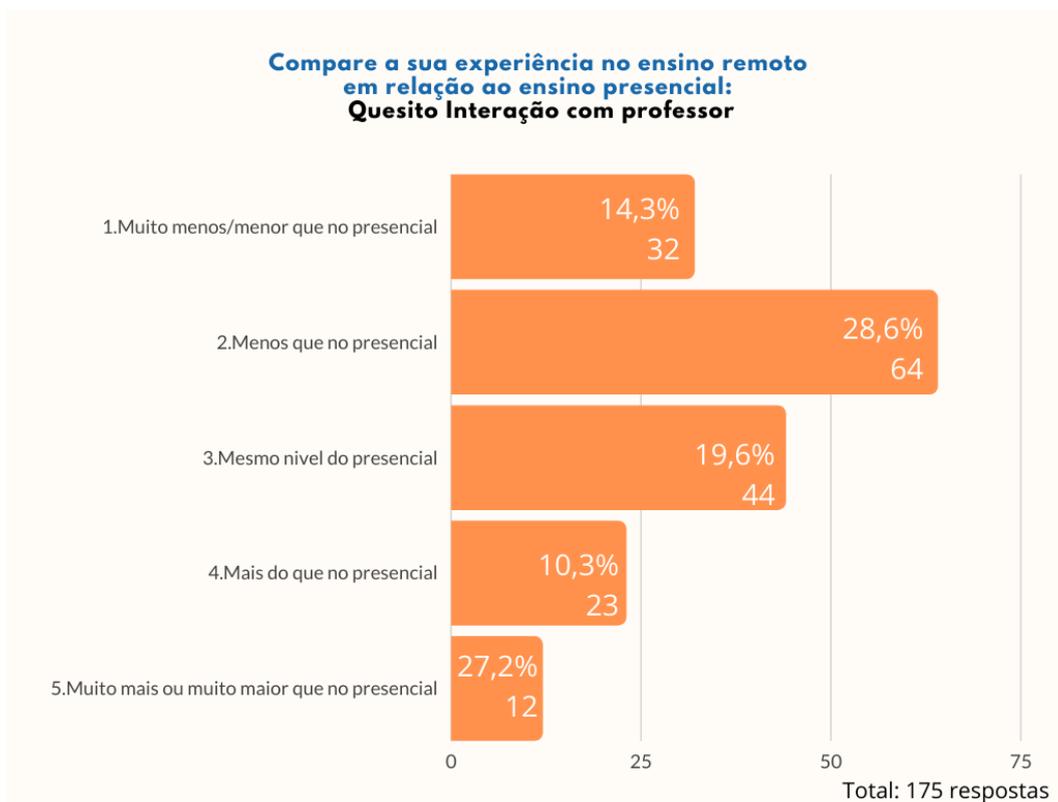
No terceiro item, o qual está relacionado ao cansaço, a predominância é da opção “muito mais ou muito maior que no presencial”, com 37,7% de votos, o que pode ser ligado com o item anterior, haja vista que o fato da maioria dos discentes estarem mais cansados, afeta sua atenção na aula também, tornando esse ensino, um local em que, para muitos o fator cansaço predomina e a falta de atenção também.

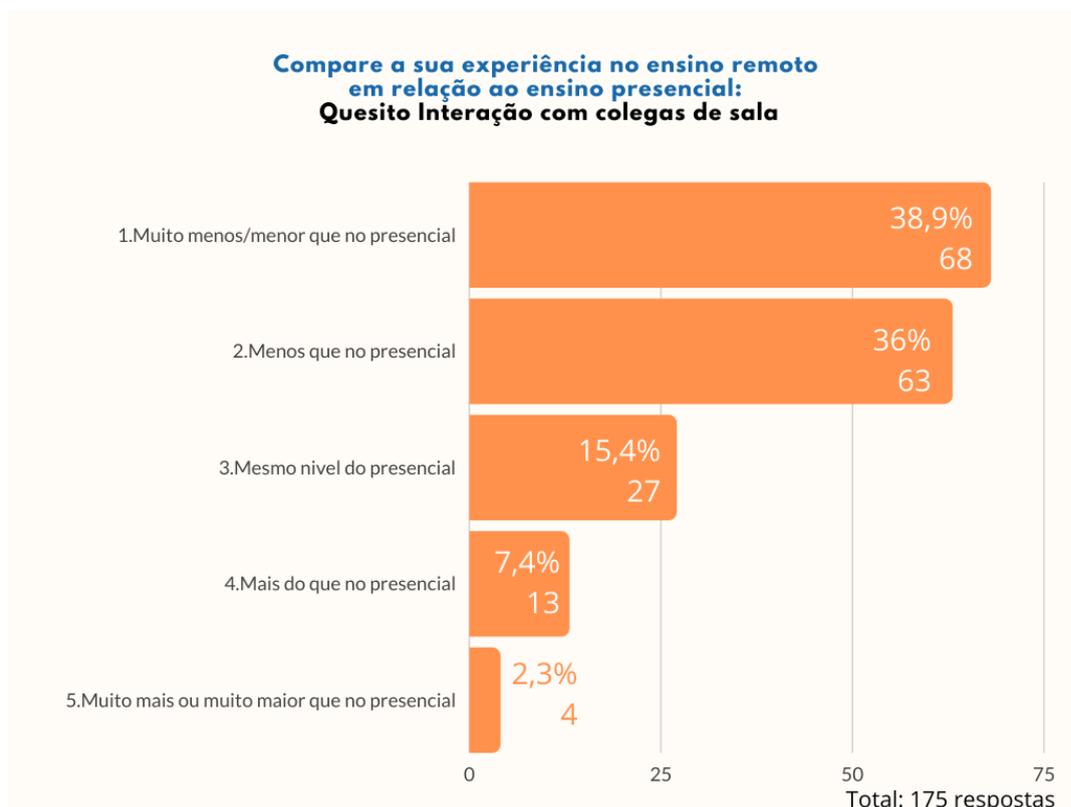


Ainda, em participação na aula, o destaque vai para a categoria “muito maior ou muito menos do que no presencial”, com 4,5% das respostas, evidenciando que um número bem pequeno de estudantes avaliam a sua participação nas aulas durante o ensino remoto muito maior que no ensino presencial, deixando as opções “muito menos que no presencial” com 33,71%, seguido por 30,8% na opção “mesmo nível do presencial” em um nível semelhante e dividindo os discentes que enxergam sua participação em aula de maneira distinta, exemplificando mais uma vez os diferentes posicionamentos dos discentes neste ensino, e colocando-os em posições diferentes e entendendo que o ensino remoto modificou a interação durante a aula.



Consequente a estes dados, a carga horária de atividade/trabalho é destacada como “muito mais e muito maior que no presencial” com 34,85%, seguido de 33,71% “mesmo nível que o presencial”, colocando as duas categorias quase niveladas em termos de vivências e realidades dos discentes.





Por fim, as duas últimas categorias votadas foram “interação com o professor”, totalizando 28,6% na opção “menos que no presencial” e “interação com colegas de sala”, totalizando 38,9% como “muito menos que no presencial”.

Estes dados evidenciam que os estudantes, na sua maioria, estão mais cansados no ensino remoto e se esforçam mais durante as aulas, para acompanharem o ensino, mesmo que sua atenção esteja menor que no ensino presencial.

Juntamente com isso, a carga de trabalho está maior que no ensino presencial e a participação em aula é menor. Entretanto, devemos levar em consideração que, não possuímos dados sobre a quantidade de trabalho antes e durante a pandemia, e devido ao cansaço e saturação, essa maior carga de trabalho pode ser impressão dos discentes. Outrossim, a interação com o professor está sendo realizada em níveis menores que no presencial, assim como a relação com os colegas de turma.

## **15 - Você participa mais ativamente nas aulas remotas ou participava mais nas aulas presenciais?**

Assim como a questão 11, essa também foi uma pergunta em que os discentes puderam discorrer sobre o tema abordado, assim, ao serem indagados com essa pergunta, dividiram-se em quatro categorias: a) os que eram mais interativos no ensino presencial; b) os que interagem mais no ensino remoto; c) os que acham que os dois ensino estão no mesmo patamar em termos de interação; d) aqueles que não tem comparativo, já que ingressaram na universidade no momento de pandemia.

Das respostas, 47,4% (70 estudantes), representam os discentes que afirmaram interagir melhor no ensino presencial, alegando que a participação e o ambiente era mais propício para isso. Dentre os discentes que afirmam isso, é mencionado que, “participava muito mais nas aulas presenciais, pois o próprio ambiente universitário propicia essa participação tendo em vista que não teríamos lá distrações como as que tenho atualmente em casa” (ENTREVISTADO 60). Outros discentes continuam frisando sobre isso, “participava muito mais nas presenciais, tanto trocando informações com os colegas de turma quanto com os professores” (ENTREVISTADO 32) e que “nas aulas presenciais falo bastante e me envolvo, nas aulas EAD nunca liguei nem o microfone. Falo apenas por chat” (ENTREVISTADO 106).

Estas respostas se assemelham com os dados do gráfico sobre a participação na aula, em que a maioria respondeu que sua participação na aula neste ensino remoto é menor que no presencial.

Para os que responderam sobre a maior interação no ensino remoto, totalizando 23,4% dos estudantes, a justificativa é que muitas vezes tinham vergonha de se expressar no ensino tradicional, e agora conseguem falar mais e podem se expressar. Estes dados são representados por falas como: “participo mais dos debates nas aulas remotas. No ensino presencial fico meio acanhada” (ENTREVISTADO 165), juntamente com, “acredito que o fato das aulas serem online facilita, para mim, a participação. Sinto mais facilidade para falar ou me sinto menos julgado, a presença do chat ajuda bastante” (ENTREVISTADO 40).

Os que acham os dois ensinios iguais, em termos de sua própria interação, somam 11,4%, relatam que a interação não mudou e continua igual nas duas modalidades. Estes estudantes afirmam que, “acredito que não houve mudança, já participava e continuo participando” (ENTREVISTADO 14). Além disso, outros estudantes discorrem sobre sua participação afirmando que, “participo igualmente em ambas. Mas alguns professores falam bastante e pode ser difícil encontrar um momento para abrir o microfone” (ENTREVISTADO 130).

Os que ingressaram durante este momento de pandemia, juntos, somam 4,5% dos discentes. O restante dos discentes, cerca de 13,1% não souberam responder com clareza ou afirmaram não participar efetivamente em nenhuma das duas modalidades, “não participava muito em ambas, sou de mais de ouvir do que falar. Participo quando é pedido a minha participação” (ENTREVISTADO 70).

## **16 - Qual a sua percepção sobre as relações entre professores e alunos desde a implementação do ensino remoto na UFPE?**

Dentre os respondentes desta questão, cinco do total de 175, não responderam, enquanto o restante dividiu-se em quatro categorias, a) os que acham apenas boa ou ruim, sem grandes explicações; b) os que acham que as relações não mudaram entres os discentes e docentes, em comparação com o ensino presencial; c) aqueles que acham que a relação melhorou bastante; d) aqueles que acham que o contato ficou bem defasado entre as duas partes.

As principais indagações daqueles que sugerem que o contato entre docente e discente melhorou, é que existe esforço mútuo, para que haja um ensino bom para todos, “percebo que muitos professores adotaram outros meios de se fazer presentes no ensino remoto. Em alguns casos, os professores estão ainda mais próximos e auxiliando mais do que no presencial” (ENTREVISTADO 65).

Além disso, questões como compreensão, atenção, afeto, amigabilidade, constância, fluidez, acesso, bom relacionamento e esforço surgem nas respostas desse grupo, os quais dizem que a relação foi melhorada com o ensino remoto, em que existem professores que tentam mudar sua metodologia para que seja benéfica nesse momento de ensino remoto, tornando-se mais atencioso com os alunos e acessível.

No meu caso, que tenho um quadro psicológico ruim, vi muito apoio dos meus professores, do coordenador do curso (que também é meu professor) me senti muito acolhida por eles e sem receio de me abrir algo que no presencial eu tinha muito. Para mim o remoto me fez quebrar a visão do professor como alguém que só repreende e julga (tenho esse trauma por eventos passados) e perceber que além de docentes são pessoas que ajudam muito na caminha de acadêmica a emocional (ENTREVISTADO 87)

Assim como este entrevistado, que percebeu no ensino remoto essa fluidez e compreensão na relação entre professor e estudante, outros discentes afirmam que a relação foi melhorada desde o início do ensino remoto, em que, mesmo com todos os envolvidos estejam cansados emocionalmente, conseguem manter um bom diálogo e interatividade.

No entanto, em contrapartida a essas pessoas, existem discentes que afirmam que a relação sofreu mudanças, havendo, muitas vezes, incompreensão e despreocupação por parte de alguns professores, que, mesmo em ensino remoto, não conseguem manter uma boa relação com os discentes.

A percepção que tenho é de que não estão se preocupando com o nosso aprendizado e estão somente adiantando o curso, pois a redução drástica do tempo dos períodos bem como das férias, porém mantendo o curso no mesmo nível do presencial, diminui o tempo de aprendizado, aumenta o cansaço, a sobrecarga psicológica e a ansiedade ao ponto de pensar constantemente em desistir do curso (ENTREVISTADO 153).

Para além desse posicionamento sobre a relação entre docente e discente, outros estudantes destacam o afastamento na relação entre professor e aluno, além da grande quantidade de demandas, em que existe uma relação restrita, menor comunicação, insensibilidade, falta de acesso, e para alguns, sem abertura para diálogos e discussões, “penso que ocorreu certo distanciamento. Se me permite dizer, alguns professores mostram-se insensíveis em relação à realidade dos alunos, o que é lamentável” (ENTREVISTADO 127).

Mas, é necessário mencionar que apesar do não posicionamento de alguns, ou das opiniões divergentes de outros, acerca da melhoria ou não das relações entre discentes e docentes, grande parte das respostas indicam que, apesar desse momento difícil os professores e alunos tentam, a todo momento, manter uma relação próxima e de diálogo, compreendendo essa nova realidade de ensino, a qual acontece de maneira remota e com o auxílio dos meios de comunicação e das tecnologias, “ainda existe um entravamento entre a comunicação entre professores e alunos! Porém os professores estão se abrindo mais e os alunos também! Creio que estejam já habituados a metodologia” (ENTREVISTADO 150).

Juntamente com isso, outros estudantes contribuem com esse pensamento e afirmam que, “acredito que geralmente há um esforço de ambos os lados para fazer dar certo, havendo bastante abertura para entender mais os dois lados, as adaptações de cada um” (ENTREVISTADO 40).

De modo geral, é perceptível que estudantes e professores tentam encontrar o melhor caminho para a construção e manutenção das relações nesse novo cenário de educação, com a existência do distanciamento e os desafios diários encontrados no ensino remoto.

### **17 - Você acredita que a inserção de novos meios de comunicação no ensino remoto alterou sua compreensão e percepção dos assuntos estudados em aula? De que maneira?**

Com posicionamentos distintos, os discentes ao responderem esse questionamento apresentaram questões que conversam entre si e outras que são totalmente opostas, além de falta de opinião de alguns, a minoria, totalizando 4 respostas de 175.

Entre os questionamentos evidenciado pelos alunos, está o fato dessa nova maneira de ensino demandar mais atenção dos discentes, mesmo sendo difícil para os envolvidos, afetando, dessa maneira, seu estado emocional e físico, deixando-os mais cansados e muitas vezes menos concentrados. Ainda, alguns afirmaram que o entendimento dos assuntos passados foi alterado e assimilação também, em que existe mais dispersão nas aulas com o uso dos meios e o acompanhamento das informações é reduzido.

Outrossim, foi identificado que a falta de conhecimento por parte de alguns professores em relação às ferramentas usadas, prejudica a dinamicidade, interação e associação dos assuntos apresentados em aula, fato este que não era tão frequente no ensino presencial.

Entretanto, foram evidenciadas outros posicionamentos, em que, discentes afirmam que a inserção desse meios ajudaram de fato na comunicação entre professor e aluno, além do auxílio em aulas teóricas, em que essas ferramentas são usadas no momento da aula para apresentar materiais complementares, como fotos, vídeos, gifs e afins, além da presença de profissionais convidados que muitas vezes não participariam caso a aula fosse presencial.

Assim, para alguns, os conteúdos puderam ser mais detalhados, os quais puderam ser anexados nas abas das disciplinas como no Google Classroom, ajudando na organização e na dinâmica, além do fato de algumas aulas serem gravadas e o conteúdo pode ser visto quantas vezes necessárias, havendo maior espaço de exploração de conteúdo e revisão de conteúdo, enquanto para outros, os assuntos ficaram mais cansativos, com menos aproveitamento e desgastantes.

Ainda, como citado por McLuhan (1969), em que o autor fala que os meios de comunicação tornaram-se extensões do que somos e vivemos, alguns relatos dos discentes evidenciaram que a presença dessas novas ferramenta de comunicação tornaram-se uma nova parte da sua realidade, em que a inserção dessas ferramentas e meios tecnológicos possibilitaram uma nova maneira de estudar, de assimilação e de pesquisa, haja vista que durante a aula síncrona o discentes conseguem pesquisar sobre o assunto passado em aula, além, de haver estudantes que hoje, sentem dificuldade em pesquisar/ler em produtos físicos.

#### **18- Você se sentiria à vontade para falar com a pesquisadora por videochamada sobre as aulas remotas?**

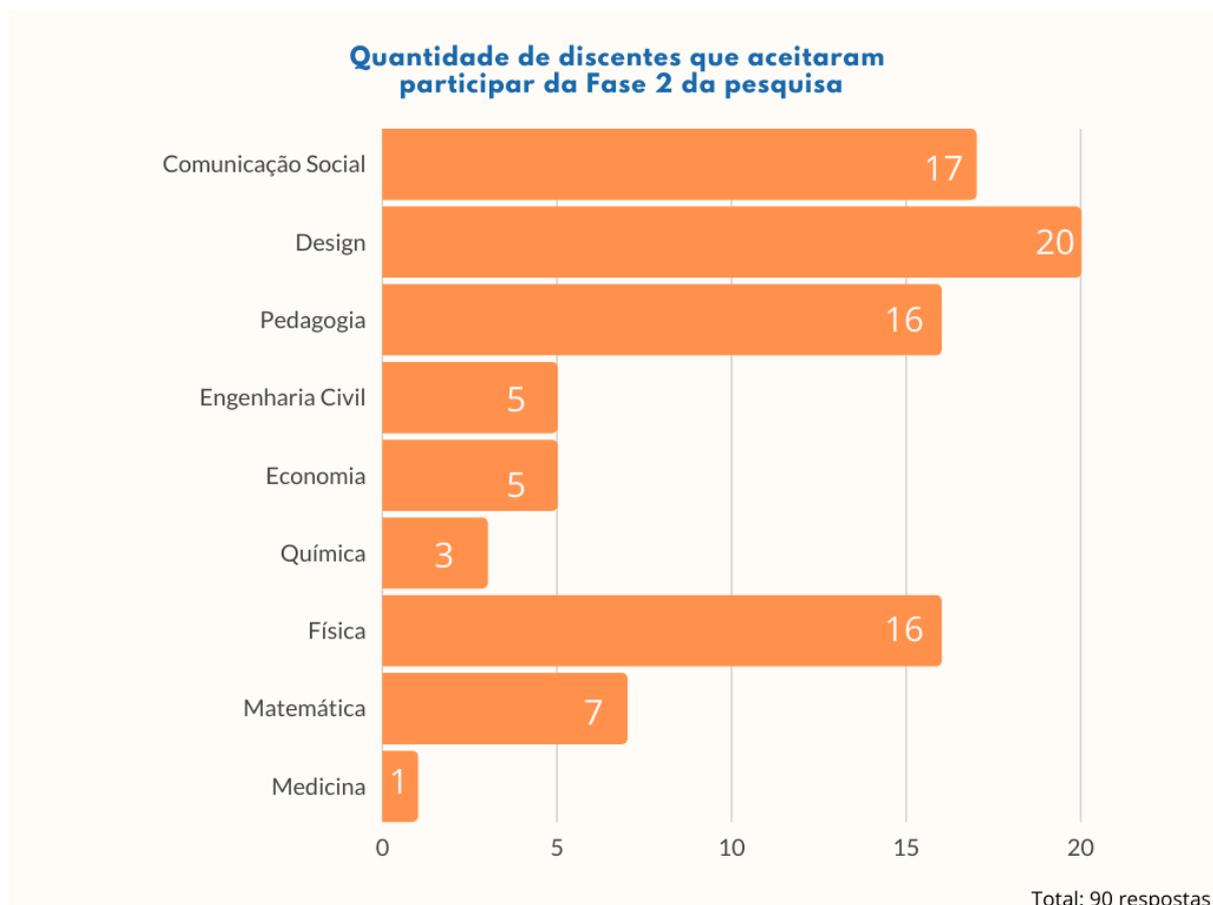
Nesta última pergunta do questionário, o intuito era identificar possíveis discentes que poderiam fazer parte da fase 2 da pesquisa, para que assim, pudesse ser feita a entrevista em profundidade. Dentro desse questionamento, e das 175 respostas consideradas, 90 discentes aceitaram falar posteriormente e 85 não aceitaram.

## **7.2 ENTREVISTA**

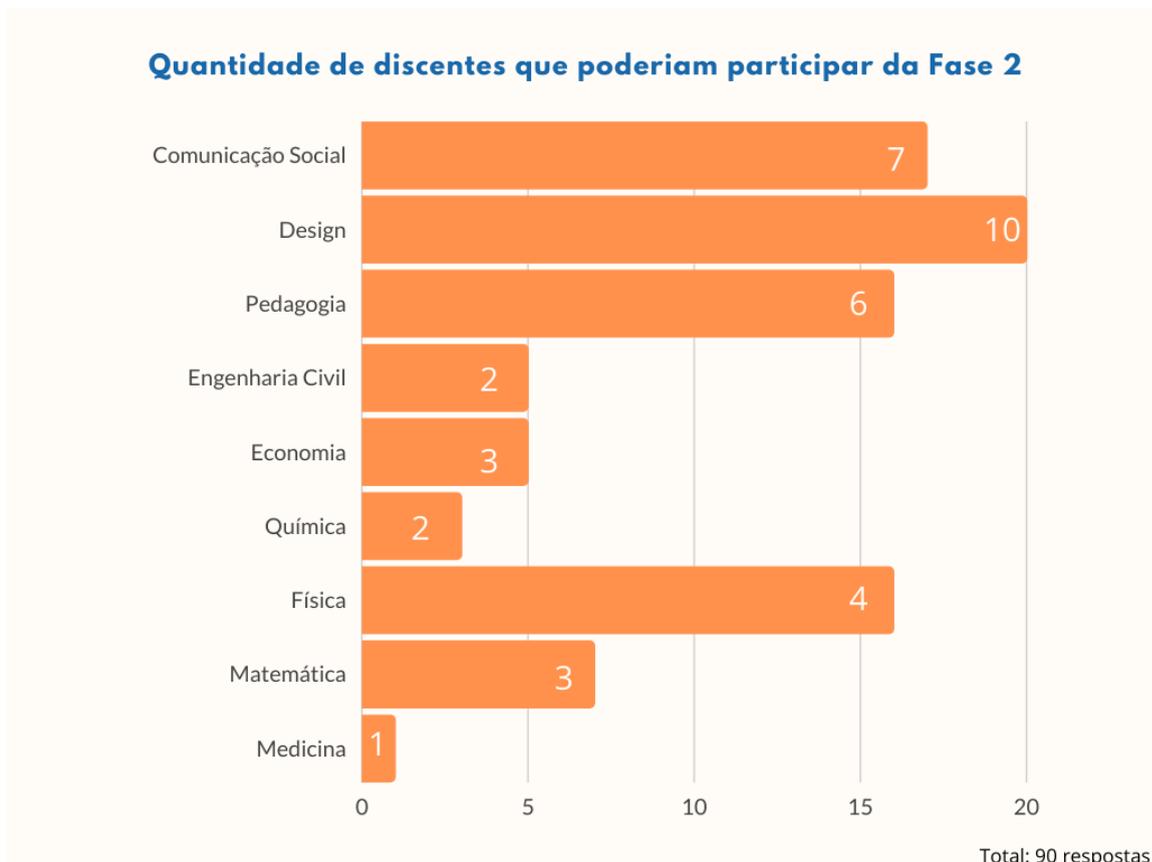
Nesta segunda etapa da pesquisa foram analisadas as respostas dos 90 discentes que aceitaram falar ainda mais sobre a proposta deste trabalho, que é a relação entre comunicação, educação e tecnologias no ensino remoto dos cursos de graduação da UFPE/CAA no momento da pandemia de Covid-19.

O objetivo da análise das respostas foi identificar os estudantes que mais discorreram sobre as temáticas abordadas em cada questão, principalmente aquelas que pediam a opinião e posicionamento do aluno. Os estudantes que

aceitaram conversar por vídeo chamada nesta segunda fase da pesquisa estão divididos da seguinte maneira:



No entanto, mesmo com a disponibilidade desses 90 discentes, não foram todos os escolhidos para continuar agregando na pesquisa. Com a análise das respostas, ficou evidente que alguns alunos conseguiram responder com mais riqueza de opinião e posicionamento diante das perguntas propostas, posto isso, foi feita uma seleção com esses alunos para escolher quais poderiam fazer parte dessa segunda fase da pesquisa. Com essa seleção o número de estudantes de cada curso de graduação, que poderia participar da entrevista em profundidade, diminuiu, ficando da seguinte maneira:



Com essa seleção feita, e com a diminuição do número de estudantes, foi realizada uma nova escolha, dessa vez definitiva, em que foram escolhidos um discente de cada curso de graduação, com exceção do curso de design, que foram escolhidos dois estudantes, haja vista foi o curso com o maior número de respostas do questionário online, com a participação de 50 estudantes, assim, o número total de estudantes que fizeram parte da Fase 2, com a Entrevista em Profundidade, somam 10 discentes, contemplando todos os cursos que participaram do questionário online anteriormente.

Com essa escolha já definida, os estudantes foram divididos da seguinte forma: 5 estudantes homens e 5 estudantes mulheres, em que, dentro desse número, existem discentes que relataram dificuldades e cansaço com o ensino remoto, e outros que veem neste ensino uma oportunidade a mais de educação e acesso. O critério de escolha desses estudantes, como dito anteriormente, foi com base nas respostas dos discentes, em que, a maioria expressou com mais frequência e riqueza de posicionamento, sua opinião sobre o ensino remoto realizado na Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste neste momento de pandemia.

Com esses estudantes já definidos, de diferentes cidades de Pernambuco, e com idades distintas, no dia 1 de novembro foi enviado para estes discentes, via e-mail, uma mensagem informando que, devido a sua resposta sim no questionário, sobre a aceitação em conversas por vídeo chamada com a pesquisadora, eles estavam sendo chamados para participar de fato dessa entrevista, a fim de conversar um pouco mais sobre o ensino remoto e todas as questões envolvidas nesta educação.

Outrossim, em paralelo com a escolha desses discentes para a fase 2, foi construído um novo questionário para ser aplicado na entrevista em profundidade, a qual tinha o objetivo de entender ainda mais sobre as questões e indagações que estão presentes na realidade dos discentes dos cursos de graduação da UFPE/CAA durante o ensino remoto.

Com elaboração do questionário, totalizando 20 perguntas abertas, no dia 10 de novembro foi realizada uma entrevista teste, com um estudante que participou do questionário online mas que não estava incluído nos 10 discentes escolhidos para a entrevista em profundidade. O objetivo da entrevista teste foi averiguar se as perguntas estavam claras e adequadas e se o entrevistado conseguia compreendê-las.

Com a sinalização da compreensão das perguntas da entrevista, e como alguns estudantes não retornaram o e-mail, enviado no dia 1 de novembro, contatei alguns desses discentes via Instagram e WhatsApp, os quais informaram não terem visto o e-mail, mas aceitaram conversar comigo. Contudo, diante da ausência de respostas de alguns outros estudantes, no dia 12 de novembro enviei novamente a mensagem, a qual não foi respondida por 5 discentes.

As primeiras entrevistas foram realizadas no dia 15 de novembro, com os estudantes que responderam ao convite. Mas, diante da ausência de respostas de outros discentes, no dia 17 de novembro foi enviado novos e-mails para outros estudantes que ficaram de fora da seleção para a entrevista em profundidade, mas que são alunos potenciais para esta pesquisa.

Com as respostas desse novo e-mail, no dia 17 e 19 de novembro foram realizadas outras entrevistas. Todas pelo Google Meet. Entretanto, com a falta de retorno de 3 discentes, no dia 26 de novembro foram enviados novos e-mails para outros estudantes potenciais e realizado mais uma entrevista.

Diante das respostas de alguns discentes e o não retorno de outros estudantes, e do prazo final para a realização das entrevistas, foi decidido que esta segunda fase da pesquisa contaria apenas com oito entrevistados e não dez como previsto anteriormente, os quais representam sete cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste, são eles: Comunicação Social, Design, Pedagogia, Medicina, Matemática, Química e Física. Os áudios das entrevistas podem ser acessados através do link aqui disponibilizado na nota de rodapé, frisando que, foi garantido o sigilo sobre a identidade dos estudantes<sup>17</sup>.

Assim posto, a entrevista em profundidade possuiu o objetivo de compreender melhor como é a vivência dos discentes nesse ensino remoto, e como essa educação se comporta na realidade desses estudantes, em termos educacionais, comunicacionais e tecnológicos. Dessa forma, para iniciarmos a entrevista com os discentes, foi indagada a seguinte questão: Como você organiza sua rotina com as aulas remotas?

Diante desse questionamento, todos os discentes entrevistados nesta segunda fase mencionaram que tentam criar um cronograma diário com todas as demandas que devem ser realizadas no dia ou na semana, sejam atividades acadêmicas, de trabalho ou pessoais, "eu sempre escrevo numa agenda todas as atividades que tem para entregar. Eu vou separando elas em etapas para me organizar, mas às vezes eu mudo quando aparecem outras atividades" (ENTREVISTADO 3).

Posto isso, os discentes mencionaram que, nem sempre esse cronograma consegue ser seguido com exatidão, já que, muitas vezes, os dias possuem quantidades diferentes de trabalhos e compromissos, "eu não consigo me organizar tanto, eu vejo a maioria das coisas na sexta e no final de semana. Eu me organizo como dá" (ENTREVISTADO, 2).

E esta organização de estudos dos discentes de maneira geral foi modificada. Devido a massiva presença das tecnologias e dos meios de comunicação na vida desses indivíduos, há uma extinção do tempo e do espaço, conceito mencionado por Harold Innis, em que não é mais necessário estar presente presencialmente na sala de aula, e devido ao recurso de gravar o

---

<sup>17</sup>Link de acesso aos áudios das entrevistas realizadas com os estudantes de graduação para esta pesquisa. <https://drive.google.com/drive/u/5/folders/1B30Aosl45MWOr-LDOB5A5mGeL4aRgLit>

conteúdo explanado em aula, é possível acessá-lo posteriormente, o que acarreta em um ensino, muitas vezes, com menos interação no momento síncrono, fazendo com que a organização desses estudantes também seja influenciado pela gravação da aula, já que podem recorrer a ela sempre que necessário.

Em vista disso, não foi apenas a organização dos estudantes que sofreu alteração, a concentração também é uma questão discutida neste ensino. De acordo com os discentes, se concentrar neste momento de aula remota tornou-se uma tarefa com alguns obstáculos, haja vista que, a maioria residem com outras pessoas e habitar um ambiente sem distrações é difícil, assim como relatado nas entrevistas, “eu preciso avisar a minha família antes, que eu vou entrar em aula ou que eu tô estudando, ai fecho a porta do quarto e às vezes isso não vale de muita coisa” (ENTREVISTADO 2).

E para além dessa realidade em manter-se concentrado estudando em casa, quando questionados sobre: Quais as dificuldades você encontra nas aulas remotas?. Ficou evidente que existem discentes que tentam conciliar a rotina de estudos, com o trabalho e as demandas pessoais e familiares. Evidenciando a problemática de manter a concentração e atenção voltada para o ensino, assim, tornando as aulas mais monótonas e com menos participação.

Durante as aulas eu tenho meu quarto, que é meu ambiente de estudos. Aí lá eu tenho todo um localzinho todo organizado para eu poder entender o que tá acontecendo na aula. Anotar as coisas e tudo mais. Mas agora eu tô praticamente com esse ambiente todo quebrado, ai ta mais difícil de aprender nas aulas, e tô tendo que me virar do jeito que dá. E para estudar fora da aula, já é mais difícil, porque eu tenho que distribuir todas as atenções. O estudo no computador, o mercado aqui do lado, a família falando do outro lado (ENTREVISTADO 6).<sup>18</sup>

E esse choque de ambientes, juntamente com a ausência de um lugar pertinente para estudar, é presente na vivência de outros estudantes, os quais afirmam “que não ter um espaço adequado para estudar foi uma das dificuldades. É muito ruim você não tá em um espaço ergonômico” (ENTREVISTADO 1). Fato esse que foi mencionado mais de uma vez.

Eu tenho muita dificuldade nessa questão nas aulas remotas, com a limitação de espaço, porque na faculdade, por exemplo, eu sabia que todo estudo em si, estaria resumido naquele ambiente da faculdade, e quando eu chegasse em casa, assim, dificilmente eu faria coisa da faculdade, geralmente era mais lazer. E quando se mistura esses espaços fica muito mais complicado também fazer outra coisa (ENTREVISTADO 5).

---

<sup>18</sup> A família do discente tem um mercado ao lado de casa e é função dele trabalhar no expediente diurno.

Com essa dificuldade diante da limitação de espaço e problemas com o local de estudos, é necessário frisar que não é apenas a falta de local adequado e os empecilhos da concentração que estão presentes nesse ensino remoto vivenciado na UFPE/CAA, questões como conexão lenta, dificuldades em lidar, por parte de alguns da docência, com a tecnologia, demandas de atividades, ausência de aulas práticas, cansaço e questões psicológicas foram citadas pelos entrevistados, frisando que “as qualidades das aulas é inferior que no presencial e eu não consigo entender” (ENTREVISTADO 8).

Esse posicionamento pode ser compreendido devido a organização do calendário acadêmico da universidade, em que, estão sendo realizados três períodos letivos em um mesmo ano, para que não haja atrasos acadêmicos, e claro, essa alteração no calendário é um fator que muda a realidade de todos os envolvidos, uma vez que, o calendário foi modificado, mas o volume de atividades e trabalhos permaneceu.

Os docentes, indivíduos essenciais neste ensino, necessitaram e ainda necessitam, ajustar os planos de aula, para conseguir ensinar os conteúdos propostos no tempo previsto, juntamente com os discentes, que precisam concluir as demandas solicitadas, mesmo que em menor tempo. O encurtamento do período letivo foi prejudicial para ambas as partes e isso é apontado como fator negativo nesse ensino.

Outrossim, o modelo adotado pela UFPE/CAA, neste ensino remoto, pode ser considerado totalmente distinto daquele adotado pela Universidade Aberta do Brasil, mencionado anteriormente, por exemplo. Enquanto na UAB não existia aulas síncronas, e contava a presença de um professor e um tutor, os quais dividiam a carga horária de trabalho e atividades, no ensino remoto vivenciado no Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, conta com aulas, que mesmo a distância, são ao vivo, com conteúdo ensinados e tempo real, entretanto, os docentes trabalham sozinhos e também lidam com um cronograma apertado de aulas, não existe esse suporte, seja de um tutor ou segundo professor nas disciplinas, quando possível, o que se encontra, é um monitor.

Diante disso, é perceptível o cansaço e desgaste dos docentes e também dos discentes. Estes estudantes relataram que a grande demanda acadêmica associada a esses curtos períodos de aula, acabam sobrecarregando a todos, fazendo com que não consigam cumprir a carga horária assíncrona proposta para o

dia da aula e sempre recorrem ao descanso assim que o momento síncrono é encerrado. Quando questionados sobre: “Em que momento você realiza as atividades assíncronas?” e “Assim que acaba a aula síncrona, o que você faz normalmente?”, os discentes relataram, de maneira unânime, que sempre estão cansados demais após a aula e quase sempre vão descansar, “eu não realizo assim que acaba a aula, porque normalmente que acaba as aulas eu já fico cansada” (ENTREVISTADO 5), e quando não descansam, realizam atividades que não sejam acadêmicas, com o intuito de desacelerar e ser um momento de lazer, “ eu tô meio acelerada quando a aula termina, aí as vezes vou jantar, às vezes vou ler alguma coisa, ou às vezes vou navegar em uma rede social” (ENTREVISTADO 1).

E esse desgaste é evidente quando compreendemos as mudanças nas relações existentes neste ensino, em que, conforme McLuhan afirma, as mudanças dos meios modificam as relações dos indivíduos. Para os discentes, quando perguntados sobre: “Depois das aulas costuma conversar com seus colegas de aula? Sobre assuntos da aula ou conversas triviais do dia a dia?” e “Você acha que tem conversado mais com seus professores?”, foi perceptível que a inserção do ensino remoto modificou as relações entre os próprios discentes, e entre o professor e aluno, seja positivamente ou não, em que a comunicação tornou-se mais direta e objetiva.

Os estudantes afirmam que, a relação com os colegas de sala nesse ensino remoto só acontece com aqueles colegas mais próximos, e com menos dinamicidade, se comparado com o ensino presencial, “pessoas que a gente sempre encontrava no corredor, falava alguma coisa, como tá a sua família, hoje em dia, ou o contato reduziu a zero ou uma vez por mês” (ENTREVISTADO 7). Ainda, para a maioria dos discentes, a comunicação com grande parte dos docentes foi melhorada, haja vista a disponibilidade de diversos canais de comunicação, como o Google Classroom e WhatsApp, mas, que essa comunicação é realizada de forma direta e sem a dinâmica da conversa física e fluída do presencial.

Hoje, praticamente, eu tenho contato com todos os meus professores da graduação no WhatsApp...Os assuntos que a gente conversa não são assuntos como no presencial. No presencial, às vezes a gente tinha a possibilidade de parar e conversar com o professor sobre coisas do dia a dia, sobre assuntos da disciplina. Ter outras conversas. Agora é mais restrito[...] A gente ficou mais polido no momento da aula, antes a gente conversava mais com o professor, com mais liberdade no momento da aula[...] Já nesse período remoto, de câmeras fechadas, poucas são as

vezes que conseguimos fazer uma piada ou tirar um humor do que tá acontecendo. E as conversas pelo WhatsApp é mais acadêmicas mesmo (ENTREVISTADA 1).

Assim posto, mesmo com a possibilidade tecnológica de permitir as câmeras abertas, alguns discentes escolhem mantê-las fechadas, o que interfere, de certa maneira, na relação entre os indivíduos participantes deste ensino, já que, com a câmera fechada o discente pode realizar outras demandas e atividades, sejam acadêmicas ou não, “ às vezes eu tô trabalhando e assistindo a aula ao mesmo tempo. E também eu me distraio bastante” (ENTREVISTADO 3), fato que interfere diretamente na relação entre discente e docente, fazendo com que durante a aula a interação seja menor. E conseqüentemente a concentração e atenção também.

Dessa forma, se faz necessário frisar que, para a educação acontecer, principalmente de maneira a distância, e em especial remota, é fundamental que exista a presença do educador e do educando, efetivamente, por isso é essencial pensar nas características dos meios empregados nesta educação, haja vista que, os meios interferem na maneira que a educação irá acontecer, e na relação entre aluno e professor, entendendo que os diferentes meios criam diferentes relações.

Segundo Harold Innis, é através das características do meio que pode-se dizer se ele é ou não apropriado para a disseminação do conhecimento, em relação ao tempo e espaço (INNIS, 2011), assim como McLuhan, em que o teórico afirma que o meio pode alterar as condições que permitem a mensagem ser criada, juntamente com a forma que essa mensagem é percebida pelas pessoas, o que pode modificar as relações e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem. E essa mudança pode ser percebida pelo próprio conteúdo das conversas nesse ensino remoto, o qual é distinto daqueles conversados no ensino presencial, ocorrendo de maneira mais pragmática e menos fluida.

Com a discussão sobre viés da comunicação de Harold Innis, compreendemos que a universidade é uma instituição antiga, em que, seu viés é voltado para o tempo, mas, que devido a realidade vivenciada por todos com a pandemia e aulas remotas, precisou adotar, com mais força, meios de comunicação com um viés espacial, para dar continuidade à educação, ensino e pesquisa.

E com a adoção desses meios de comunicação leves e espaciais, é possível que “os povos desprovidos dos recursos do passado possam ter acesso à cultura humana em toda a sua longa e imensa extensão” (TEIXEIRA, 1971), uma vez que,

as novas tecnologias possibilitam encontrar histórias, culturas e costumes de todo um povo e distintas gerações, além do conhecimento e saberes.

E é a partir desses recursos de acesso à cultura que os indivíduos podem ter acesso à educação, mesmo que ela aconteça de maneira a distância, mas, que as possibilitam o acesso a novos conhecimentos e instruções, com a possibilidade de utilizar novos recursos de comunicação. Assim como mencionado por Anísio, o microfilme, e conseqüentemente essa nova maneira de educação e utilização de novos meios, nos possibilita ter pleno acesso a cultura em toda sua dimensão no tempo e no espaço, em que podemos construir uma nova cultura eletrônica (TEIXEIRA, 1971).

Outrossim, é através desse entendimento, que concordamos com Anísio Teixeira, quando ele afirma que as culturas são resultados das tecnologias que as servem e conseqüente a isso, em cada momento de nossa sociedade, estivemos ligados, com maior predominância, com algum tipo de meio de comunicação, seja ele oral, impresso, visual ou digital (TEIXEIRA, 1971).

Mas, para além disso, e das questões que envolvem as características dos meios, o uso incessante da tecnologia, evidenciaram, assim como citado por Harold Innis, o monopólio do conhecimento, em que a dificuldade de alguns docentes e até mesmo de discente em manusear, de maneira eficiente, essas ferramentas, acarreta, muitas vezes, em problemas no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

E estes problemas podem ser vistos quando entendemos que existem alguns indivíduos desse ensino que não conseguem utilizar programas, aplicativos e ferramentas que são usados em aula, como o Google Classroom, Google Meet e diversos outros que podem ser empregados nesta educação, fato esse identificado nas entrevistas, em que alguns estudante afirmam dificuldades, “eu ainda não aprendi a usar o classroom direito. Tem várias abinhas e isso eu ainda não me acostumei” (ENTREVISTADO 2), e “tem alguns professores e alguns alunos que não sabe usar” (ENTREVISTADO 8), e isso está ligado ao fato dos meios serem, assim como mencionado por McLuhan, quentes e frios, o que pode exigir de nós um alto esforço de concentração e percepção, para que se possa compreender o conteúdo veiculado naquele meio.

Ainda, citam que “é importante solidificar uma ferramenta, não querer, também, cada espaço uma ferramenta, porque senão a gente não dá conta de

tantas ferramentas. Talvez focar em uma ou duas” (ENTREVISTADO 5), tal posicionamento se dá devido ao grande uso de diversas ferramentas no ensino remoto, em que, usamos essas extensões para suprir cada necessidade que surge em nossa vivência. Conforme McLuhan, “todos os meios são prolongamentos de alguma faculdade humana - psíquica ou física” (MCLUHAN, 1969, p.54), e com o ensino remoto, utilizamos de muitos desses prolongamentos, sejam visuais, manuais ou auditivos, como o celular, o computador e as diversas ferramentas tecnológicas e de comunicação.

Esse problema em lidar com a grande presença das ferramentas tecnológicas neste ensino não está apenas presente no cotidiano dos discentes. Na perspectiva desses estudantes e na realidade do ensino remoto, existe a dificuldade dos docentes em manusear os novos meios e adaptar suas aulas para este novo cenário, dificultando a aprendizagem. Tal fato, evidencia, mais uma vez, o monopólio dos meios, em que, conforme Innis, os monopólios de conhecimento são ações de controle e poder com base nos dispositivos midiáticos de uma sociedade (INNIS, 2011), em que, determinados grupos e indivíduos possuem acesso a esse conhecimento e outros não, como as ferramentas e os meios de comunicação utilizados no ensino remoto.

Entretanto, para além dessa problemática em lidar com esses meios, os entrevistados compreendem que, o fato deles possuírem acesso a equipamentos e ferramentas que auxiliem o ensino, não significa que todos tenham as mesmas oportunidades.

Mas, mesmo diante dessas questões de acesso, e demandas de atividades, monopólios do conhecimento e diversas outras problemáticas que surgiram neste ensino, os discentes também relataram sobre a sua relação com a educação nesse momento. Quando questionados com a pergunta: Essa grande presença do digital e da tecnologia mudou sua relação com a educação? Como você se sente sobre isso?, os discentes relataram que agora buscam mais maneiras que facilitem o processo de aprendizagem, “hoje eu procuro mais ferramentas digitais para facilitar a forma como eu vou aprender” (ENTREVISTADO 1), e outros citam as descobertas realizadas com esse novo ensino,

Eu não tinha contato com as plataformas digitais, basicamente eu usava WhatsApp e Facebook para as coisas da faculdade, no máximo. Ai agora estou descobrindo várias plataformas que são muito boas para o ensino... Eu acredito que veio para ajudar (ENTREVISTADO 5).

O descobrimento dessas plataformas, as quais possibilitam diversas possibilidades de aprendizagem, e também de ensino, pode ser entendida como extensões dos nossos sentidos e percepções, assim como citado por McLuhan, em que o teórico afirma que essas extensões acontecem porque os meios alteram o ambiente e fazem surgir em nós percepções sensoriais únicas e prolongam os nossos sentidos e a maneira que percebemos o mundo (MCLUHAN, 1969), ainda, conforme Anísio Teixeira, essas novas tecnologias estendem a nossa faculdade humana, podendo nos influenciar e alterar a maneira que agimos e percebemos as coisas, uma vez que, as tecnologias não são neutras, e a educação é modificada quando inserimos essas tecnologias no meio educacional.

Mas, para além disso, quando questionados sobre: Você acha que daria certo o seu curso continuar de modo a distância?, as respostas mais recorrentes entre os entrevistados é que os cursos de graduação não dariam certo se continuassem de maneira remota, mesmo existindo infinitas possibilidades devido ao ensino remoto e a grande presença da tecnologia e dos meios de comunicação nesta educação, o ensino presencial ainda se faz necessário nesse processo de formação, criticidade e de aprendizagem.

Entretanto, para os estudantes, a possibilidade de funcionar de modo híbrido poderia ser uma ótima opção para aqueles que trabalham e poderiam cursar as disciplinas eletivas de modo a distância, sem a necessidade de deslocamento até a universidade. Mas, as disciplinas práticas deveriam ser presenciais, facilitando o processo de aprendizagem, “o ensino híbrido daria mais certo, porque vai ter o momento presencial. Vai ter aquele contato humano, e o professor usar das plataformas na parte assíncrona” (ENTREVISTADO 5).

Mesmo diante das evidências que os meios de comunicação, de certo modo, criam novas possibilidades de ensino, e que ao mesmo tempo o seu manuseio de maneira não tão eficiente pode tornar o processo de aprendizagem cansativo, durante as entrevistas, o fato de manter a câmera ligada durante a aula gera desconforto em alguns discentes, enquanto é um processo tranquilo para outros, mas que ambos preferem manter a tela que o docente está fixada, mantendo assim a concentração na aula e no assunto abordado, mesmo que surja alguma distração.

Esse fato, ligado ao aparecimento de diversas ferramentas de videoconferência e das constantes atualizações das plataformas de vídeo na

realidade vivenciada nesse ensino remoto, nos lembra do pesquisador Jeremy Bailenson e do seu estudo *Nonverbal overload: a theoretical argument for the causes of zoom fatigue* (2020), ou simplesmente “Fadiga do Zoom”, o qual discute sobre a grande quantidade de videoconferências realizadas durante a pandemia e sobre a grande carga cognitiva existente nessas chamadas de vídeo, fazendo com que tenhamos que emitir ainda mais sinais de comunicação.

O pesquisador reflete que, o fato de nos vermos nessas telas pode nos causar autocríticas e autoanálise. Quando questionados sobre deixar sua câmera ligada durante a aula, foi perceptível, nas respostas de determinados discentes que, aparecer durante a aula síncrona gera desconforto, e muitas vezes os deixam desconcentrados, e preferem apenas falar (quando necessário) e não mostrar sua imagem, “eu sou muito tímida, não gosto de ficar com a câmera ligada” (ENTREVISTADA 3) e “eu fico desconfortável” (ENTREVISTADA 4).

Diante dessa nova realidade e dessa nova maneira de educação, de encontros pedagógicos e de ensino, além do grande contato com os meios de comunicação e as ferramentas tecnológicas, os estudantes foram indagados com a seguinte questão, “Como você enxerga a grande presença de ferramentas tecnológicas nesse ensino remoto?”

Na grande maioria das respostas, ficou evidente que os meios digitais vieram para agregar na educação e no processo de ensino, desde que ele seja utilizado da maneira correta, haja vista, como foi mostrado ao longo das respostas, o mal manuseio dessas ferramentas pode transformar o ensino em algo massante e não facilitador.

Eu vejo como um facilitador, porque a gente recorre a ferramentas que auxiliem na nossa compreensão, nos conteúdos, na nossa reflexão. O mundo globalizado é digital. As coisas acontecem tanto no real, no espaço da realidade, tanto no espaço virtual[...] Se a próxima geração é movida no digital, totalmente envolvida no digital, as ferramentas virtuais, as ferramentas digitais, elas são fundamentais no processo de ensino e no processo de aprendizagem (ENTREVISTADO 1).

Mas, para além dessa percepção que os meios podem sim serem usados nesse processo de ensino e aprendizagem, os estudantes também refletem que “ela veio para tapar um buraco. Ao mesmo tempo que ela facilita, ela não é exatamente a ideal” (ENTREVISTADO 7) e que é necessário aprender a utilizá-las da maneira correta, e assim ser benéfica para todos os envolvidos.

Para alguns, a grande presença desses meios gerou, de certo modo, a percepção que estamos disponíveis durante todo o dia e a qualquer momento, “se imagina que você está cem por cento disponível. O tempo todo[...] e às vezes você não tá” (ENTREVISTADO 6). Tal fato, pode ser entendido quando McLuhan nos diz que os meios mudam as nossas percepções de realidade, e inseridos, em maior grau com os meios de comunicação, para alguns, este agora é o nosso único ambiente e por isso estamos disponíveis a qualquer momento.

Por fim, os discentes refletiram, de modo geral, sobre o ensino remoto realizado na UFPE/CAA neste momento de pandemia, de ensino a distância e utilização dos meios de comunicação e ferramentas tecnológicas, afirmando que essa educação está cansativa e exigindo muito de todos os envolvidos, principalmente em termos emocionais e psicológicos, “eu até gostei, mas o ensino remoto trouxe coisas não tão legais e tô tendo que ir para médico agora” (ENTREVISTADO 6).

E mesmo com essas ferramentas tecnológicas fornecendo oportunidades de descobrir novas possibilidades de aprendizagem, o ensino presencial não é substituível, ainda se fazendo importante na realidade desses discentes, os quais afirmaram que o ensino remoto evidenciou as desigualdades presentes no nosso meio, não só em termos de acessibilidade tecnológica, em que alguns não possui equipamentos para o ensino acontecer de maneira facilitadora, evidenciando os monopólios do conhecimento citado por Innis, mas, também, na questão da acessibilidade para pessoas portadoras de alguma deficiência, como aqueles com deficiência auditiva, os quais necessitam de intérpretes de libras, seja em aulas físicas ou online.

E, que apesar dos benefícios que podem ser tirados deste ensino, é necessário compreender que ele exige mais dos envolvidos e no momento atual, o desgaste psicológico é grande, e para que esse ensino funcione de maneira benéfico para todos, é fundamental que a pedagogia e metodologia dos docentes estejam alinhados com esses novos meios de comunicação e ferramentas tecnológicas.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado ao longo deste trabalho, o qual analisou o ensino remoto da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste, vivenciado neste momento de pandemia de Covid-19, e como este novo ensino se comportou na realidade e nas relações dos discentes, percebemos diante das falas dos estudantes, e considerando os estudos da Escola de Toronto, que os meios de comunicação não são neutros, os quais exercem grande influência em nossa realidade, sentidos e percepções, assim, modificando as nossas relações, uma vez que, como mencionado por McLuhan, o meio é a mensagem, o qual muda o ambiente que está sendo realizada a comunicação e conseqüentemente as relações.

Durante todas as falas e posicionamentos dos discentes ficou evidente o quanto as relações entre aluno e professor, e até mesmo entre os próprios estudantes foram modificadas, em que, a dinamicidade e fluidez das conversas não ocorrem como no ensino presencial, onde o contato era de proximidade entre todos os envolvidos desse ensino, fato esse que hoje acontece de maneira polida, objetiva e pragmática.

Outrossim, apesar do posicionamento da universidade em tentar encontrar uma maneira que pudesse agregar a todos neste ensino remoto, ela ainda continua sendo uma instituição temporal, com um viés voltado para o tempo, mas diante das necessidades educacionais que surgiram com a pandemia, ela precisou se adaptar e assim continuar seu ensino e sua pesquisa, mesmo que remotamente, e para isso, discentes e docentes necessitam estar conectados em novas ferramentas e plataformas que auxiliassem esse processo.

Mas, mesmo com essa adaptação, monopólios do conhecimento ainda são evidenciados nesta educação, em que alguns estudantes não possuem equipamentos necessários, ou não conseguem lidar e utilizar as ferramentas usadas em aula, problema que também é vivenciado por alguns docentes, os quais não conseguiram adaptar suas aulas e métodos para esse ensino online, devido, muitas vezes, ao ambiente digital ser distinto do presencial e assim a maneira de lidar com ele também é diferente, exigindo certas habilidades que alguns não conseguem manusear, e conseqüentemente isso é sentido durante as aulas, podendo afetar o processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, com a realização de três períodos letivos em um único ano, somado ao fato de estarmos 100% conectados, seja para realização de demandas pessoais, atividades e trabalhos acadêmicos, ou aulas síncronas, é motivo de cansaço emocional e físico para os discentes, assim como analisado por Jeremy Bailenson na sua pesquisa sobre a fadiga do zoom e do excesso das videoconferências. Os discentes relataram, como já foi mencionado, um maior número de atividades em curtos períodos, tornando, nesse sentido, o ensino remoto mais cansativo se comparado ao presencial, além da grande demanda de esforço que estes estudantes necessitam ter para acompanharem os assuntos ensinados.

Além disso, utilizar do aporte teórico da Escola de Toronto, juntamente com as teses de Harold Innis e Marshall McLuhan nos ajudou a entender todas as problemáticas e questões levantadas pelos discentes, os quais, apesar de reconhecerem a importância desses meios no ensino remoto, para a continuidade da educação, evidenciaram que, as mudanças nas relações, seja entre estudante e docente, ou entre estudantes, juntamente com o monopólio existente neste ensino é um fator que necessita ser repensado.

Uma vez que, a educação deve ser inclusiva para todos os envolvidos, seja ele discente ou docente, e as relações, mesmo com a existência de vários canais de comunicação, muitas vezes não conseguem contemplar assuntos que necessitam serem abordados, além, claro, do imagético que estamos sempre online e disponíveis, o que muitas vezes não é verdadeiro.

Mesmo diante dessas questões, os discentes afirmaram que, estando em um mundo globalizado, em que os meios de comunicação estão em diversos lugares, ficou claro que os meios digitais agregam nesta educação, mas é necessário sabermos utilizá-los, entendendo suas restrições e potencializadores, para que assim obtermos resultados positivos no ensino. Uma vez que, como citado por Innis, antes da utilização de um meio, é necessário averiguar se ele é ou não apropriado para aquela sociedade/lugar.

Logo, esta pesquisa não é a finalização de estudos sobre a temática, mas nos ajuda a entender como as relações são afetadas com a inserção incessante e constante dos meios de comunicação em nossa sociedade, e em especial na educação. Por isso é fundamental a averiguação dos meios, e se eles são ou não apropriados para serem empregados em determinadas situações, além da acessibilidade, entendendo que, tudo deve ser acessível antes mesmo da necessidade existir. Juntamente com isso, se faz necessário, em uma futura extensão desta pesquisa, conversar com os docentes e analisar as suas vivências acadêmicas neste momento de aulas remotas e pandemia de Covid-19, com o objetivo de entender como os meios de comunicação, a tecnologia e a educação está presente em sua prática docente, adensando estes dados aos obtidos com os dados dos discentes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a distância : o estado da arte** / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009.

ARRUDA, Eucídio Pimenta (2020). **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 7(1), 257-275. Recuperado de <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>.

BAILENSEN, Jeremy N. **Nonverbal overload: a theoretical argument for the causes of zoom fatigue**. Disponível em: <https://tmb.apaopen.org/pub/nonverbal-overload/release/1>. Acesso em 20 de abr. de 2021.

BARBOSA, Rodrigo Miranda. **Escola de Toronto e o conceito de meio de comunicação**. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/historiadamidia/article/view/3300>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

BARBOSA, Rodrigo Miranda. **Um Programa de Pesquisa Comunicacional a partir de Harold Innis e Marshall McLuhan**. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação) Faculdade de Comunicação - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

BARBOSA, Rodrigo Miranda. **Compreendendo McLuhan: O que são meios quentes e meios frios**. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1545-1.pdf>. Acesso em 30 de nov. de 2021.

BELLONI, Maria L. **Educação a Distância**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/renatadesousa33/educacao-a-distancia-maria-luiza-belloni>. Acesso em 21 de nov. de 2020.

BELLONI, Maria L. **ENSAIO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL**. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

BOFF, Felipe. **Entrevista com Marshall McLuhan (1977) - Legendado**. Youtube, junho de 1977. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fvRMpS-aGLE>. Acesso em 20 de jul. de 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n 5.800, de 8 junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm#:~:text=DECRETA%3A,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20no%20Pa%C3%ADs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm#:~:text=DECRETA%3A,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20no%20Pa%C3%ADs). Acesso em 25 de nov. de 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24). Acesso em: 21 de nov. de 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2494.htm). Acesso em: 30 de nov. de 2020.

BUTANTAN. **Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem.** Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

C6 BANK. **C6 Bank/Datafolha: 4 milhões de estudantes abandonaram a escola durante a pandemia.** Disponível em: <https://medium.com/c6banknoticias/c6-bank-datafolha-4-milh%C3%B5es-de-estudantes-abandonaram-a-escola-durante-a-pandemia-c3eca99f09a8>. Acesso em: 28 de nov. de 2021.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. **Instrumentalização para o ensino a distância** / Mára Lúcia Fernandes Carneiro ; coordenado pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTANHO, Sandra Maria. **A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.** XVIII Semana de História, VI Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação em História e o I Fórum de Licenciatura em História. O perfil profissional do Historiador: impasses e desafios. Disponível em: <http://www.indev.com.br/semana/trabalhos/2012/5.pdf>. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

CONSTANTE, Sonia Elisabete. BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **A construção da memória à partir do suporte (Innis) e do meio (McLuhan).** In: Encontro Nacional de História da Mídia, nº 10, 2015, Porto Alegre-RS. GT de História da Mídia Digital. Porto Alegre: Alcar, 2015, p. 1- 15.

CENSO EAD. **Associação Brasileira de Educação a Distância, 2019.** Disponível em: [http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo\\_ead/1644/2019/10/censoeadbr\\_-\\_2018/201](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1644/2019/10/censoeadbr_-_2018/201). Acesso em: 18 de nov. de 2020.

CETIC. **Pesquisa TIC Domicílios 2019.** Disponível em: [https://cetic.br/media/analises/tic\\_domicilios\\_2019\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf). Acesso em: 03 de mar. de 2021.

CETIC. **Cresce o uso de Internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões, é o que aponta pesquisa do Cetic.br.** Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuario-s-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>. Acesso em 07 de nov. de 2021.

DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação** / Jorge Duarte, Antonio Barros - organizadores. - 2. ed. - 5. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

FONTES, Marcos Aurelio Rodrigues. **AS CINCO GERAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/as-cinco-geracoes-tecnologicas-na-educacao-a-distancia/109451/>. Acesso em: 13 de abr. de 2021.

FGV EASP Centro de Tecnologia e Informação Aplicada. **32ª Pesquisa Anual do Uso de TI nas Empresas, 2021.** Disponível em:

<https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u68/fgvcia2021pesti-ppt.pdf>. Acesso em: 19 de jun. de 2021.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONÇALVES, Márcio Souza. **INNIS REVISITADO: epistemologia e delicadeza**. In: ANAIS DO 29º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2020, Campo Grande. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos-2020/papers/innis-revisitado--epistemologia-e-delicadeza>>. Acesso em: 10 out. de 2021.

HERNANDES, Paulo Romualdo. **A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.25, n. 95, p. 283-307, abr./jun. 2017.

INNIS, Harold A., 1894-1952. **O viés da comunicação** / Harold A. Innis ; tradução e notas de Luiz C. Martino. - Petrópolis : RJ : Vozes, 2011 - (Coleção Clássicos da Comunicação Social).

JÚNIOR, Arlindo Fernando P.C. **Educação a Distância: Uma análise dos modelos de ensino**. In: Simpósio Educacional de Educação a Distância, 2012. São Carlos.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa** / Neusa Dias de Macedo. - 2. ed. revista - São Paulo: Edição Loyola, 1994. 59 p.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 2015. Disponível em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-os-meios-de-comunicacao-como-extensoes-do-homem-marshall-mcluhan-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 15 de nov. de 2020.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios são as massa-gens**. Editora Record, 1969.

MAIA, Marta C. **O Uso da Tecnologia de Informação para a Educação a Distância no Ensino Superior**. São Paulo, FGV-EAESP, 2003, p. 294. (Tese de Doutorado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Administração de Empresas da FGV-EAESP, Área de concentração: Produção e Sistemas de Informação). Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2463/74603.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

MARTINS, Josenei. **Sala de aulas sem parede: um estudo dos pensamentos de Herbert Marshall McLuhan e suas implicações educacionais**. Santa Catarina, PPGE/CED, 2000. Dissertação submetida ao Colegiado do Curso de Mestrado em Educação do Centro de Ciências da Educação em sumprimento parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79109>. Acesso em: 20 de mar.de 2021.

MEC. **Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2020

MEC. **Distribuição nacional dos 555 pólos da Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=346uab&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=346uab&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 de mar. de 2021

MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. **AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/115.pdf>. Acesso em: 13 de abr.de 2021.

MORAN, José. **O que é educação a distância.** Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 01 de abr. de 2021.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2013.

NETO, Nelson Batista Leitão. **PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE OTTO PETERS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1077/1/NELSON%20BATISTA%20LEITAO%20NETO.pdf>. Acessado em: 13 de abr. de 2021.

NUNES, Ivônio Barros. **Educação a distância : o estado da arte** / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Eleide de Sousa *et al.* **A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020.

OPAS. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

OPAS. **Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção.** Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBACOVID-1920089\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=A%20transmiss%C3%A3o%20do%20SARS%2DCoV%2D2%20pode%20ocorrer%20atrav%C3%A9s%20do.%2C%20espirra%2C%20fala%20ou%20canta](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBACOVID-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=A%20transmiss%C3%A3o%20do%20SARS%2DCoV%2D2%20pode%20ocorrer%20atrav%C3%A9s%20do.%2C%20espirra%2C%20fala%20ou%20canta). Acesso em: 25 de nov. de 2021.

OPAS. **Histórico da pandemia de Covid-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. **OS MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL COMO UM DIVISOR DE ÁGUAS.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.82-103, jul./dez. 2013.

PASSOS, Marize Lyra Silva. **Educação a distância: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-TecBrasil** / Marize Lyra Silva Passos. - Vitória, ES: edição do autor, 2018.

PIMENTEL, Nara Maria. **O ensino à distância na formação de professores: relato da experiência do programa "Um salto para o futuro".** Florianópolis, UFSC/CED,NUP, n.24 p.93 - 128. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10705/10209>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

RAMOS, Rosimeire Oliveira Azevedo. **REFLEXÕES SOBRE O ENSINO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.** UFC, Fortaleza, 2012. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41568/1/2012\\_tcc\\_roamos.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41568/1/2012_tcc_roamos.pdf). Acesso em: 14 de abr. de 2021.

RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. ANTUNES, Verônica Morales. **A DIVERSIDADE NA EAD: UM OLHAR SOBRE A REDE E-TEC BRASIL.** Disponível em: [https://www.iffarroupilha.edu.br/images/Noticias\\_EaD/PROFUNCIONARIO/A\\_diversidade\\_na\\_EAD-Um\\_olhar\\_sobre\\_a\\_rede\\_etec\\_brasil.pdf](https://www.iffarroupilha.edu.br/images/Noticias_EaD/PROFUNCIONARIO/A_diversidade_na_EAD-Um_olhar_sobre_a_rede_etec_brasil.pdf). Acesso em: 02 de jul. de 2021.

SANTOS, Márcio Dolizete Mugnol, 1974 - **A constituição do campo da educação superior a distância no Brasil** (1996 - 2010) / Marcio Mugnol. - Campinas, SP : [s.n.], 2013.

SCHIAVONI, Jaqueline Esther. **Mídia: O papel das novas tecnologias na sociedade do conhecimento.** 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/esp/autor.php?codautor=1156>. Acesso em: 15 de jun. de 2021.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

SOUSA, Janara Kalline Leal Lopes. **Contribuições, limites e desafios da Teoria do Meio.** 2003. 157 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

TAYLOR, James C. **Fifth generation distance education.** University of Southern Queensland, Queensland, Australia, v. 40, p. 1-8,2001.

UAB: ensino superior que vai ao interior do Brasil. **FUNDAÇÃO CAPES, 2020.** Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/36-noticias/10358-uab-ensino-superior-que-vai-ao-interior-do-brasil>. Acesso em: 22 de nov. de 2020.

UFPE em Números. **Universidade Federal de Pernambuco, 2019.** Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional/ufpe-em-numeros>. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

UFPE Notícias. **Estudantes contemplados no Edital de Inclusão Digital vão receber tablet ou chip em casa, via Sedex, 2021.** Disponível em: [https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset\\_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/estudantes-contemplados-no-edital-de-inclusao-digital-vao-receber-tablet-ou-chip-em-casa-via-sedex/40615](https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/estudantes-contemplados-no-edital-de-inclusao-digital-vao-receber-tablet-ou-chip-em-casa-via-sedex/40615). Acesso em: 18 de jun. de 2021.

UFPE Notícias. **UFPE disponibiliza mais de cinco mil chips de internet para alunos em vulnerabilidade socioeconômica.** Disponível em: [https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset\\_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/ufpe-disponibiliza-mais-de-cinco-mil-chips-de-internet-para-alunos-em-vulnerabilidade-socioeconomica/40615](https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/ufpe-disponibiliza-mais-de-cinco-mil-chips-de-internet-para-alunos-em-vulnerabilidade-socioeconomica/40615). Acesso em: 18 de jun. de 2020.

UFPE. **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO RESOLUÇÃO Nº 23/2020.** Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38970/3193733/Res+2020+23+CEPE+%28Fixa+Calend%C3%A9rio+ano+civil+2021%29.pdf/958498a4-02d9-4f80-86b0-5ed57cb4d18d>. Acesso em 26 de dez. de 2021.

UFPE. **Edital de Cadastro e Seleção de Estudantes para Inclusão Digital na UFPE, 2020.** Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1pW2oKxhpeciYoEFGyH\\_uhJmfPw8cvsRj/view](https://drive.google.com/file/d/1pW2oKxhpeciYoEFGyH_uhJmfPw8cvsRj/view). Acesso em: 18 de jun. de 2021.

UNESCO. **Coalizão Global de Educação.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em 27 de nov. 2021.

UNESCO. **Quando as escolas se fecham: novo estudo da UNESCO expõe a falha das respostas educacionais à COVID-19 quanto ao fator gênero.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/quando-escolas-se-fecham-novo-estudo-da-unesco-expoe-falha-das-respostas-educacionais-covid-19>. Acesso em: 27 de nov. 2021.

WATSON, Alexander John. Innis, Harold A., 1894-1952 **O viés da comunicação** / Harold A. Innis ; tradução e notas de Luiz C. Martino. - Petrópolis : RJ : Vozes, 2011 - (Coleção Clássicos da Comunicação Social).

WIKIWAND. **MOOC.** Disponível em: [https://www.wikiwand.com/pt/MOOC#/google\\_vignette](https://www.wikiwand.com/pt/MOOC#/google_vignette). Acesso em: 30 de nov. de 2020.

World Health Organization. **Situação do Brasil.** Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

## APÊNDICE A - PERGUNTAS DA ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

- 1- Como você organiza sua rotina com as aulas remotas?
- 2- Você consegue se concentrar estudando de maneira online? Existe algum método pra te ajudar com isso?
- 3 -Quais as dificuldades você encontra nas aulas remotas?
- 4 -Como funciona a organização para fazer trabalhos com seus colegas? Se encontram de maneira virtual para isso? Cada um faz separadamente?
- 5 - Você acha que tem conversado mais com seus professores?
- 6- Depois das aulas costuma conversar com seus colegas de aula? Sobre assuntos da aula ou conversas triviais do dia a dia?
- 7- Como funciona a escolha do ambiente em que você assiste aula?
- 8 -As aulas online mudou a maneira que você estuda ou organiza seus estudos?
- 9 - Em algum momento você se distrai na aula e acaba usando as redes sociais? Ou fazendo qualquer outra tarefa?
- 10 -Essa grande presença do digital e da tecnologia mudou sua relação com a educação? Como você se sente sobre isso?
- 11 - Você acha que daria certo o seu curso continuar de modo a distância?
- 12 - Em que momento você realiza as atividades assíncronas?
- 13 - Assim que acaba a aula síncrona, o que você faz normalmente?
- 14 - A grande quantidade de telas na sala de aula online e ficar com a câmera ligada te incomoda?
- 15 - Como você costuma lidar com as atividades acadêmicas e as demandas do seu trabalho nesse momento?
- 16 - Como você costuma fazer para tirar dúvidas com seu professor?
- 17 - As aulas remotas, de modo geral, conseguem contemplar todo o assunto proposto, assim como era nas aulas presenciais?
- 18 - Como você enxerga a grande presença de ferramentas tecnológicas nesse ensino remoto?

19 - Como você lida com assuntos que não foram compreendidos em aula? Fala em particular com o professor? Pesquisa em outras fontes? Conversa com colegas?

20 - De modo geral, como tu vê esse ensino remoto na ufpe?